DOCUMENTOS

HISTÓRIA DA REVOLUÇÃO DE AGOSTO

Traduzido das Edições em Línguas Estrangeiras: Hanoi-1972

EDIÇÕES MARIA DA FONTE

Edições Maria da Fonte

EDIÇÕES MARIA DA FONTE

Livros publicados:

Colecção «TEXTOS MARIA DA FONTE»

1 — Trotsky e o Trotskismo — Vários (2.ª edição)
2 — Marx e os Sindicatos — A. Losovski (4.ª edição)
3 — Mao Tsé-tung e a Política de Partido — Mao Tsé-tung (2.ª edição)
4 — O P.T.A. e a Luta Contra o Revisionismo — Enver Hoxha, Ramiz Alia e Nexhmije Hoxha
5 — Dimitrov e Luta Sindical — Georges Dimitrov
6 — Lenine, A Vida de um Revolucionário — E. Yaroslavski
7 — Combater o Revisionismo — Uma Tarefa Revolucionária — Enver Hoxha
8 — Sobre a Guerra e a Paz — Lenine
9 — Os Sindicatos da Classe Operária — Lenine
10 — As Classes, a Economia e a Frente Única — Mao Tsé-tung
11 — Os Sindicatos da Classe Operária (II) — V. I. Lenine
12 — A Organização Comunista — Lenine
13 — A Estratégia e a Táctica dos Comunistas — Staline
14 — O Método e o Estilo de Trabalho Leninista — Enver Hoxha
15 — O P.T.A. e a Luta de Libertação Nacionas — Enver Hoxha
16 — Uma Linha de Luta e de Vitória contra o Revisionismo Krutchevista — Ramiz Alia, E. Hoxha
17 — O «Esquerdismo», Doença Infantil do Comunismo — Lenine
18 — Que Fazer? — Lenine

Colecção «DOCUMENTOS»

1 — Sobre o Trabalho de Propaganda / Um Congresso Histórico — Mao Tsé-tung, Chu En-lai e Wang Hong-wen
2 — A Linha Política Revolucionária do P.C. do Brasil (M-L)
3 — Proclamação — Programa dos Comunistas (Bolcheviques) Revolucionários Soviéticos
4 — Guerra Popular — Caminho da Luta Armada no Brasil
5 — Programa e Estatutos da Internacional Comunista

6 — Sobre a Experiência da Guerra de Libertação Nacional e o Desenvolvimento do Exército de Libertação Nacional da Albânia — Mehmet Shehu

7 — Têmpera no Fogo da Luta — Resumo breve da história do Exército de Libertação Nacional do Povo Albanês (1941-1944) — Lefter Kasneci

8 — Primeiro Congresso do Partido Comunista (M-L) da Bélgica

9 — Informe da Actividade do C.C. do P.T.A. — Enver Hoxha

10 — História do Partido dos Trabalhadores do Vietname

11 — 50 Anos de Luta — Partido Comunista do Brasil

12 — Teoria da Construção Económica do Socialismo — Kim Il Sung

13 — Escritos I (1920-1954) — Ho Chi Minh

14 — Escritos II (1954-1969) — Ho Chi Minh

15 — I Congresso do P.C.E. (M-L) (I Parte)

16 — Dos Presos Políticos Brasileiros

17 — I Congresso do P.C.E. (M-L) (II Parte)

18 — Relatório sobre o V Plano Quinquenal (1971-1975), Apresentado ao VI Congresso do Partido do Trabalho da Albânia — Mehmet Shehu

19 — Os Quatro Primeiros Congressos da Internacional Comunista (1919-1923)

20 — História da Revolução de Agosto

Colecção «CULTURA POPULAR»

1 — A Filosofia e a Arte ao Serviço da Revolução — Lu Sin, Michelle Loi, Alfredo Uçi, Tcheu Kien-jen, Jdanov

2 — Os Tambores de Chuva — Ismail Kadaré

Colecção «ESTUDOS»

1 — A Metade do Céu — Claudie Broyelle (3.ª edição)

2 — Castro/Debray contra o Marxismo-Leninismo — Antoine Petit

3 — A Transformação Socialista da Economia Nacional na China — Siné Mu-Kiao Su Sing e Lin Tsé-li

4 — A Inteligência no Poder — Um Mundo Novo: a China — Michelle Loi

5 — A Revolução Cultural e a Organização Industrial na China — Charles Bettelheim

Colecção «LIBERTAÇÃO NACIONAL»

1 — Quem é o Inimigo? Qual é o nosso Objectivo? — Agostinho Neto (1.ª edição esgotada)

2 — Manual Político do PAIGC (1.ª edição esgotada)

3 — Textos e Documentos do MPLA sobre a Revolução Angolana — Vários

4 — A Frelimo e a Revolução em Moçambique — Mondlane, Machel

Colecção «LUTA OPERÁRIA»

1 — Contra o Governo Provisório — José Staline

2 — Relatório sobre a Situação Internacional — A. Jdanov

3 — Os Comunistas e a Eleições — V. I. Lenine

Colecção «TEXTOS MANUEL QUIRÓS»

1 — Para a Reconstrução do Partido Comunista (M-L) — Manuel Quirós

Colecção «TEXTOS MARTE»

1 — Arte e Ciência da Guerra — Clausewitz

A sair:

Memo Kovaçi (Romance Albanês) — Dritero Agolli

3 Anos de Luta contra o Fascismo em Espanha (1935-1938) — José Diaz (I Vol.)

A Grande Revolução Cultural Proletária — Luta contra Teng Siao-ping, novo quartel-general da burguesia no seio do Partido Comunista Chinês

HISTÓRIA DA REVOLUÇÃO DE AGOSTO

Colecção «**Documentos**»

Editor: **Maria Isabel Pinto Ventura**

Tradutor: **Francisco Correia**

Capa: **Maria José Sacadura**

HISTÓRIA DA REVOLUÇÃO DE AGOSTO

© Para a versão portuguesa de **Edições Maria da Fonte**

I Parte

COMO FOI A REVOLUÇÃO DE AGOSTO

1. A segunda guerra mundial e a nova linha política do partido

A 1 de Setembro de 1939, os fascistas hitlerianos atacaram a Polónia, desencadeando a Segunda Guerra Mundial, lançando a humanidade numa carnificina sem precedentes. Em 3 de Setembro a França e a Grã-Bretanha declararam-lhes guerra.

Imediatamente depois, os imperialistas franceses reprimiram sem piedade, tanto na França como nas colónias, o Partido Comunista Francês assim como o movimento democrático e progressista.

A 25 de Setembro de 1939, o gabinete reaccionário Daladier decretou a dissolução do Partido Comunista Francês e mandou prender os seus membros. A reacção colonial francesa na Indochina tomou imediatamente uma série de decisões dissolvendo as organizações democráticas e fechando os jornais progressistas. Para dizer a verdade, assim que a guerra se tornou iminente, ela já se tinha declarado contra o Partido Comunista Indochinês e contra as suas organizações de massas [1].

---

[1] Desde Agosto de 1939, foram revistados os jornais de Hanoi, **Doi nay** (A Nossa Época), **Ngay moi** (Novo Dia), **Nguoi moi** (O Homem Novo), **A Nossa Voz** e foram presos numerosos jornalistas.

Na Indochina, no **plano político,** paralelamente à mobilização geral, os imperialistas franceses aplicavam uma política fascista de terror e de repressão impiedosa, na esperança de aniquilar o nosso Partido, o dirigente da revolução indochinesa. No seu discurso pronunciado a 4 de Janeiro de 1940, perante o Conselho do Governo Geral da Indochina, o governador-geral Catroux não revelou esta política pérfida. Ele dizia que foi lançado um ataque total e rápido contra as organizações comunistas para aniquilar os comunistas e para que a Indochina pudesse permanecer em paz, e continuar fiel à França. Não temos o direito, insistia ele, de não vencer; o estado de guerra obriga-nos a agir impiedosamente (2).

Os imperialistas franceses atacavam furiosamente o nosso Partido tanto no campo como nas cidades, em particular nos grandes centros tais como Hanoi, Saigão, Hue, Vinh, Nam Dinh, Haiphong Hongai, etc.

Reforçaram o seu aparelho de repressão, multiplicaram os serviços de segurança e postos da polícia, criaram a polícia de aldeia e a guarda

---

Em Setembro, catorze jornais de Saigão, entre os quais **O Povo, Dan Chuang** (A População), **Lao Dong** (O Trabalho), **Cong Luan** (Opinião), dirigidos pelo nosso Partido, foram fechados. Em Bac Bo houve 1 051 buscas e numerosas prisões.

...A 28 de Setembro de 1939, o governador geral da Indochina Catroux decidiu dissolver as associações e sindicatos e confiscar os seus documentos e os seus bens. A 17 de Novembro de 1939, uma outra decisão de Catroux confiscava e punha à venda os bens do Partido Comunista Indochinês. A 5 de Outubro, um edital de Bao Dai proibia as reuniões e a propaganda comunista.

(2) Vinte anos depois, no seu livro intitulado **«Dois Actos do Drama Indochinês»,** Catroux reafirmou a sua política e disse que «se a França não tivesse encontrado, no plano interno da Indochina, nenhuma oposição à sua presença e à sua tutela, se não tivesse existido na clandestinidade e na ilegalidade um partido comunista activo e organizado... avaliado em cerca de 30 000 aderentes, todos eles pessoas muito resolutas e temíveis pelo sigilo em que sabiam ocultar-se e pelo seu fanatismo (Plon. Paris 1959, pág. 20).

civil urbana (3). Além das prisões existentes estabeleceram «campos de trabalhadores especiais» para deter os comunistas e os patriotas (4).

No plano militar, intensificavam o alistamento forçado, construíam novos aeródromos, estradas, fortalezas, fábricas de munições, oficinas de reparação de aviões, etc., para reforçar a defesa da Indochina.

No plano económico, aumentavam a capitação e os outros impostos, efectuavam requisições, contraíam empréstimos, faziam colectas, praticavam «a economia dirigida» do tempo de guerra, controlavam rigorosamente a importação-exportação, a produção e a repartição, fixavam arbitrariamente os preços... visando devastar ao máximo os recursos humanos e materiais da Indochina, a fim de alimentar a sua guerra de agressão fascista (5).

---

(3) Em Setembro de 1939, foram instalados em Hanoi 14 novos postos da polícia. As províncias de Thai Binh, Nam Dinh, Ninh Binh e Ha Nam colocadas até então sob a direcção da Segurança de Nam Dinh tinham agora cada uma o seu serviço de segurança.

(4) Estabelecimento dos campos de Ba Van e Nghia Lo em Bac Bo, Lao Bao e Tra Khe em Trung Bo, Ta Lai, Ba Ra em Nam Bo, etc. Os revolucionários indochineses eram ainda deportados para Son La, Poulo Condor, Ban Me Thuot, para Madagascar e Guiana...

(5) Além da organização de colectas e quermesses, os Franceses obrigavam os funcionários a darem mensalmente à Caixa chamada de «Fraternidade Franco-Vietnamita» uma parte do seu salário. De Setembro de 1939 a Abril de 1940 as colectas em Trung Bo e em Bac Bo elevavam-se respectivamente a 35 000 e a 100 000 piastras indochinesas. O orçamento da Indochina aumentava muito rapidamente, sobretudo devido ao aumento dos impostos existentes e à criação de novas contribuições. Eis os seus aumentos anuais:

1938	80	milhões	de	piastras
1939	102	»	»	»
1940	134	»	»	»

No decurso dos primeiros oito meses de 1940 os imperialistas franceses saquearam na Indochina 37 955 toneladas de matérias-primas (contra 15 093 toneladas durante o mesmo período do ano precedente). Incorporaram 80 000 jovens Indochineses e enviaram-nos para França.

As diferentes classes da sociedade vietnamita estavam saturadas desta política.

A classe operária era cruelmente oprimida e explorada e estreitamente controlada. As leis sociais promulgadas depois do advento da Frente Popular na França foram abolidas. A 10 de Abril de 1939, por decisão do governador-geral da Indochina, a semana de trabalho dos operários passava de 60 para 72 horas. Os seus salários foram diminuídos. Foram despedidos operários, reduzidos ao desemprego, ou incorporados no exército imperialista.

O campesinato que já estava vergado sob o peso das rendas elevadas e das taxas de juro usurário exigidas pelos proprietários de terras feudais, tinha de suportar outros encargos penosos impostos pelos imperialistas fascistas: Capitação e outros impostos exorbitantes, espoliação das terras, alistamento forçado, dias de trabalho gratuito, requisição das embarcações, viaturas e cavalos, cultura forçada da juta e do rícino em lugar do arroz e do milho, etc., a fim de alimentar a guerra imperialista. Sob o duplo jugo imperialista e feudal os camponeses viam agravar-se a sua miséria.

A pequena burguesia, também ela, duramente explorada e arruinada, levava uma vida das mais precárias. Na seqüência do aumento das contribuições industriais, do marasmo comercial, da subida vertiginosa dos preços, a maioria dos pequenos comerciantes e pequenos patrões faliam. Os funcionários, cujos salários eram reduzidos, tinham de fazer horas extraordinárias, trabalhar mesmo ao domingo para substituir os seus colegas mobilizados. Um grande número de trabalhadores intelectuais (escritores, artistas, jornalistas, etc.) não tendo encontrado emprego, ganhavam apenas para o seu sustento. Faltavam as escolas, alunos e estudantes estavam constantemente ameaçados pela mobilização que os mandava morrer no lugar dos imperialistas.

A burguesia nacional, — à excepção dum pequeno número de elementos que aproveitavam a guerra para se enriquecer por meio da especulação e das adjudicações de trabalhos militares, etc., — era arruinada pelas taxas de «defesa nacional», pela requisição dos meios de transporte, pela diminuição do poder de compra. Um certo número de burgueses nacionais abriram falência.

Na classe dos proprietários de bens de raiz, exceptuando alguns grandes proprietários politicamente influentes que aproveitavam a guerra para enriquecerem pela prática de empréstimos usurários e da especulação ou ainda pela confiscação das terras de componeses e de pequenos proprietários, os pequenos e médios proprietários eram em geral lesados pela política dos imperialistas: aumento dos impostos, requisição do paddy, compra de cereais a preço ínfimo. Um grande número de pequenos proprietários foram arruinados.

O povo vietnamita estava cansado do regime fascista dos imperialistas franceses. Em diversos locais do país desencadearam-se lutas. Nas grandes cidades tais como Hanói, Haiphong, Saigão, os operários fizeram greve para exigir a estabilização do nível de vida e protestar contra a política do governador-geral Catroux que os privava dos direitos que tinham adquirido no tempo da Frente Democrática. O boicote à quermesse organizada a favor da Associação «Fraternidade Franco-Vietnamita» e a oposição à guerra imperialista manifestaram-se sob diversas formas: distribuição de panfletos, comício, manifestação. Em todo o país, particularmente no Nam Bo, a luta camponesa contra a capitação e os impostos exorbitantes, os dias de trabalho gratuito, o alistamento forçado, a guerra, etc., estava em plena efervescência. Mesmo entre os soldados se desencadeou um movimento anti-imperialista [6].

(6) Manifestação de 4 000 soldados em Haiphong, greve da fome de milhares de soldados em Saigão, Quang Tri e Vinh Yen reclamando a melhoria das suas condições de vida. Luta de 5 000 soldados em Da Nang e manifestação de milhares de soldados em My Tho. Em Tay Ninh, 60 soldados fugiram para a floresta com as suas armas para preparar a resistência contra os Franceses. Em Thu Dau Mot, 100 soldados manifestaram-se contra a guerra imperialista.

A Segunda Guerra Mundial e o terror exercido pelos imperialistas franceses puseram fim à vasta e profunda campanha pela democracia desencadeada e dirigida pelo nosso Partido desde 1936. A questão da sobrevivência nacional punha-se de forma imperiosa ao nosso povo. Para se desenvolver e triunfar, a revolução vietnamita tinha que agitar a palavra de ordem de «luta contra a guerra imperialista e de libertação nacional».

Perante a iminência da Segunda Guerra Mundial, o nosso Partido ordenou aos seus organismos, aos diferentes quadros e membros que militavam na legalidade ou na semi-legalidade, para passarem rapidamente à clandestinidade, conservando a sua ligação com as massas; manterem os apoios e as forças revolucionárias nas cidades, substituindo o centro das suas actividades para o campo e transformarem este numa ampla base da revolução...

Logo após a Conferência de Munique (Setembro de 1938)(7), o Comité do Partido do Bac Ky decidiu fazer passar um certo número dos seus quadros à cladestinidade e empenhar-se em edificar bases no campo, prevendo uma dura repressão inimiga, sobretudo nas cidades. Quando a guerra rebentou, o Comité do Partido do Trung Ky decidiu a tempo fazer passar os seus quadros e membros à clandestinidade ou mudá-los para outro lugar. Em algumas localidades, em Quang Tri por exemplo, o Comité Provincial do Partido decidiu enviar alguns dos seus quadros e membros militar para fora do seu país de origem e transferir o seu organismo dirigente para a região montanhosa.

A 29 de Setembro de 1939, o Comité Central do Partido enviou aos diferentes organismos um comunicado no qual delineava uma nova orientação das suas actividades: «A situação na Indochina, escreveu ele, conduzirá ao problema da libertação nacional», deste modo as formas de organização e de luta do Partido devem modificar-se para se adaptarem à conjuntura e às novas tarefas.

Dois anos depois do rebentamento da guerra mundial, o VI Plenário do Comité Central do Partido, reunido em Ba Diem (província de Gia Dinh, Nam Bo) sob a presidência do Secretário-Geral do Partido, Nguyen Van Cu, e com a participação dos camaradas Le Duan, Phan Dang Luu, Vo Van Tan, etc., analisou a situação e concluiu que as duas tarefas fundamentais da revolução democrático-burguesa vietnamita contra os imperialistas e os feudais, definidas desde 1930 nas **Teses Políticas** do Partido, eram justas. Mas nas condições em que a guerra mundial rebentara, em que a clique governamental da Indochina praticava um regime fascista extremamente bárbaro, em que os fascistas japoneses espreitavam a ocasião favorável para invadir o país, em que a vida de toda a nação vietnamita era injuriada, «os povos indochineses não tinham outra forma de sobreviver senão a do derrube dos imperialistas franceses e da resistência contra todos os agressores — de raça branca ou amarela — para a sua libertação nacional (8)». A Conferência pôs acima de tudo a tarefa de libertação nacional: «devendo todas as questões da revolução, inclusive a questão agrária, serem resolvidas dentro deste objectivo» (9). Ela preconizou «preparar as condições para uma acção violenta, uma revolução de libertação nacional» (10).

A fim de pôr todas as capacidades ao serviço da luta contra a guerra imperialista e pela conquista

(7) Realizada a 29 e 30 de Setembro de 1938 com a participação oficial de quatro países: Alemanha, França, Grã-Bretanha e Itália. A Grã-Bretanha e a França, com a aprovação dos Estados Unidos, renunciaram aos seus compromissos para com a Checoslováquia e a URSS, deixando a Hitler a liberdade de anexar os Sudètes. Esta política capitulacionista encorajou os fascistas hitlerianos a provocar a Segunda Guerra Mundial.

(8) Documentos do Partido (1939-1945). Edições Su That, Hanói pags. 60, 73, 61.

(9) Idem.

(10) Idem.

da independência nacional, tarefa essencial do nosso povo, a Conferência preconizava transformar a palavra de ordem sobre a **revolução agrária,** substituí-la pela de **confiscação das terras dos imperialistas franceses e dos proprietários de terras traidores à nação.** Decidiu fundar a **Frente Nacional Unida Anti-Imperialista Indochinesa,** em substituição da **Frente Democrática Indochinesa,** para unir todas as camadas e classes sociais, todos os povos da Indochina com base na aliança dos operários e dos camponeses, «as duas principais forças da revolução« (11), dirigir o aguilhão da revolução contra o inimigo principal da nação que eram o imperialismo e os seus lacaios. A palavra de ordem da instauração dos **Sovietes Operários-Camponeses** proposta desde 1930 foi igualmente substituída pela de fundação dum «Governo Federal das Repúblicas Democráticas da Indochina» (12).

No que respeita ao Partido, a Conferência adoptou medidas concretas com vista a consolidá-lo sob todos os aspectos. Lançou ao Partido este apelo: «A situação é extremamente grave, a tarefa que nos foi confiada pela história é muito pesada... Cerremos as nossas fileiras! Unamo-nos num bloco monolítico!» (13).

Compreendendo bem que a contradição principal era a que opunha os povos indochineses aos imperialistas agressores, a Conferência, determinada a levantar bem alto o estandarte da libertação nacional e a aliar estreitamente os interesses da revolução vietnamita aos da revolução mundial, **deu uma nova e correcta orientação à direcção estratégica e deu início a um novo período** de luta da revolução vietnamita.

A resolução do VI Plenário foi comunicada a diversos organismos do Partido; o movimento revolucionário pôde, por tal facto, manter-se e

(11) Idem.

(12) **Documentos do Partido.** Edições **Su That.** págs. 60, 87.

(13) Idem.

desenvolver-se em vários locais, apesar duma dura repressão. Foram constituídas organizações anti-imperialistas em mumerosas províncias, sobretudo no Nam Bo. O Comité do Partido no Nam Bo formava brigadas de propaganda que operavam no seio do povo e organizavam comícios de protesto contra o alistamento forçado em My Tho, Cho Lon, Vinh Long, etc. A Frente Nacional Unida Anti-Imperialista formava um sistema único da aldeia à província e ia ser unificada à escala de todo o Nam Bo. Dezassete províncias constituíam unidades de autodefesa. A agitação junto dos camponeses alastrava; a agitação empreendida junto dos soldados dava resultados satisfatórios (14). Apesar duma dura repressão da parte dos imperialistas, o efectivo do Partido aumentou em 60 % de Junho a Outubro de 1940.

A extensão e a intensificação da guerra entre os imperialistas revelaram ao povo vietnamita o declínio do imperialismo francês. A 10 de Maio de 1940, as tropas hitlerianas atacaram a França. Passado mais de um mês a burguesia francesa reaccionária declarava Paris «cidade aberta» e capitulava perante os fascistas alemães. Dois milhões de soldados franceses foram desarmados e cento e cinquenta dos seus generais capturados. Foi constituído em Vichy um governo fantoche, com o marechal traidor Pétain à cabeça. A França vivia dias dolorosos sob a pata dos fascistas alemães e dos seus lacaios. O império francês era abalado até aos alicerces. A economia indochinesa era abalada. A capitulação francesa «mostrou ao mundo inteiro a podridão, a degenerescência, a cobardia da burguesia reaccionária francesa e a sua abominável traição ao povo de França (15).

(14) Em importantes guarnições do inimigo em O Ma, Tuy Ha, O Cap, My Tho, Tay Minh, etc., foram criados apoios revolucionários no seio dos soldados.

(15) Carta de 28 de Janeiro de 1941 do C C. do Partido Comunista Francês aos povos do Vietname, do Laos e do Camboja.

Aproveitando-se da derrota francesa o imperialismo nipónico, um dos promotores da Segunda Guerra Mundial para a conquista de colónias e a partilha do mercado internacional, apoderou-se da Indochina, uma bela peça que ele ambicionava há muito.

A 22 de Setembro de 1940, os fascistas japoneses atacaram Lang Son e desembarcaram 6.000 homens em Do Son (junto de Haiphong). Depois de algumas pequenas escaramuças travadas contra os Japoneses, junto da fronteira entre o Vietname e a Indochina, Decoux apressou-se a abrir-lhes as portas da Indochina.

O povo vietnamita vivia doravante sob o duplo jugo fascista francês e nipónico. Não tinha outra via de salvação a não ser a luta. Não podendo resistir à invasão japonesa em Lang Son, as tropas francesas recuaram para Thai Nguyen, pela estrada de Bac Son; a administração colonial nas regiões por onde passaram foi fortemente abalada. Apercebendo-se desta ocasião favorável, a 27 de Setembro de 1940, a população de Bac Son, sob a direcção do Comité local do Partido revoltou-se, desarmou as tropas coloniais em debandada para organizar o seu próprio armamento a fim de combater os Franceses e expulsar os Japoneses.

Esta insurreição assustou tanto os Franceses como os Japoneses. Os colonialistas franceses procuraram um compromisso provisório com os Japoneses para terem toda a liberdade de acção na repressão da revolução vietnamita. E os Japoneses que não se julgavam ainda à altura de aniquilar os Franceses, chegaram rapidamente a um acordo com eles para os utilizar na repressão dos insurrectos.

A insurreição de Bac Son fracassou porque as condições para a sua vitória não estavam ainda amadurecidas. Mas revelou os odiosos desígnios dos fascistas japoneses e franceses e deu origem às primeiras forças armadas populares, organizadas e dirigidas pelo nosso Partido, as quais iam tornar-se as Tropas Vietnamitas para a salvação nacional [16] e servir de esqueleto à edificação da base revolucionária de Vo Nhai — Bac Son.

A insurreição de Bac Son teve uma grande repercussão em todo o país. Ela despertava as massas e dava início a um novo período da revolução vietnamita, período da aliança da luta política com a luta armada e a insurreição armada para a tomada do poder.

Em coordenação com o ataque contra o Vietname do Norte, os fascistas japoneses empurravam e ajudavam as tropas tailandesas a atacarem o Camboja: os colonialistas franceses obrigaram o povo vietnamita (antes de mais a população do Nam Bo) e o povo cambojiano a servir-lhes de carne para canhão neste novo palco de guerra. Fartos da vida de escravos, e não podendo resignar-se a morrer ao lado dos colonialistas, a população do Nam Bo e os soldados vietnamitas, na iminência de partida para a frente, resistiam firmemente. De Março a Julho de 1940 realizaram-se várias reuniões do Partido para preparar a insurreição com vista a transformar a guerra franco-tailandesa numa guerra civil revolucionária. Tendo sido presos Nguyen Van Cu, Lê Hong Phong, Lê Duan e outros camaradas do Comité Central, Phan Dang Luu foi então mandatado pelo Comité do Partido do Nam Bo para se dirigir a Bac Bo para participar no VII Plenário do Comité Central, discutir tarefas da revolução indochinesa e pedir directivas sobre o desencadeamento duma insurreição em Nam Bo.

Este Plenário reuniu-se em Novembro de 1940, na aldeia de Dinh Bang (distrito de Tu Son, província de Bac Ninh), com a participação dos camaradas Truong Chinh, Phan Dang Luu, Hoang Van Thu, Hoang Quoc Viet, Tran Dang Ninh. Ele mostrou que a agressão japonesa e a capitulação francesa tinham colocado os povos indochineses

(16) As Tropas Vietnamitas para a salvação nacional compreendiam três secções: a primeira formada a 14 de Fevereiro de 1941, a segunda a 15 de Setembro de 1941, e a terceira, a 25 de Fevereiro de 1944.

sob um duplo jugo. Confirmou que a nova orientação da direcção estratégica, a primazia da tarefa de libertação nacional e o adiamento da palavra de ordem sobre a revolução agrária, preconizadas pelo VI Plenário, eram justas. Na nova situação criada pela agressão japonesa contra a Indochina e pela insurreição de Bac Son, o Plenário concluiu que os fascistas franceses e japoneses eram então os inimigos da revolução; deste modo, decidiu dar à **Frente Unida Anti-Imperialista Indochinesa** a nova denominação de **Frente Nacional Unida contra os Fascistas Franceses e Japoneses na Indochina.**

O VII Plenário do Comité Central teve o grande mérito de inscrever decididamente a questão da insurreição armada na ordem do dia da revolução indochinesa. A insurreição da Bac Son fez concluir ao nosso Partido que, sob o duplo jugo de opressão e exploração dos fascistas franceses e japoneses, ia inevitavelmente rebentar um fluxo revolucionário. O Partido tinha que preparar-se para assumir a missão sagrada de dirigir os povos indochineses oprimidos, na sua insurreição armada para a conquista da liberdade e da independência ([17]). O nosso país «não se encontrava ainda numa situação directamente revolucionária» ([18]), mas, na conjuntura mundial e nacional de então, a revolução no nosso país podia rebentar **sob a forma de insurreições locais onde as condições estivessem reunidas** (em Bac Son, por exemplo), **para se encaminhar para uma insurreição geral tendo por fim a tomada do poder em todo o país.** O Plenário decidiu constituir um Comité Central Provisório e restabelecer a ligação do Partido com a Internacional Comunista, assim como com a sua própria secção no estrangeiro.

O Plenário discutiu também e tomou decisões respeitantes a duas questões imperiosas:

1. Desenvolvimento da influência da insurreição de Bac Son.

([17]) **Documentos do Partido. Ed. Su That. pág. 142**
([18]) **Idem.**

2. Proposta de insurreição do Comité do Partido do Nam Bo.

Quanto à primeira questão, o Plenário decidiu, depois de ter escutado o relatório do camarada Tran Dang Ninh, conservar as forças armadas da insurreição de Bac Son, fazer delas unidades de guerrilha que adoptariam a forma de **trabalho armado** e, em caso de necessidade, combateriam o terror inimigo para proteger a vida e os bens da população, multiplicar as bases revolucionárias a fim de estabelecer uma grande base de guerrilha tendo como centro a região Bac Son — Vo Nhai, sob a direcção directa do Comité Central. O camarada Hoang Van Thu foi encarregado da execução desta resolução.

Quanto à segunda questão, o Plenário, depois de ouvir o relatório de Phan Dang Luu sobre a situação no Nam Bo, determinava ao Comité local do Partido a suspensão dos preparativos da insurreição, porque a de Bac Son acabava de fracassar e o Nam Bo não reunia ainda as condições subjectivas e objectivas, que garantissem o sucesso de tal empreendimento. A insurreição só poderia desencadear-se ali em coordenação com o Bac Bo e o Trung Bo, e segundo um plano geral do Comité Central. Phan Dang Luu foi encarregado de transmitir esta decisão do Comité Central à organização do Partido do Nam Bo.

Mas na altura do seu regresso a Saigão a ordem de insurreição já tinha sido dada e foi impossível adiá-la. A 23 de Novembro de 1940 ela rebentou como estava previsto no plano do comité local do Partido.

Os campos de todo o Nam Bo foram abalados pela sublevação das massas revolucionárias. A administração inimiga nalguns distritos e nalgumas comunas desagregou-se. O poder revolucionário instaurou-se lá, aplicando os direitos democráticos, assegurando a manutenção da ordem e da segurança e julgando os contra-revolucionários.

Durante um mês, as massas sublevadas combateram com valentia mas foram selvaticamente reprimidas pelos colonialistas. Os Franceses manda-

ram bombardear as regiões sublevadas por vinte aviões. Muitas aldeias foram incendiadas e dezenas de milhar de pessoas foram massacradas. Em Ba Diem, o comissário da polícia Pétail matava indiscriminadamente todos os que encontrava pela frente. Foram feitas prisões em massa e as vítimas, com a palma da mão ou a barriga da perna traspassada por um fio de ferro ligando-as entre si, foram lançadas ao mar.

A insurreição do Nam Ky tinha fracassado porque as condições garantes do sucesso da revolução vietnamita não estavam ainda amadurecidas, não estando o Norte e o Centro do Vietname à altura de se sublevar ao mesmo tempo que o Sul.

A repressão sangrenta exercida pelos imperialistas franceses contra a população do Nam Bo ainda não tinha terminado quando, a 13 de Janeiro de 1941, guardas civis, comandados pelo sargento Cung se amotinaram, ocuparam os postos de Cho Rang e de Do Luong e depois marcharam em direcção à sede provincial de Vinh. Este levantamento não era dirigido pelo nosso Partido e não beneficiava duma grande participação popular se bem que, desde o seu rebentamento, o Partido tenha apelado às massas para o apoiar. Foi rapidamente aniquilado pelos imperialistas.

As insurreições de Bac Son e do Nam Ky, assim como a amotinação de Do Luong tinham fracassado, foram contudo os «tiros precursores que anunciavam a insurreição geral, o início da luta armada dos povos indochineses» [19].

II. Regresso do presidente Ho Chi Minh. Desenvolvimento multilateral da nova política do Partido.

Perante as grandes transformações havidas na conjuntura mundial e nacional, a 8 de Fevereiro de 1941, o camarada Ho Chi Minh, dirigente do Partido

(19) Idem. pág. 189.

e da nação, regressou ao país para dirigir no próprio local a revolução vietnamita. Abriu cursos de formação de quadros, fundou, a título de experiência, organizações locais da **Frente Viet Minh** para unir as diversas camadas populares patrióticas a fim de conduzir a luta anti-imperialista e de libertação nacional; fez aparecer o **Viet Nam Doc Lap** (o Vietname Independente), órgão de propaganda da Frente, para o qual escrevia artigos alguns dos quais em versos de fácil compreensão. Instalou-se em Pac Bo, distrito de Ha Quang, província de Cao Bang. Esta nova experiência obteve bons resultados. Bastara um curto lapso de tempo para que as minorias nacionais de Cao Bang aderissem com entusiasmo às associações de salvação nacional. Com base nesta adesão, Ho Chi Minh organizou forças paramilitares, submeteu-as a treino e transformou Cao Bang numa base revolucionária. «A base de Cao Bang, disse ele, abrirá grandes perspectivas à nossa revolução. Cedo conquistada pelo movimento revolucionário, ela é, além disso, uma província fronteiriça, o que favorecerá as nossas futuras relações internacionais. Mas devemos estendê-la até Thai Nguyen e ainda mais para sul a fim de nos unirmos ao resto do país. Assim, poderemos, empreendendo a luta armada, atacar quando a ocasião for favorável e mantermo-nos na defensiva no caso contrário [20].

Na qualidade de representante da Internacional Comunista convocou o **VIII Plenário do Comité Central do Partido** que se reuniu em Pac Bo de 10 a 19 de Maio de 1941, sob a sua presidência, com a participação dos camaradas Hoang Van Thu, Phung Chi Kien, Truong Chinh, Hoang Quoc Viet, Hoang Van Hoan, Vu Anh, etc.

O Plenário analisou as causas e as perspectivas da Segunda Guerra Mundial. Considerou com

(20) Citado por Vo Nguyen Giap na sua obra **Tu nhan dan ma ra** (Saído do povo.) Ed. **Quân Doi Nhan Dan, pág. 33.**

uma grande clarividência, que os fascistas hitlerianos atacariam a União Soviética, que a guerra do Pacífico rebentaria, que a guerra provocada pelos imperialistas fascistas seria uma horrível carnificina para a humanidade, mas que ela os enfranqueceria e faria com que o movimento revolucionário mundial tomasse um rápido desenvolvimento; que o campo aliado antifascista, de que a União Soviética era o pilar, venceria infalivelmente o campo fascista. «Se a Primeira Guerra Mundial tinha dado origem a um país socialista — a União Soviética — a Segunda Guerra Mundial daria origem a outros e a revolução triunfaria em numerosos países» (21). Ele afirmou, além disso, que a revolução indochinesa era parte integrante da revolução mundial e do movimento democrático antifascista. O destino dos povos indochineses estava estreitamente ligado ao da URSS e da revolução chinesa.

No que respeita às tarefas da nossa revolução, depois de ter analisado as contradições sociais no Vietname e de se ter dado conta que a contradição principal opunha a nação vietnamita aos imperialistas fascistas franceses e japoneses e exigia uma solução imperiosa, o Plenário afirmou que eram justas as resoluções dos VI e VII Plenários, que tinham decidido operar uma transformação na direcção estratégica e conceder a prioridade à tarefa de libertação nacional. Ele avançou em seguida um grande número de programas e políticas concretas, com vista a levantar bem alto a bandeira da libertação nacional e arrastar as diferentes camadas populares na via revolucionária para a conquista da independência e da liberdade.

«Actualmente, salientou, os interesses de grupo e de classe devem estar subordinados aos interesses vitais da nação: se neste momento, não conseguirmos resolver o problema da libertação nacional,

(21) **Documentos do Partido. Ed. Su That pág. 180.**

reconquistar a independnecia e a liberdade para toda a nação, não só esta permanecerá escrava mas também nunca se poderá tratar de salvar os interesses de grupo nem de classe». (22).

Com vista a congregar o maior número das diversas camadas populares e reunir o máximo de forças possíveis para fazer frente ao inimigo principal da nação, que eram os fascistas franceses e nipónicos e os seus lacaios, por proposta do camarada Ho Chi Minh, o Plenário decidiu que a **Frente Nacional Unida contra os fascistas franceses e nipónicos** tomaria doravante o nome de **Viet Nam Doc Lap Dong Minh** (Liga para a independência do Vietname, abreviadamente Viet Minh). As organizações de massas patrióticas anti-imperialistas tornaram-se «Associações para a Salvação Nacional» (Associação Operária, Associação Camponesa, União da Juventude, União das Mulheres, Associação dos Velhos, Associação das Crianças, Associação dos Militares, etc.). A 19 de Maio de 1941, é criada a Frente Viet Minh, e arvorando a bandeira vermelha com uma estrela dourada, chamou todos os Vietnamitas a combaterem os Franceses e a expulsarem os Japoneses, para salvarem a sua Pátria e as suas famílias. Doravante a luta do nosso povo contra os fascistas franceses e japoneses era representada pelo **movimento Viet Minh,** que simbolizava o patriotismo e a indomabilidade da nação, estimulava a consciência nacional das massas populares e concretizava a nossa política de grande união nacional ao mesmo tempo que causava temor ao inimigo.

A fim de dividir mais as fileiras dos proprietários de terras, o Plenário reafirmou a necessidade de adiar a palavra de ordem de revolução agrária, para preconizar apenas a confiscação das terras dos imperialistas e dos traidores, para adoptar as novas palavras de ordem de «redução das taxas de arrendamento e dos juros, de redistri-

(22) Idem, pág. 194.

buição das terras comunais, e de caminhar para a entrega da terra a quem a trabalha».

Quanto ao método de acção revolucionária que o VII Plenário do Comité Central delineou em Novembro de 1940, o presente Plenário, depois de ter feito um exame completo e aprofundado deste, considerou que, para triunfar, a nossa revolução tinha que empreender uma insurreição armada» (23). Por isso era, a sua preparação na etapa actual, a tarefa central do nosso Partido e do nosso povo? (24) A insurreição deve reunir as condições subjectivas e objectivas a seguir indicadas e o mormento do seu desencadeamento deve ser bem escolhido:

1. A Frente de Salvação Nacional deve ser unificada no conjunto do país.

2. O povo, farto do jugo franco-nipónico, deve estar pronto a lutar e a levantar-se para chegar ao poder.

3. O campo dos opressores da Indochina debate-se com uma crise económica, política e militar levada ao extremo.

4. Aparecimento de condições objectivas favoráveis: vitória das tropas chinesas sobre as tropas nipónicas, revolução francesa ou revolução japonesa, vitória do campo democrático no Pacífico, vitória da União Soviética sobre os fascistas agressores, ímpeto revolucionário nas colónias francesas e nipónicas...

Contudo, baseando-se nas realidades do nosso país e fortalecido com os ensinamentos dos Sovietes do Nghe Tinh, com as insurreições de Bac Son e do Nam Ky, o Plenário considerou que, no momento favorável e «com as forças de que dispomos, poderemos desencadear, com sucesso, insurreições parciais para chegarmos à insurreição geral» (25).

---

(23) Idem, págs. 211, 393.
(24) Idem.
(25) Idem, pág. 213.

Era a ideia já avançada pelo Comité Central no Plenário anterior que consistia em desencadear insurreições parciais, para conquistar o poder à escala local e caminhar para a insurreição geral, para a tomada do poder em todo o país. Assim, era de forma criadoura que o nosso Partido tinha aplicado a teoria marxista-leninista da insurreição armada às condições concretas do nosso país.

Quanto à questão nacional, o nosso Partido tinha querido situá-la em primeiro lugar, no quadro de toda a Indochina. Separava-a claramente, neste Plenário, em cada um dos três países do Vietname, do Camboja e do Laos, precisando que, para triunfar, as suas revoluções de libertação nacional deviam apoiar-se mutuamente, operar em estreita ligação, uma com a outra dar-se um impulso recíproco e ajudar-se mutuamente. Poderiam assim combater as manobras de divisão do inimigo, criar as condições que permitissem desenvolver tanto o espírito de independência e de soberania de cada povo, como também a sua contribuição na luta contra o inimigo comum, os fascistas franceses e nipónicos, para a conquista da independência e da democracia.

O Plenário prestou um interesse particular à questão da **edificação do Partido,** força dirigente da revolução, núcleo do bloco de união nacional, factor garante da vitória da revolução de libertação nacional. Constatava a grave penúria de quadros do Partido, a fraqueza numérica dos seus elementos proletários, o desenvolvimento desigual do movimento revolucionário, notava que o movimento camponês e rural superou o movimento operário e urbano... A resolução do Plenário decidiu formar urgentemente quadros e aumentar o número de elementos proletários no seio do Partido, «considerar a agitação junto dos operários como um trabalho primordial que permitia organizar as massas» (26). Ainda que o Partido tivesse mudado o centro das suas actividades para o campo, no

---

(26) Idem, págs. 216, 217.

qual se apoiava doravante para edificar as bases revolucionárias (as primeiras foram as de Cao Bang e de Bac Son — Vo Nhai), e que tivesse, por conseguinte de velar pelo movimento rural, tanto no delta como na região alta, ele devia continuar a desenvolver o movimento nas cidades, regiões industriais, fábricas, minas e plantações. «Devemos proceder de forma que, na revolução da Indochina, o movimento operário nas cidades conheça um grande desenvolvimento e constitua a vanguarda dos outros movimentos» (27).

O Plenário elegeu o novo Comité Central, designou o camarada Truong Chinh como Secretário-Geral e os camaradas Truong Chinh, Hoang Van Thu e Hoang Quoc Viet como membros do Secretariado.

O VIII Plenário do Comité Central do Partido revestiu-se dum grande significado histórico, constituíu um factor determinante para o triunfo posterior da Revolução de Agosto. A sua resolução pôs em prática a nova orientação da direcção estratégica e a nova política do Partido traçadas pelos VI e VII Plenários. A bandeira da libertação nacional foi levantada mais alto do que nunca pelo nosso Partido. Foi criada a Frente Viet Minh; a preparação da insurreição armada tornou-se a tarefa central; a edificação das forças armadas e das bases revolucionárias recebeu um forte impulso.

No fim do Plenário, a 6 de Junho de 1941, o camarada Nguyen Ai Quoc (o futuro presidente Ho Chi Minh) lançou um apelo exortando todo o povo a unir-se, a colocar o interesse nacional acima de tudo, com vista a concentrar as nossas forças, expulsar os Franceses e os Japoneses, reconquistar a independência e a liberdade:

«Caros compatriotas de todo o país! Levantemo-nos! Sigamos o glorioso exemplo do povo chinês! Organizemos sem demora a Liga para a Salvação Nacional contra os Franceses e os Japoneses!

(27) Idem.

«Caros compatriotas, há centenas de anos, quando o nosso país se encontrava em perigo perante a invasão mongol, os velhos do tempo dos Tran levantavam-se para chamar todo o povo a unir-se para derrotar os invasores. O perigo foi afastado e a glória dos nossos defensores transmitiu-se para sempre à posteridade.

«Os nossos velhos e as personalidades patriotas devem seguir o exemplo dos nossos ilustres antepassados.

«Nobres ricos, soldados, operários, camponeses, comerciantes, funcionários, jovens, mulheres, vós que estais completamente imbuídos de patriotismo! Actualmente, a libertação nacional está acima de tudo. Unamo-nos! Conjuguemos os nossos esforços e com o mesmo espírito ardente, combatamos os Japoneses, os Franceses e os seus lacaios para salvar o nosso povo do abismo» (28).

Este apelo repercutia-se profundamente no sentimento nacional e no patriotismo das diferentes camadas populares.

Como o Plenário previu, um mês depois da sua reunião, sobreveio um grande acontecimento na Segunda Guerra Mundial: Hitler, desprezando os seus compromissos, lançou em 22 de Junho de 1941 as suas tropas contra a URSS que foi obrigada a empreender uma guerra patriótica. Uma prova de força pôs frente a frente o regime socialista, que acabava de fazer vinte anos, e o regime fascista, produto dum capitalismo caduco e agonizante. A União Soviética aliava-se à Grã-Bretanha, aos Estados Unidos (29) e às forças mundiais da democracia contra o campo fascista. Desde então, a guerra que opunha no início duas clãs imperialistas, tornava-se uma guerra entre o campo democrático e o campo fascista. O movimento de libertação nacional do Vietname no princípio

(28) Ho Chi Minh, Escritos I. Ed. Maria da Fonte, Fev. 1975, pág. 39.

(29) Acordo anglo-soviético (7-1941) e americano-soviético (6-1942) de defesa comum contra a Alemanha nazi.

darte integrante da revolução mundial contra a guerra imperialista, tornava-serdoravante parte do movimento democrático no mundo lutando contra o fascismo agressor.

A Segunda Guerra Mundial alargava-se e intensificava-se cada vez mais. Na Europa, utilizando os meios mais modernos e os processos mais bárbaros, as tropas de Hitler penetraram profundamente no território soviético, ocupando a maior parte da Ucrânia, da Bielorrússia, da Moldávia, do Donbass, cercando Leninegrado e ameaçando mesmo Moscovo. A relação de forças então existentes entre a URSS e a Alemanha nazi constrangia as tropas soviéticas à defensiva.

Na Ásia, as hostilidades rebentaram, o camarada Ho Chi Minh e o Comité Central do Partido tinham-no previsto. A 7 de Dezembro de 1941, na sua ofensiva, os fascistas nipónicos atacaram inesperadamente Pearl Harbour, (*) declarando guerra aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha, provocando assim a guerra do Pacífico. Ocuparam sucessivamente as colónias americanas, inglesas e holandesas no Pacífico, no Extremo-Oriente e no Sudeste Asiático. Quanto à Indochina francesa, tinham-na ocupado, de facto, desde o Outono de 1940.

Capitulando frente aos Japoneses, os colonialistas franceses intensificavam a sua repressão contra o povo vietnamita, que eles procuravam, aliás, corromper e enganar por meio de manobras demogógicas e por meio das palavras de ordem «Trabalho—Família—Pátria», «Renascença Franco-Vietnamita», «Revolução Nacional», e «Ser forte para servir», para seduzir a juventude.

Nestas circunstâncias a única política justa do nosso Partido era denunciar os desígnios e os conluios dos fascistas franceses e japoneses, a fim de fazer avançar a revolução.

(*) **Sudetes.** Montanhas da Europa Central, entre os Cárpatos e o Elba. (N. R.)

A base revolucionária de Cao Bang foi colocada sob a direcção do presidente Ho Chi Minh e dos camaradas Pham Van Dong, Vo Nguyen Giap, Hoang Van Hoan, Vu Anh e a base de Bac Son — Vo Nhai sob a direcção do Secretariado do Comité Central. Uma decisão do Secretariado instituiu o comando das «Tropas para a salvação nacional» e da base Bac-Son — Vo Nhai, compreendendo os camaradas Phung Chi Kien, Luong Van Chi e Chu Van Tan com Phung Chi Kien à cabeça.

Com base nas informações dum elemento A.B. [30], os colonialistas lançaram importantes forças contra a região de Bac Son a fim de prenderem os membros do Comité Central, que regressavam ao delta depois da reunião do VIII Plenário e de aniquilarem as «tropas para a salvação nacional» e o movimento revolucionário em Bac Son, Vo Nhai. O comando da base encarregou um destacamento para protecção dos camaradas do Comité Central e preparou-se para fazer frente ao terror. Tornando-se o cerco inimigo cada vez mais cerrado, em meados de Julho de 1941, o comando decidiu recuar o grosso das forças armadas para a fronteira, para o estabelecimento duma nova base, enquanto o resto prosseguiria as suas actividades em Vo Nhai, sob o comando de Chu Van Tan. A coluna que recuou para Cao Bang caiu numa emboscada em Na Ri (província de Bac Can) e sofreu perdas pesadas. Phung Chi Kien foi morto no campo de batalha, Luong Van Chi foi feito prisioneiro e morreu na prisão de Cao Bang.

Não tendo já interesse em Bac Son, o inimigo dirigiu os seus esforços para Vo Nhai, onde a guerrilha lhe fez frente durante oito meses, de Julho de 1941 a Fevereiro de 1942. Multiplicando os os seus saques, cercos e emboscadas, o inimigo procurava descobrir e aniquilar as nossas forças armadas, empurrar a população para campos de

---

[30] A. B. (anti-bolchevique): provocadores pseudo-comunistas organizados nos anos de 1939-1945 pelos colonialistas para sabotar a revolução indochinesa.

concentração de tipo fascista em Na Phao, Dinh Ca, Lang Giua, Dong En para «vazar o tanque e agarrar o peixe». Foi nesta situação, das mais difíceis, que o «destacamento para a salvação nacional» de Vo Nhai desencadeou a guerrilha, para desgastar as forças do inimigo e preservar as suas próprias forças. A guerrilha em Vo Nhai estimulara o movimento revolucionário em todo o país e deu uma modesta contribuição à guerra patriótica da URSS contra os fascistas agressores.

Face à selvagem repressão inimiga, quando o movimento revolucionário não era ainda bastante poderoso em todo o país, quando, mesmo em Bac Son — Vo Nhai, a agitação popular, ainda no início, não permitia empreender a luta política em coordenação com a luta armada, as «tropas para a salvação nacional» tiveram de cindir-se em pequenos grupos, depois de oito meses de combate, para escaparem ao cerco. A maior parte recuou para a fronteira para se reorganizar e completar o seu armamento; o resto, fundindo-se na população constituiu-se em grupos de propaganda armada para criar apoios entre as massas, estabelecer bases revolucionárias bastante amplas nas províncias de Thai Nguyen e de Tuyen Quang e contribuir para criar as condições da futura insurreição.

A guerrilha empreendida em Bac Son — Vo Nhai tinha provado que, apesar do jugo fascista franco-japonês, o nosso povo, sob a direcção do Partido, estava perfeitamente à altura de estabelecer bases revolucionárias na região alta e de conduzir uma guerra de guerrilha prolongada, para desgastar e dizimar um exército imperialista com uma superioridade absoluta em efectivos e em armamento. Para este fim, os guerrilheiros devem estar animados dum espírito radicalmente revolucionário, combater com valentia, habilidade e paciência, ater-se à justa linha política do Partido, e além disso apoiar-se em amplas bases, entre as massas, para poderem agir e desenvolver-se. Apoiar-se nas massas, desenvolver as suas forças ao longo dos combates, multiplicar-se, agir com mobilidade

e destreza, estar em todo o lado e não ser vísivel em parte nenhuma, tão depressa reagrupar, como dispersar, manter constantemente a iniciativa das operações, tais são as leis da guerra de guerrilha. Os guerrilheiros devem combinar habilmente a actividade militar com a acção política, o combate com a propaganda e a organização das massas, a eliminação dos notáveis colaboracionistas, dos traidores e a agitação junto dos soldados inimigos, etc.

Depois do rebentamento da guerra do Pacífico, a 21 de Dezembro de 1941, o Secretariado do Comité Central publicou um comunicado intitulado **«A guerra do Pacífico e as tarefas imediatas do Partido».** Analisava, ali, porque é que os fascistas japoneses tinham provocado esta guerra, as perspectivas de vitória das forças democráticas e a derrota inevitável dos fascistas. O comunicado definiu a linha de acção a seguir no caso das tropas aliadas entrarem na Indochina. **Com as tropas do Kuomintang** faríamos, em pé de igualdade e num espírito de ajuda mútua (31), uma aliança com vista a combater os fascistas nipónicos e franceses; far-lhes-íamos compreender que, ao entrarem na Indochina para ajudar a revolução indochinesa, ajudar-se-iam a eles próprios (32), que com a vitória alcançada, conjuntamente com os povos indochineses, sobre os Japoneses reduziriam a ameaça que pesava sobre a China meridional, e que não podiam vir para a Indochina para a conquistar. **Quanto aos Anglo-Americanos,** se eles ajudassem a revolução indochinesa, poderíamos conceder-lhes vantagens económicas; no caso de ajudarem De Gaulle a restabelecer a dominação francesa, protestaríamos energicamente e prosseguiríamos o nosso combate pela independência. À sua chegada a cada localidade, a população deveria insurgir-se para instaurar o governo revolucionário do povo e era em seu nome que entraria em contacto com eles. Era

(31) Documentos do Partido, Ed. Su That. pág. 305.
(32) Idem.

necessário não cairmos na ilusão de que as tropas de Tchiang Kai-Chek ou anglo-americanas nos trariam a liberdade. Na nossa luta de libertação nacional devemos evidentemente procurar aliados — mesmo que se tratem de aliados temporários, hesitantes e condicionais — mas esta luta não deve ser, por isso, menos obra das nossas próprias forças.

O comunicado criticava os desvios «esquerdistas» de certos comités locais do Partido que pensaram que «com o rebentamento da guerra e a entrada das tropas chinesas no Vietname, teríamos, imediatamente, as condições exigidas para uma insurreição à escala nacional com vista à tomada do poder» (33) e que propuseram métodos e formas de luta e de organização próprias a uma situação revolucionária directa. «As condições para uma insurreição na Indochina, não estão ainda amadurecidas (34), sublinhava o Comunicado, mas, no caso de já estarem numa determinada localidade, o Comité local do Partido poderia desencadear aí imediatamente a insurreição popular para tomar o poder e instaurar o governo revolucionário provisório local» (35), com vista a criar condições favoráveis à insurreição geral.

Quanto às novas tarefas, o comunicado sublinhava a necessidade de activar a edificação das forças armadas e definia os princípios de acção para as unidades de guerrilha.

Seguindo a linha política do Partido, as bases revolucionárias de Cao Bang e de Bac Son-Vo Nhai desenvolviam-se firme e rapidamente; o movimento Viet Minh desencadeado a título de experiência em certas circunscrições de Cao Bang, no princípio de 1941, estendia-se rapidamente. O movimento para os estudos políticos e o treino militar estava em pleno desenvolvimento. Seguindo uma directiva do camarada Ho Chi Minh foi constituído um destacamento composto por 12

(33) Idem, pág. 306.

(34) Idem.

(35) Idem.

combatentes, nos fins de 1941. Este foi encarregue de proteger o órgão dirigente do Partido, de consolidar e de assegurar as comunicações, fazendo propaganda e dando instrução às «unidades de autodefesa para a salvação nacional». Em numerosas províncias do Norte (Thai Nguyen, Hanoi, Ha Dong, Bac Giang, Bac Ninh, Hung Yen, Ha Nam, Phu Tho, Son Tay, Vinh Yen, Phuc Yen Hai Duong, Bac Can, Tuyen Quang, Hoa Binh, Quang Yen, Thanh Hoa, Quang Binh, etc.), dirigidas pelo próprio Comité Central, foram fundadas associações para a salvação nacional dependentes da Frente Viet Minh, nos fins de 1941 e princípios de 1942. No Nam Bo, os membros do Partido receberam em 1942 as directivas do Comité Central sobre a fundação da Frente Viet Minh. Puseram-se imediatamente em acção em Saigão, e nas províncias de My Tho, Gia Dinh e Vinh Long. Em Gia Dinh, My Tho, Tra Vinh e Tan An eles ligavam-se às massas e organizavam no seu seio associações semi-legais de agricultores, de enxertadores, de pedreiros ou grupos de praticantes da medicina tradicional. Mas depois da Insurreição de Nam Ky a repressão inimiga abatia-se e o movimento não se podia alargar nem intensificar.

Nos anos 1941-1942 o movimento operário conheceu inúmeras dificuldades, mas as suas bases mantinham-se firmes nas fábricas importantes e as associações operárias para a salvação nacional continuavam a desenvolver-se. Em várias localidades, foram desencadeadas lutas operárias por um aumento dos salários e uma melhoria das condições de trabalho, contra a guerra e de protesto contra a ferocidade dos fascistas franceses e nipónicos.

Paralelamente ao desencadeamento da guerrilha em Bac Son-Vo Nhai, o movimento camponês conheceu uma grande efervescência nas províncias de Bac Ninh, Phuc Yen, Ha Dong, Bac Giang, Thai Binh, Vinh Yen, Phu Tho, etc. Os camponeses lutavam pela redistribuição das terras comunais, contra a cultura forçada da juta em vez do arroz, contra as compras por meio de requisição, a pilha-

gem do mercado, a compra a baixos preços dos feijões, do amendoim e do rícino.

Em Trung Bo, o movimento armado que tinha rebentado, em 1941, em Ngoc Trao (província de Thanh Hoa) e que sofrera um enfraquecimento momentâneo, ressuscitava em certas localidades. Em 1942-1943, foram desencadeadas inúmeras lutas camponesas pela redistribuição das terras comunais em Thua Thien. Nas províncias de Quang Nam e Quang Ngai o movimento foi duramente reprimido por diversas vezes mas as suas bases subsistiram. Em Que Son, Tam Ky (no Quang Nam) tiveram lugar, em Fevereiro de 1942, um grande número de comícios e de manifestações, algumas reunindo mesmo 500 camponeses munidos de armas rudimentares para protestarem contra as compras administrativas a baixo preço de paddy, de algodão, de amendoim e de rícino.

A guerra do Pacífico, que mostrou a agudização das contradições inter-imperialistas, exacerbou as que dividiam os fascistas nipónicos e franceses na Indochina, assim como as que opunham o povo vietnamita à clique dos governantes franceses, japoneses e fantoches. Os imperialistas franceses que exploravam desapiedadamente o nosso povo para encher os bolsos e alimentar a agressão japonesa, mergulhavam-no numa miséria extrema.

A fim de saquear ao máximo os nossos víveres organizaram, desde o princípio de 1942, o armazenamento do paddy. Em Bac Bo e em Trung Bo, foram constituídas «corporações» para a compra deste cereal que alargaram as suas actividades até aos lugarejos.

Os imperialistas franceses serviram-se dos bancos para exercerem embargo sobre a economia indochinesa. Por meio do monopólio do sal, do álcool e do ópio, depois, por meio da sua política de economia de guerra, reduziram o nosso povo a uma vida duríssima. As entregas de paddy vieram agora atingi-lo no seu recurso principal. Esta política, tão pérfida quanto cruel, causara uma fome terrível que fez dois milhões de mortos, desde os fins de 1944 até meados de 1945.

No plano financeiro, os imperialistas franceses entregaram aos Japoneses somas cada vez mais importantes (36).

A fim de colmatar o seu défice orçamental ocasionado por estas entregas, os colonialistas franceses mandaram imprimir em abundância notas de banco, causando uma grande inflacção que os povos indochineses naturalmente suportariam.

Os Japoneses obrigavam, por um lado, os Franceses a entregar-lhes víveres e a fornecer-lhes dinheiro; por outro lado escoavam directamente os nossos recursos investindo em diversas empresas, e explorando os recursos do país. Requisitavam casas, veículos e embarcações, expulsavam a população das suas terras para construírem aeródromos e casernas, roubavam bois, búfalos, porcos e criação; cortavam o arroz maduro para dá-lo aos seus cavalos, requisitavam, pilhavam, saqueavam até o menor molho de palha, punhado de legumes ou mesmo alguns ovos. Os nossos camponeses nunca poderão esquecer que os fascistas japoneses os

(36)

Anos	Somas entregues	
1940	6 milhões de piastras	De Outubro a Dezembro de 1940: entrega mensal de 2 milhões de piastras indochinesas.
1941	58 milhões de piastras	Entrega mensal de mais de 4 milhões.
1942	86 milhões de piastras	— 7 milhões
1943	117 » » »	— 9 »
1944	363 » » »	— 30 »
1945	90 » » »	De Janeiro a Março: entrega mensal de 30 milhões (*)

(*) Sem contar com os 720 milhões de piastras entregues pela Banca da Indochina aos Japoneses de Março a Agosto de 1945 durante a sua dominação exclusiva na Indochina (Cf. J. Decoux: **À entrada da Indochina.** Edições Plon, Paris, pág. 446).

obrigaram a arrancar as plantas do arroz para cultivar a juta, o amendoim e rícino. Eclodiram inúmeras desordens entre a população e os Japoneses.

Além disso, as crueldades, mortes, torturas e violações que eles cometiam contra a nossa população avivavam o seu ódio contra o invasor. Todo o nosso povo, do mais rico ao mais pobre, via a sua consciência nacional injuriada e a sua vida tornava-se muito precária. A influência da Frente Viet Minh crescia e o seu prestígio era cada vez maior.

Forçados a partilhar a fértil Indochina com os fascistas japoneses, os colonialistas franceses procuravam resistir-lhe. Os Japoneses avançaram abertamente sobre eles e asseguraram-se, de facto, do controlo de toda a Indochina. Deste modo, exacerbaram-se as contradições entre Franceses e Japoneses, entre os fantoches pró-franceses e os fantoches pró-japoneses e tornava-se inevitável um conflito entre estes dois imperialistas na Indochina.

III. Intensificar as nossas actividades em todos os dominios para nos prepararmos para a sublevação e para a tomada do poder, no momento favorável

A partir dos princípios de 1943, a Segunda Guerra Mundial conheceu grandes transformações. As tropas soviéticas passaram da estratégia defensiva à da contra-ofensiva inaugurada com a histórica batalha de Stalinegrado que, desencadeada em Novembro de 1942, terminou em Fevereiro de 1943 com a vitória total das tropas soviéticas e o aniquilamento de 330.000 homens das tropas hitlerianas.

De Novembro de 1942 a Novembro de 1943, a URSS tinha retomado, pouco mais ou menos, dois terços do seu território ocupado pelos nazis. As sucessivas vitórias das tropas soviéticas lançavam na desordem os fascistas e os seus lacaios, estimulavam poderosamente os povos do Ocidente e do Oriente, que eles subjugavam, criando assim as condições favoráveis à luta de libertação. O povo vietnamita entusiasmado com as vitórias das heróicas tropas soviéticas tornava-se mais confiante na vitória da sua própria luta de libertação.

Sob a direcção do Partido Comunista, a resistência do povo chinês contra os fascistas japoneses alcançava igualmente inúmeras vitórias no momento em que os adversários tinham atingido o equilíbrio de forças. O movimento popular nas cidades e nos campos ocupados pelo Japoneses ganhou um maior impuslo. O Exército Vermelho e o povo chinês infligiram perdas pesadas em muitas operações de pilhagem nipónicas lançadas contra as bases revolucionárias.

No início de 1943, a revolução vietnamita conheceu um novo desenvolvimento. As organizações do Partido Comunista Indochinês e da Frente Viet Minh tinham-se implantado no seio das amplas massas, sobretudo nas massas camponesas e operárias, assim como numa parte da juventude estudantil. As bases revolucionárias estabelecidas na região alta, em particular em Viet Bac, desenvolviam-se e reforçavam-se. «A zona de segurança» do Secretariado do Comité Central, estabelecida desde 1940 nos subúrbios de Hanoi e nos distritos limítrofes e numa parte das províncias de Phuc Yen, Ha Dong, Bac Ninh alargava-se e consolidava-se. Foi constituída uma zona de reserva nos distritos de Hiep Hoa (província de Bac Giang), de Phu Binh e de Pho Yen (província de Thai Nguyen). O órgão dirigente do Partido foi transferido para o campo. O Secretariado do Comité Central estava ligado à capital para poder seguir de perto a situação, avaliar as forças do movimento e dirigir o Partido. Era, da parte do nosso Partido, uma medida positiva e criadora que lhe permitiu, aquando das transformações provocadas pela investida japonesa, desencadear, no momento oportuno, um poderoso movimento anti-japonês para a salvação nacional, movimento pré-insurreccional

amplo e profundo conduzindo directamente à Revolução de Agosto.

Em face das rápidas transformações havidas na situação mundial e nacional, o Secretariado do Partido reuniu-se de 25 a 28 de Fevereiro de 1943, em Vong La (distrito de Dong Anh, provícia de Phuc Yen). Analisou estas transformações, e concluiu que o «movimento revolucionário indochinês **poderia bruscamente dar grandes saltos em frente**» (37).

A Conferência mostrou as lacunas e fraquezas do movimento: desenvolvimento insuficiente do movimento operário, ausência dum movimento revolucionário nacional burguês e dum movimento dos jovens e dos estudantes, (38) nas cidades. Tomou medidas concretas para remediar isso e pôs a tónica na agitação operária porque «sem a participação activa dos operários:

«1. Seria difícil a insurreição rebentar nos centros vitais do inimigo (cidades industriais, regiões mineiras, plantações, principais meios de transporte, etc.) e este não seria neutralizado.

«2. A insurreição revestir-se-ia dum carácter local, limitado, não se estenderia a toda uma região ao conjunto do país; o inimigo poderia então concentrar as suas forças, em alguns sítios, para a reprimir.

«3. Faltariam homens com o conhecimento das técnicas de sabotagem, da fabricação e da reparação das armas, etc., (39) às formações de guerrilha revolucionárias».

A Conferência decidiu, por um lado, activar o alargamento da **Frente Nacional Unida contra os fascistas japoneses e franceses** (Frente Viet Minh) com base numa «consolidação e desenvolvimento constantes das organizações operárias e camponesas, que constituem a sua espinha dorsal» (40), por outro lado, conduzir **uma campanha para a constituição duma Frente Democrática anti-japonesa na Indochina**, aliar-se, mediante certas reservas, aos gaullistas e conquistar os exilados chineses anti-japoneses, com vista a fazer-se mais aliados, explorar a fundo as contradições nas fileiras inimigas, dirigir a ponta da revolução sobre os fascistas japoneses, franceses e seus lacaios.

Fazendo realçar o espírito da resolução do VIII Plenário do Comité Central que considerava «a preparação da insurreição a tarefa central do nosso Partido e do nosso povo na etapa actual», a Conferência traçou um plano completo para a preparação moral e material da futura insurreição armada. A resolução sublinhava a necessidade de activar a edificação das bases revolucionárias nas zonas rurais da região alta, edificar e desenvolver as forças armadas, dar um forte impulso à agitação nos diferentes meios sociais e entre os soldados inimigos. Recomendava, ao mesmo tempo, a vigilância do trabalho nas cidades, a estreita coordenação do movimento rural com o movimento urbano tanto ao longo da preparação da insurreição como no momento do seu rebentamento.

Reservou um capítulo inteiro aos métodos concretos a aplicar para **consolidar o Partido** em todos os domínios afim de lhe permitir cumprir com êxito a gloriosa missão, que lhe era atribuida, de conduzir a nossa revolução à vitória.

Em Fevereiro de 1943, enquanto o Secretariado do Comité Central estava reunido perto de Hanoi, os quadros dirigentes das bases de Cao Bang e de Bac Son-Vo Nhai convocaram uma reunião em Lung Hoang (distrito de Hoa An, província de Cao Bang) para trocar as suas experiências em matéria de edificação do movimento e das bases de luta contra o terror, sobre o desenvolvimento das forças de guerrilha. Decidiram também estabelecer uma ligação entre as duas bases, abrir uma estrada em direcção ao desta com vista à integração no movimento revolucionário geral em todo o país e organização de contactos regulares com o Secretariado do Comité Central.

(37) Idem, págs. 385, 395, 989.
(38) Idem.
(39) Idem.
(40) Idem,

Após esta reunião o destacamento das forças armadas, que recuara para a fronteira, voltou à base de Bac Son-Vo Nhai. Esta estendeu-se às províncias de Tuyen Quang e de Vinh Yen. Para facilitar a direcção do movimento e favorecer o seu desenvolvimento, Bac Son-Vo Nhai (chamada, desde então, de base de resistência Hoang Hoa Tham) dividiu-se em dois sectores separados pelo rio Cau (41). As «tropas para a salvação nacional» dividiram-se em pequenos grupos de propaganda armada com vista a estabelecer bases políticas e abrir caminho «para o Norte».

A base de Cao Bang desenvolveu-se e estendeu-se às províncias de Ha Giang, Bac Can e Lang Son. Pondo em prática as directivas da conferência de Lung Hoang, foi formado um destacamento de forças para a «marcha em direcção ao Sul» composto por 19 grupos. Centenas de quadros, rapazes e raparigas, alistaram-se como voluntários nestas unidades de combate.

Em Agosto de 1943, o destacamento para «a marcha em direcção ao Sul», comandado pelo camarada Vo Nguyen Giap, conduzindo simultaneamente os trabalhos de propaganda e de criação de bases, desde Cao Bang até Thai Nguyen, juntou-se na comuna de Nghia Ta (distrito de Cho Don, província de Bac Can) com o destacamento para «a marcha em direcção ao Norte», dirigido pelo camarada Chu Van Tan, indo de Bac Son a Cao Bang (42). Formou-se um **corredor político,** ligando as duas grandes bases revolucionárias no Norte do nosso país, as bases de Cao Bang e de Bac Son-Vo Nhai, criando as condições necessárias ao aparecimento da futura **zona livre.**

Na base de Cao Bang, as associações para a salvação organizavam-se e desenvolvia--se por todo o lado. Edificou-se um regime Viet Minh,

(41) Sector A ou sector Quang Trung.
Sector B ou sector Nguyen Huê.

(42) Os nossos camaradas apelidaram esta comuna de «Comuna da Vitória».

mediante eleições democráticas desde a base até aos escalões provincial e inter-provincial. A Frente Viet Minh promulgou a sua política sobre as nacionalidades e aplicou-a vigorosamente. Organizou, entre estas, conferências a fim de fortalecer a sua união. As forças armadas e as organizações paramilitares foram rapidamente constituídas sobre amplas bases políticas entre a população. Quase todas as comunas e todos os distritos tinham já grupos armados clandestinos e unidades armadas regulares. Alguns camaradas, depois dum estágio na China, abriram, no país cursos de formação de quadros para as unidades de auto-defesa. Com receio do ascenso revolucionário, os Franceses desencadearem em fins de 1943 o terror com prisões, massacres, aldeamentos, a concentração da população, e o monopólio do paddy, etc. Os Comités locais do Partido mandaram os quadros empreenderem um trabalho de propaganda e de esclarecimento junto das massas para reforço da sua moral. Criaram simultaneamente grupos de guerrilha encarregados de punir os traidores e interceptar as pequenas patrulhas inimigas. Graças à estrita aplicação das directivas e métodos de luta contra o terror pelos Comités locais do Partido, as bases revolucionárias e o movimento de massas foram preservados e tomaram um vigoroso desenvolvimento.

Na região de planícies, as palavras de ordem de luta «contra a cultura forçada da juta e do rícino em lugar do arroz», «contra o monopólio das terras», «contra a requisição do paddy», «contra o recrutamento e as corveias», etc., avançadas pelo nosso Partido receberam a aprovação do povo e exortaram-no a lutar para as pôr em prática.

Os nossos camponeses passaram, em muitos sítios, das formas inferiores da luta, do emprego da persuação, ao recurso da violência contra os Japoneses e os seus lacaios para protegerem os seus bens. Quando, em 14 de Junho de 1943, depois

de ter ferido vários camponeses nas planícies, um japonês entrou em Dong Son (distrito de Tien Du, província de Bac Ninh), demoliu habitações, maltratou os seus ocupantes e deu ordem de plantar juta em vez de arroz, foi dado imediatamente o alerta e os aldeãos que acorreram amarraram-no e deram-lhe um justo castigo. Levado para o hos pital, morreu lá. Três dias depois, oficiais e soldados japoneses acompanhados do Representante do governo Francês dirigiram-se a Dong Son e disseram aos aldeãos num tom reconciliador: «Se os nossos soldados cometerem excessos, amarrem-nos e levem--nos ao mandarim responsável, não lhes batam até à morte...» (43). Este incidente não foi um caso isolado.

A par do desenvolvimento vigoroso do movimento no delta e nas bases do Viet Bac, o movimento operário desenvolveu-se ao mais alto grau nos anos 1943-1944.

De Março a Junho de 1943, operários e empregados das fábricas de Hanoi, Viet Tri, Dap Cau, Dong Anh, Bac Giang, do Banco da Indochina, etc., desencadearam um movimento reivindicativo pelo aumento de salários e a possibilidade de comprar arroz, tecidos, fósforos e sabão.

Em Maio de 1943, as tripulações dos barcos da linha Nam Dinh-Hanoi fizeram greve.

Em Dezembro de 1943, foi a vez dos operários das tipografias IDEO Le Van Tan, Tin Moi, Acção, Minh Sang, da garagem STAI, da Algodoaria de Nam Dinh que pararam o trabalho e reclamaram aumentos de salá ios. Quase todas estas greves saíram vitoriosas.

Segundo o **Co Giai Phong** (a Bandeira da Libertação), orgão central do Partido Comunista Indochinês, de 1943 a 1944, a cidade de Hanoi foi testemunha de dezoito greves e paralizações de trabalho, das quais uma, de oito dias, abrangeu todos os serradores de pranchas que reclamavam

(43) Extracto da revista **Cuu Quoc** (Salvação Nacional) de 28 de Agosto de 1943.

o aumento dos seus salários de 75 %. Nas outras localidades, tais como Bac Ninh, Haiphong, Uong Bi, Kien An, Nam Dinh, Viet Tri, etc., os operários lutaram igualmente pelas suas reinvidicações por meio de paralizações de trabalho.

Em Nam Bo, os operários desencadearam, de Maio de 1942 a Junho de 1943, 24 movimentos reivindicativos (44).

Em Março de 1944, os operários que trabalhavam nos depósitos de arroz e na descascadora de Rach Gia suspenderam o trabalho para exigir um aumento de salários.

Em 15 de Maio de 1944, os alfaiates que trabalhavam por conta dos japoneses na rua Chaigneau (Saigão) suspenderam o trabalho para reclamar a indemnização às famílias vítimas dos bombardeamentos. No mesmo ano, 500 operários da construção civil, empregados na construção de casernas japonesas em Saigão e em Chi Hoa, e os cordoeiros da fábrica nipónica Dai Nan em Saigão suspenderam o trabalho para reclamarem um aumento de salários.

Em 1944, houve numerosos movimentos desencadeados pelos estivadores que trabalhavam nos depósitos N.ºs 5 e 6, em Khanh Hoi, para reivindicarem aumentos de salários e protestarem contra as sevícias exercidas pelos Japoneses. Alguns destes movimentos acabaram com escaramuças entre descarregadores e soldados japoneses.

Em fins de 1944, a região de Saigão-Cho Lon contava com cerca de 50 células sindicais nas empresas e iniciava a organização nos bairros dos operários que trabalhavam isoladamente tal como em Ban Co, Xom Chieu, Tan Dinh, Dat Ho, Phu Nhuan, Go Vap, Xom Cui, Binh Tay, etc.

O movimento dos jovens e dos estudantes, em pleno desenvolvimento nas cidades, causava vivas inquietações aos Japoneses e aos Franceses.

Os Franceses esforçaram-se por atrair os jovens a fim de os impedir de aderirem ao Viet Minh ou

(44) **Anuário estatístico do I. C., 1939-1946.**

aos Japoneses e fazer deles a sua própria reserva política e militar. Para esse fim instituíram inúmeras organizações, tais como, a Associação da Juventude Católica, a Associação da Juventude e dos Estudantes Católicos, a Associação dos Jovens Funcionários Católicos, a Associação Geral dos Estudantes Indochineses, etc.

Sob a direcção de Ducoroy, em todas as cidades e em inúmeras regiões rurais, um movimento chamado da «juventude desportiva», sob a palavra de ordem «Forte para servir» começou a ganhar amplitude. Os Franceses abriram um grande número de escolas de monitores, sendo a mais importante a ESEPIC, em Phan Thiet, e organizaram o escutismo da Indochina. Organizavam regularmente competições desportivas: corridas de bibicleta, natação, boxe inglês, corrida de archotes, etc.

Mandaram celebrar os aniversários dos nossos heróis nacionais tais como os irmãos Trung, Tran Hung Dao, Le Loi, Nguyen Hue, etc., para fazerem crer que se interessavam pela «nação vietnamita, para camuflarem a traição dos seus lacaios e suscitarem contradições nacionais entre Chineses e Vietnamitas a fim de preparar moralmente estes últimos a oporem-se à eventual entrada das tropas chinesas no Vietname.

Além destas manobras políticas, os Franceses encorajavam o mais possível à depravação dos costumes para envenenar e corromper a juventude. Em Hanoi, Saigão e em outras cidades as casas de prostituição, lugares onde se fuma ópio, bares, casas de jogo, etc., multiplicavam-se. Os tratados de «geomancia», «fisiognomonia», «ciências ocultas», os «contos fastásticos», romances devassos e policiais, os livros sobre confucionismo, budismo, cristianismo, etc., enchiam as estantes das livrarias. Pior ainda, fornecendo dinheiro e outros meios aos troskistas, os fascistas franceses permitiram-lhes fundar a editora **Hah Thuyen** que publicava livros desnaturando o marxismo, com o objectivo de desacreditar o patriotismo e a consciência nacional do povo vietnamita.

Os agentes do fascismo recorreram ao materialismo mecanicista para justificarem «a missão civilizadora» dos colonialistas franceses, desnaturar o patriotismo do Viet Minh e denegrir a história da luta de libertação nacional do nosso povo.

Paralelamente às actividades culturais e ideológicas dos fascistas franceses, os fascistas japoneses conduziam uma propaganda activa a favor das teorias do mikado (*) da «Grande Ásia», da «Comunidade de cultura e raça», da «criação duma zona de co-prosperidade». Davam a perceber que se preocupavam com o destino da nação vietnamita e que a ajudavam a combater os Franceses, a reconquistar a sua «independência». Simulavam ódio pelos Brancos procurando, assim, ganhar a simpatia dos Vietnamitas. Propagavam o fascismo sob diversas formas: abertura de escolas para o ensino do japonês, exposições, projecções de filmes, troca de delegações budistas, culturais, desportivas, do Ensino e da Saúde. Tudo isso visava criar uma psicose de medo, um sentimento de admiração e de confiança em relação ao Japão e propagar as suas teorias.

Ao lado desta cultura reaccionária do ocupante, na frente cultural e ideológica, manifestavam-se correntes românticas de tendência burguesa reformista ou pessimista, afastando-se da vida quotidiana para olhar para um passado longínquo. Em algumas raras obras literárias, poéticas, musicais ou teatrais, autores provenientes da pequena burguesia ou da burguesia nacional exaltavam o amor da Pátria e do povo, sem proporem, contudo, uma orientação para a luta.

A esta cultura reaccionária e a estas tendências ideológicas aberrantes opunha-se a frente cultural ideológica revolucionária dirigida pelo nosso Partido. Os jornais e livros ilegais do Partido e da Frente Viet Minh, do escalão central às localidades conheceram tiragens cada vez mais elevadas e

(*) Dias de trabalho gratuito que os servos eram obrigados a dar aos senhores feudais.

desempenharam um papel importante na propaganda junto das massas, na sua mobilização, educação, organização para a luta contra os fascistas e os seus lacaios, para a aplicação da linha e das políticas concretas quer do Partido quer da Frente Viet Minh.

Em 1943, o nosso Partido publicou as **Teses sobre a cultura no Vietname** onde definiu o seu ponto de vista:

«a) A cultura é uma das três frentes (económica, política e cultural) nas quais o comunista deve militar.

«b) A revolução política deve ser acompanhada pela revolução cultural.

«c) Dirigindo o movimento cultural, o Partido influencia a opinião pública e dá mais eficácia à sua propaganda (45)».

Depois de ter mostrado o perigo que ameaçava a cultura vietnamita, sob a dominação dos fascistas japoneses e franceses, estas teses faziam uma análise das relações entre a revolução política e a revolução cultural e salientavam o papel dirigente do Partido Comunista Indochinês na revolução cultural. O objectivo do nosso Partido era promover uma cultura socialista ,mas para chegar aí era preciso, em primeiro lugar, fundar uma cultura de democracia nova.

Estas teses fixavam aos trabalhadores da cultura as seguintes tarefas:

— Combater a cultura fascista e feudal atrasada, escravizante, obscurantista e demagógica.

— Edificar uma cultura indochinesa de democracia nova de carácter nacional, científica e popular.

As **Teses sobre a cultura no Vietname** não só armaram o Partido e, em primeiro lugar, os quadros culturais, com um programa de revolução cultural neo-democrática (democrático-popular) para combater os fascistas japoneses e franceses no plano

(45) **Documentos do Partido. Ed. Su That, pág. 412.**

cultural e ideológico, mas também traçaram uma justa orientação para a criação duma cultura revolucionária vietnamita. Elas uniram à sua volta os escritores, artistas, intelectuais patriotas e abriram-lhes a via da luta para a libertação nacional, a libertação da cultura e a sua própria libertação.

Depois das **Teses sobre a cultura** o nosso Partido empreendeu a fundação da Associação Cultural para a salvação nacional a fim de reunir a intelectualidade e os trabalhadores da cultura no seio da Frente Viet Minh. Esta associação contribuiu para a vitória da Revolução de Agosto e para a salvaguarda do poder revolucionário.

O desencadeamento da luta armada em inúmeros sítios, o prestígio das bases de resistência, o movimento revolucionário no campo, os movimentos operários, pequeno-burguês e estudantil nas cidades, assim como as sucessivas vitórias alcançadas pela URSS e os aliados influenciaram favoravelmente a intelectualidade da burguesia nacional. Os fascistas japoneses e franceses, espezinhando quotidianamente o nosso sentimento nacional, fizeram com que esta intelectualidade se dividisse em duas fracções: a fracção patriótica seguiu o Viet Minh, o restante tornou-se pró-japonês ou pró-francês. Mas os pró-franceses perdiam cada vez mais terreno enquanto os pró-japoneses estavam cada vez mais desiludidos com os reveses dos Japoneses. Levantando bem alto o estandarte da independência nacional e da democracia, o nosso Partido ganhava-os para a causa do país por meio de uma política justa que os considerava como aliados, que podiam participar no poder de democracia popular depois da vitória da revolução. O Viet Minh exercendo influência sobre eles contribuiu pouco a pouco para despertar a sua consciência política e acabou por reuni-los em torno da frente.

É sob a influência do nosso Partido que intelectuais e estudantes fundaram, em Junho de 1944, o **Partido Democrata Vietnamita,** um partido revolucionário autêntico da burguesia nacional e da pequena burguesia intelectual, patriótica e pro-

gressista. O aparecimento do **Partido Democrático Vietnamita** e a sua adesão à Frente Viet Minh frustraram os desígnios dos fascistas japoneses que procuravam atrair a si a burguesia nacional e a intelectualidade vietnamitas. Na história da luta anti-imperialista do povo vietnamita apareceu, pela primeira vez, um partido autêntico da burguesia nacional e da pequena burguesia patriota, militando no seio da Frente Nacional Unida, sob a direcção da classe operária. Era uma aplicação criadora às condições concretas do nosso país dos princípios marxistas-leninistas sobre a «procura de aliados», um sucesso do nosso Partido no seu trabalho respeitante à Frente.

O nosso Partido intensificava a agitação junto dos soldados do inimigo (vietnamitas, franceses, legionários e soldados de outras colónias francesas) sobretudo junto dos soltados vietnamitas. A **Associação dos militares vietnamitas para a salvação nacional** foi fundada para unir os soldados patriotas. Do Comité Central aos Comités regionais e provinciais do Partido, foram instituídos órgãos para fazer agitação junto dos soldados inimigos, e dos quadros, designados para assumir esta trabalho. Em Hanoi, o nosso Partido organizou, em 1943, grupos de militares para a salvação nacional em certas unidades importantes do exército francês: 1.° Regimento de Atiradores Indochineses (1.° RTI), 4.° Regimento de Artilharia Colonial (4.° RAC), Estado-Maior General Francês, Serviço de Recrutamento, campo de aviação militar de Bach Mai, etc.

Pondo em prática as directivas do Comité Central respeitantes à agitação junto dos soldados e à fundação da **Frente Democrática Anti-Japonesa na Indochina** o nosso Partido pôs-se em contacto, em princípios de 1944, com os comunistas alemães e socialistas austríacos entre os legionários e os funcionários da administração colonial. Em Bac Bo, apareceu um 1 grupo social-comunista» com objectivos claramente antifascistas. Por intermédio deste grupo, o Comité Central do Partido e o Comité Geral do Viet Minh entraram em contacto com a esquerda socialista francesa e os gaullistas da Indochina. Em Novembro de 1944, o Comité Geral do Viet Minh organizou, em Hanoi, um encontro no qual também tomaram parte comunistas que serviam na Legião francesa. Neste encontro, o representante do Viet Minh analisou a situação, mostrou que as contradições nipo-francesas conduziriam inevitavelmente a um conflito encarniçado e propôs a unificação das acções das partes interessadas em combater os fascistas japoneses e franceses. Os gaullistas deviam tirar vantagem da sua posição no aparelho administrativo indochinês para:

1. Trabalhar para pôr termo ou reduzir a requisição do paddy;
2. Trabalhar para a libertação dos prisioneiros políticos;
3. Procurar fazer passar armas para o Viet Minh a fim de combater os Japoneses.

A aliança condicional com os gaullistas preconizada pelo nosso Partido com vista a fundar a Frente Democrática Indochinesa não pôde ser realizada porque eles eram colonialistas inflexíveis e temiam os Japoneses. Só depois da investida de 9 de Março é que uma brigada de propaganda do Exército de Libertação Vietnamita, após consultas a uma unidade francesa que tinha recuado do centro principal de Bac Can (ocupado pelos Japoneses) para Cho Don, pôde formar uma organização que se revestia do carácter duma frente anti-japonesa. O **Comité franco-vietnamita anti-japonês** não durou, aliás, muito tempo porque as tropas francesas não tinham coragem de enfrentar os Japoneses; depois de termos passado uma parte das suas armas recuaram para a China.

O nosso Partido empenhou-se em ganhar a ajuda das forças anti-japonesas na China e em reunir os residentes vietnamitas patriotas em torno do movimento de libertação nacional.

Em 13 de Agosto de 1942, o camarada Ho Chi Minh dirigiu-se à China, na qualidade de representante da «Liga para a Independência do Vietname» e da «Secção vietnamita da organização

internacional contra a agressão», a fim de procurar auxílio internacional. Chegado a Touk Ving, uma aldeola do distrito de Tsin Si (província de Kouang Si, China) foi preso pelo governo de Tchiang Kai--chek. Durante catorze meses, em cêrca de trinta cárceres, suportou um regime prisional horrível. Foi durante este período que compôs os cento e tal poemas que formam o seu «**Diário de prisão**». Esta grande obra prima literária é um documento histórico precioso denunciando vivamente um regime prisional bárbaro e corrupto. Reflectindo o optimismo revolucionário, uma vontade de ferro, a força de espírito, a firmeza tranquila do comunista, constitui um modelo eminente de virtude e moral revolucionárias para as gerações presentes e futuras.

Em 10 de Setembro de 1943, mal saiu da prisão de Liéou Tchéou, Ho Chi Minh entrou em contacto com a **Associação para a libertação do Vietname,** uma secção do Viet Minh, no Yunnan. Ao mesmo tempo, estabeleceu relações de cooperação com o **Vietname Cach Mang Dong Minh Hoi** (Liga dos Revolucionários Vietnamitas), uma organização dos residentes vietnamitas na China, com vista a uma ampla união com os patriotas vietnamitas e ao isolamento dos pseudo-revolucionários. Graças aos seus esforços, foi convocada uma conferência dos representantes dos partidos e organizações dos Vietnamitas residentes na China que lutavam contra os Franceses e Japoneses. Reunindo os delegados do **Viet Minh,** do **Phuc Quoc** (Restauração do país), do **Dai Viet** (o Grande Vietname), do **Hoi Giai Phong Vietname** (Associação para a Libertação do Vietname), do **Vietname Giai Phong Dong Minh Hoi** (Liga para a Libertação do Vietname), do **Quoc Te Phan Xam Louc phan hoi** (Organização Internacional contra a agressão) esta conferência adoptou um Manifesto chamando os Vietnamitas, no país e no estrangeiro, a levantarem-se para combater os agressores, salvar o país e conquistar a independência nacional. Elegeu um Comité Executivo que não foi nada eficaz devido à sabotagem exercida pelos agentes de

Tchiang Kai-chek (Nguyen Hai Than, Vu Hong Khanh, Nguyen Tuong Tam, etc.).

O nosso Partido trabalhava, além disso, para a fundação do **Mat Tran Trung Viet Lien Minh** (Frente da aliança sino-vietnamita). Apercebendo--se dos desígnios da clique de Tchiang Kai-chek de se servir dela para os seus fins anexionistas contra o Vietname, o nosso Partido tirou vantagem disso para reforçar a nossa posição, desenvolver as nossas forças revolucionárias e enviar, em nome da Frente, um grande número de quadros para o país.

No trabalho de **edificação interna,** o nosso Partido velava particularmente pela consolidação nos planos ideológicos e organizativo.

No plano **ideológico** lutava contra as tendências fraccionistas e cisionistas que, em certas localidades, enfraqueciam a sua direcção. Criticava oportunamente as tendências direitistas e esquerdistas na preparação da insurreição, assim como na aplicação da política da Frente, reforçando a unidade de pontos de vista e de acção no seio do Partido.

No plano **organizativo,** dada a cladestinidade das nossas actividades, sob um regime fascista, o Comité Central recomendara frequentemente aos Comités dos diferentes escalões para serem muito cuidadosos no alargamento das fileiras do Partido, para preferirem a qualidade à quantidade, e estarem particularmente vigilantes contra a infiltração de agentes A.B. no Partido, com fins de sabotagem. O nosso Partido pôde, em 1941, graças à sua vigilância, descobrir oportunamente as manobras do chamado Công que procurava levar alguns membros descontentes no seio do Comité do Bac Bo a oporem--se ao Comité Central e a provocarem uma fracção no seio do Partido. Em Trung Bo descobrimos agentes A.B., dirigidos por Dinh Van Di, que se tinham infiltrado desde há muito no Partido e lhe tinham causado um imenso prejuízo.

O Comité Central velou particularmente pela **formação de quadros** porque eles estavam encarregados de educar as massas, de lhes fazer assimilar

a linha e a política do Partido, de as organizar a fim de porem em prática esta linha e esta política. A preparação da insurreição para a tomada do poder exigia um treino intensivo e uma selecção judiciosa dos quadros, uma divisão adequada das tarefas. Foram abertos cursos de formação acelerada a fim de formar e aperfeiçoar os quadros políticos, militares, os quadros para a agitação junto dos soldados inimigos, e os quadros das nacionalizações minoritárias para servir o movimento revolucionário em pleno desenvolvimento. Apesar destes esforços o efectivo dos quadros era insuficiente para as necessidades da revolução. Deste modo, o nosso Partido decidiu, a partir de 1943, libertar por todos os meios, alguns dos nossos quadros detidos em Son La, Cho Chu, Ba Van, Nghia Lo, Ban Me Thuot, etc. Eram camaradas temperados pela prática revolucionária, animados dum espírito revolucionário inabalável e inflexíveis na luta contra os imperialistas e os seus lacaios. Nas prisões imperialistas, os comunistas fiéis à revolução formavam células, dirigiam os detidos nas suas lutas reivindicativas a fim de defender os seus direitos mais elementares e transformavam as prisões em «escolas da revolução». Depois da sua evasão, estes camaradas tornaram-se, na sua maioria, os principais dirigentes dos levantamentos populares para a tomada do poder regional.

Após a execução do camarada Hoang Van Thu [46] pelos Franceses o Secretariado do Comité Central decidiu conceder no Partido uma «promoção Hoang Van Thu» a fim de reforçar as suas fileiras com bons elementos, sobretudo, de origem operária e camponesa — escolhidos nas organizações para a salvação nacional.

Paralelamente ao ascenso revolucionário em Bac Bo, o movimento subiu rapidamente nos anos

[46] Preso em Agosto de 1943, em Tam Mai (Hanoi), e fuzilado pelos Franceses em Bach Mai (Hanoi), em 24 de Maio de 1944.

1943-1944 e conheceu um princípio de desenvolvimento num grande número de províncias do Trung Bo (sobretudo em Thanh Hoa, Quang Tri, Thua Thien, Quang Nam, Quang Ngai).

Em face do ascenso do movimento, em 7 de Maio de 1944, o Comité Geral do Viet Minh lançou, com base na linha do Comité Central do Partido, a sua directiva **«Preparemo-nos para a insurreição»** para activar ainda mais a edificação das forças com vista à sublevação e à tomada do poder.

Em 10 de Agosto de 1944, o Comité Central do Partido lançou o apelo **«Procuremos armas, expulsemos o inimigo comum»**. Deste modo, tudo se encaminhava para a preparação moral e material da insurreição. Par toda a parte, a linha política do Partido era bem acolhida. O Comité Geral do Viet Minh emitiu «vales» para financiar os preparativos. As localidades multiplicavam e reforçavam as associações para a salvação nacional, esforçavam-se por consolidar as unidades de autodefesa já existentes e criar outras, arranjar-lhes armas, activar a sua instrução militar e política. As massas revolucionárias concediam fundos para a compra de armas.

As provícias estavam arrebatadas de efervescência revolucionária. Em inúmeras cidades e aldeolas, as brigadas de propaganda armada mediante um trabalho eficaz tinham dado um grande prestígio ao Viet Minh e contribuído para o desenvolvimento das associações para a salvação nacional. As acções corajosas e hábeis da brigada de jovens propagandistas de choque de Hanoi influenciavam positivamente as das províncias vizinhas. Sobre tudo nas bases revolucionárias, as massas estavam impacientes por passar à acção. Mas estava-se, contudo, na fase da acumulação de forças, dos últimos preparativos da insurreição.

Em Outubro de 1944, sob a pressão nipónica, os Franceses lançaram contra a região Vo Nhai na base de resistência Hoang Hoa Tham, a sua 3.ª grande operação de razia e de terror. Fortalecidas com as suas tradições de luta armada e alimentando

pelo inimigo um ódio implacável, as «Tropas para a salvação nacional» e as massas revolucionárias estavam prontas para lhes dar um combate de morte. Em lugar de coordenar estreitamente, nestas circunstâncias, a luta política com a luta armada, de subordinar a segunda à primeira para opor-se ao terror inimigo e proteger a população, o Comité de direcção da resistência evacuou as massas para a floresta, desencadeou a luta armada, procedeu à execução dos traidores, fez embuscadas, lançou ataques contra os postos inimigos, cortou os meios de comunicação, etc. Esta luta contra o terror revestia-se de um carácter insurreccional.

O Secretariado do Comité Central exaltou o espírito revolucionário das massas, mas criticou o facto de não terem pesado suficientemente os prós e os contras, de terem perdido de vista a situação geral e de terem mostrado muito prematuramente as suas forças. Enviou-lhes imediatamente quadros para as ajudar a corrigirem-se do seu individualismo, da sua impaciência. No conjunto, as bases e as forças da revolução puderam ser preservadas na espectativa duma ocasião mais favorável.

Na base de Coa Bang, desde Julho de 1944, o Comité Inter-provincial do Partido (de Cao Bang, Bac Can, Lang Son) considerara que as condições duma insurreição armada estavam maduras. Activaram-se os preparativos. Ia ser convocada uma última reunião para fixar o dia e a hora da insurreição. Regressando então da China, o camarada Ho Chi Minh pôde adiá-la, a tempo, afirmando que o seu desencadeamento tinha sido decidido considerando a situação local e não a do país inteiro. «O período do desenvolvimento pacífico da revolução passou, disse ele, mas o da insurreição geral ainda não chegou. Se se limitar às acções políticas, o movimento não receberá um impulso suficiente. Mas se se desencadear imediatamente uma insurreição armada, o inimigo será obrigado a concentrar as suas forças para a reprimir. Importa passar da luta política à luta militar dando prioridade à luta política. Importa encontrar um modo de

acção adequada para fazer avançar o movimento. A nossa luta contra o inimigo será mais difícil se, cada vez que ele se aproxima, a população for obrigada a evacuar para a floresta. Procedamos de tal modo que a população possa continuar nas suas terras e trabalhar conduzindo, ao mesmo tempo, actividades militares; para isso, basta reforçar o nosso serviço de vigia e de alerta para impedir o inimigo de capturar e matar os militantes» (47).

Por meio desta decisão clarividente, o camarada Ho Chi Minh evitou grandes perdas em Cao-Bac-Lang. Deu directivas para a formação da **Brigada de propaganda para a libertação do Vietname.** «Ela deve apoiar-se no povo, recomendou ele; se se apoiar solidamente no povo, o inimigo nunca conseguirá aniquilá-la. A organização da brigada deve ter a célula do Partido como núcleo dirigente» (48). «Sendo a nossa resistência, uma resistência de todo o povo, é importante mobilizar e armar todo o povo; quando reunimos as forças para constituir as primeiras unidades do nosso exército, também é preciso preservar as forças regionais que têm o dever de agir em coordenação com o exército e ajudá-lo em todos os planos. Em compensação, o exército tem o dever de guiar os quadros das forças regionais, dar-lhes assistência em matéria de instrução, fornecer-lhes, se possível, armas, de modo que possam crescer e desenvolver-se» (49). Em 22 de Dezembro de 1944 nasceu no distrito de Nguyen Binh, província de Cao Bang a **Brigada de propaganda para a libertação do Vietname,** compreendendo 34 combatentes e comandada pelo camarada Vo Nguyen Giap. A tarefa da Brigada revestia-se de um carácter nitidamente transitório. «**O trabalho político é mais importante que a acção militar e a propaganda mais que o combate.** A brigada devia fazer pro-

(47) Vo Nguyen Giap: **Saído do povo** Ed. APVN, Hanoi, págs. 132, 133, 134.

(48) **Idem.**

(49) **Documentos do Partido,** Ed. **Su That,** págs. 459, 460.

paganda armada com vista a chamar o povo inteiro a sublevar-se, a preparar a base política e militar da futura insurreição» ([50]).

Logo após a sua fundação, a Brigada destruiu os pontos inimigos de Phai Khat (24 de Dezembro) e de Na Ngan (25 de Dezembro de 1944), matando os dois comandantes de posto, capturando todos os soldados e todas as armas. Estes brilhantes feitos tiveram uma grande propagação, entusiasmaram as massas e inauguraram um novo período de desenvolvimento da luta armada do povo. A «brigada» desenvolveu-se para adquirir, após uma semana, a importância duma companhia de três secções.

O camarada Ho Chi Minh enviou aos compatriotas e aos membros do Partido uma carta a anunciar o seu regresso ao país, depois duma digressão, de mais de um ano, à procura de ajuda no estrangeiro ([51]). As directivas do camarada Ho Chi Minh sobre constituição da **Brigada de propaganda para a libertação do Vietname** podem ser consideradas como um programa sucinto do nosso Partido, respeitante à luta armada e à constituição das forças armadas. Sublinhando a iminência da vitória do campo aliado e do esmagamento do campo fascista agressor, previa, na sua análise da situação mundial, que «dentro de um ano ou ano e meio a situação será favorável para alcançar a libertação nacional» ([52]) e lançou o apelo a todos os partidos políticos e organizações de massas para que activassem os seus preparativos com vista à realização dum **Congresso Nacional do Povo,** ao longo

([50]) **Idem, pág.** 461

([51]) **Idem, pág.** 446

([52]) As tropas soviéticas romperam o cerco de Leninegrado (Janeiro de 1944), libertaram uma vasta região, indo até às fronteiras checoslovaca e romena (Abril de 1944), assim como a península da Crimeia (Maio de 1944), desafiaram as tropas hitlerianas no istmo da Carélia (Junho de 1944), expulsaram-nas do território soviético e perseguiram-nas até território alemão (fins de 1944).

do ano. Ele tinha analisado correctamente a situação. As suas previsões apresentaram-se justas.

A situação urgia.

Por volta dos fins de 1944 e princípios de 1945 apareceram sinais prenunciadores duma grande transformação, a Segunda Guerra Mundial entrava na sua fase final. O heróico exército avançava impetuosamente rumo a Berlim, último covil do hitlerismo. Após longas demoras, a Inglaterra e os Estados Unidos abriram finalmente a Segunda Frente. A 6 de Junho de 1944, Ingleses e Americanos desembarcaram em França e marcharam sobre a Alemanha nazi. Em Agosto de 1944, Paris foi libertada e De Gaulle tomou o poder.

Na frente do Pacífico, os fascistas japoneses sofreram derrotas após derrotas. Na Birmânia, as tropas britânicas forçaram-nos a recuar. Os Americanos desembarcaram nas Filipinas. As vias marítimas japonesas caíram sob o controlo dos aliados. Os Japoneses tiveram receio dum possível desembarque dos aliados na Indochina e em Okinawa.

Concentraram as suas forças na China meridional mas não fizeram mais do que atolar-se cada vez mais na sua agressão contra este imenso país. A resistência anti-japonesa do povo chinês passou à fase de contra-ofensiva.

Em fins de 1944, a convite dos representantes de Tchiang Kai-chek, uma delegação do Comité Geral do Viet Minh dirigiu-se à China para discutir a ajuda chinesa à revolução vietnamita, que lutava contra os Japoneses para a libertação nacional. Em princípios de 1945, por decisão do Secretariado do Comité Central do Partido e do Comité Geral do Viet Minh, uma delegação, dirigida pelo camarada Hoang Quoc Viet, dirigiu-se a Kounng Si. Tomou, aí, contacto em Março de 1945, com os representantes do govermo de Tchiang Kai-chek, da Liga dos Revolucionários Vietanamitas e do Partido Nacionalista Vietnamita. Sabendo que Tchiang Kai-chek queria obter o apoio e a ajuda

do Viet Minh às tropas chinesas, que iam entrar no Vietname para «combater» os Japoneses, o camarada Hoang Quoc Viet deu conta disso ao presidente Ho Chi Minh que se encontrava, nesse momento, em Kouang Si. Este ordenou à delegação que regressasse o mais cedo possível ao país porque a situação ía mudar de um momento para o outro.

Na Indochina, as contradições nipo-francesas exacerbaram-se. Na noite de 6 de Julho de 1944, um enviado de De Gaulle foi lançado de pára-quedas em Lang Son. Dirigiu-se depois a Hanoi para transmitir a Mordant a ordem de combater os Japoneses, a fim de manter a dominação francesa na Indochina após a vitória dos Aliados. A fim de organizar a resistência anti-japonesa, Mordant, a pretexto do limite de idade demitiu-se imediatamente do comando das tropas francesas da Indochina. Em fins de 1944, elaborou um plano segundo o qual as forças francesas, em caso de ataque dos Japoneses, recuariam para o Viet Bac e para o Laos enquanto a guerrilha seria desencadeada no delta. Para abastecer os gaullistas, os aviões aliados lançavam de pára-quedas homens, armamento e material de guerra em certos sítios do Viet Bac, do Laos, do Trung Bo, do Nam Bo, etc.

Os gaullistas activavam os seus preparativos, mas, não tendo forças suficientes para atacarem os Japoneses, preferiam esperar pelo desembarque dos aliados, para restabelecerem a sua dominação na Indochina.

Os Japoneses não desconheciam este plano dos Franceses, contudo, não procuraram, ainda, desapossá-los pela força, julgando que os povos indochineses não deixariam de aproveitar-se disso para se sublevarem e aniquilá-los. Procuravam prolongar o acordo com os Franceses, mas a situação não lhes permitia persistir nessa atitude. O Secretariado do Comité Central do Partido considerou, justamente, que «este acordo é comparável a um abcesso que espera que amadureça

para rebentar... que Japoneses e Franceses se preparam para um ajuste de contas» (53).

Com efeito, as relações tornaram-se cada vez mais tensas entre Japoneses e Franceses. Em 8 de Maio de 1945, o Secretariado do Comité Central do Partido teve conhecimento que o governador-geral Decoux tinha sido convocado pelas autoridades japonesas, em Saigão, «para assunto urgente», enquanto diversos indícios revelaram os preparativos de ataque das tropas nipónicas. Julgando que os Japoneses iam aniquilar os Franceses, o camarada Truong Chinh convocou, para 9 de Março de 1945, a conferência alargada do Secretariado do Comité Central do Partido.

(53) Em **Co Giai Phong** (Estandarte da Libertação), N.º 7, de 27 de Setembro de 1944.

II Parte

O MOVIMENTO ANTIJAPONÊS E A REVOLUÇÃO DE AGOSTO

I. O movimento antijaponês

Como o nosso Partido tinha previsto, as contradições agudas que opunham os Japoneses aos Franceses, na Indochina, e a sua situação cada vez mais crítica no Pacífico obrigaram-nos a empreender uma investida para derrotarem os Franceses e ocuparem sózinhos a península indochinesa.

Na noite de 9 de Março de 1945, os Japoneses atacaram simultâneamente os Franceses em toda a Indochina. Os Franceses opuseram uma fraca resistência em Hanoi, Lang Son, Hue, Ha Giang... Os civis franceses foram presos enquanto os militares se rendiam rapidamente aos Japoneses, debandavam ou fugiam para a China. Os colonialistas tinham sido tão arrogantes e cruéis para com o nosso povo, quanto se comportavam, agora, cobarde e vilmente diante dos agressores japoneses. Colaboravam com eles, ofereciam-lhes mesmo as mulheres e as filhas.

As unidades francesas em debandada pilhavam a população à sua passagem, e esmagavam-na com trabalhos penosos. Antes de se retirarem de Cao Bang, os colonialistas lançaram granadas para a prisão, matando mais de cem presos políticos.

A investida de 9 de Março terminou rapidamente com o desmoronamento da administração colonial francesa, mas os fascistas japoneses não puderam de imediato edificar um novo aparelho

de dominação. Esta situação criou condições objectivas favoráveis à preparação da insurreição geral do nosso povo.

Precisamente no momento em que, em Hanoi, rebentou a investida japonesa, o Secretariado do Comité Central do Partido realizou uma conferência alargada, na comuna de Dinh Bang (distrito de Tu Son, província de Bac Ninh) a 16 kilómetros de lá (54).

Reunida, de 9 a 12 de Março sob a presidência do Secretário-Geral Truong Chinh, a Conferência analisou as causas que levavam os Japoneses a vencerem os Franceses, para ocuparem exclusivamente a Indochina:

1. Dois cães esfomeados não podem resignar-se a partilhar uma presa tal como a Indochina, populosa, rica em víveres e em matérias-primas.
2. Desde a libertação da França, os Gaullistas da Indochina prepararam activamente a sua resistência contra os Japoneses. Estes receavam que, no momento do ataque dos aliados contra a Indochina, os Franceses se voltassem contra eles, prestando ajuda aos Aliados.
3. Após a reocupação das ilhas Marianas e das Filipinas pelas forças americanas, estando cortadas as ligações marítimas do Japão com as suas colónias e bases estratégicas no Sudeste Asiático, os Japoneses viram-se obrigados a ocupar, a todo o custo, a Indochina, transformada em ponte na sua única via de abastecimento no Sul do Pacífico.

A Conferência previa a derrota francesa e o sucesso provisório dos Japoneses pelo facto das tropas francesas não terem ânimo para combater, de lhes faltarem armas modernas e de não conjugarem a sua acção com a das forças antijaponesas dos povos indochineses.

(54) Não era possível, nesse momento, reunir todo o Comité Central cujos membros que militavam em Cao Bang ou na China não puderam voltar a tempo.

Considerava que a investida, ao provocar uma aguda crise política, tinha feito amadurecer, rapidamente as condições duma insurreição armada.

Três factores tinham favorecido este amadurecimento:

«a) A crise política (o inimigo não tinha liberdade de acção para reprimir a revolução).
«b) A terrível fome (donde o ódio das massas aos agressores).
«c) A guerra na sua etapa decisiva (os aliados iam desembarcar na Indochina para atacar os Japoneses) (55)».

Estava-se então no período «pré-insurreccional» e a tarefa do Partido era desencadear a resistência patriótica à agressão japonesa, acelerar a preparação da insurreição geral por todo o povo, a fim de tomar o poder à escala nacional.

Quanto ao objectivo a atingir, a Conferência considerava que «após a sua investida, os imperialistas fascistas japoneses se tinham tornado o inimigo principal e imediato dos povos indochineses» (56). Os imperialistas franceses aniquilados, não tendo já nenhuma autoridade na Indochina, não eram mais o inimigo imediato, mas os povos indochineses deviam precaver-se contra as tentativas dos gaullistas de se restabelecerem no país» (57).

A Conferência substitui a palavra de ordem «expulsemos os fascistas japoneses e franceses» pela palavra de ordem «expulsemos os fascistas japoneses» e preconizou instaurar o «poder revolucionário de povo».

Ela decidiu modificar as formas de propaganda, de organização e de luta para as adaptar ao período pré-insurreccional, e sobretudo exortar as massas a sairem para a rua, a apoderarem-se dos stocks de paddy dos imperialistas, a fim de «desencadear um poderoso movimento antijaponês para a sal-

(55) **Documentos do Partido. Ed. Su That, pág. 475.**
(56) **Idem, págs. 476, 477.**
(57) **Idem.**

vação nacional, premissa para a insurreição geral. Este movimento pode ir desde a não-cooperação, às greves da indústria e do comércio, aos actos de sabotagem às manifestações armadas e à guerrilha» (58).

Ela considerou que **desencadear a guerra de guerrilha, libertar regiões inteiras do país, alargar as bases, manter e estender a guerrilha** deviam ser o método de luta do nosso povo que tomara a iniciativa de se sublevar «para expulsar os agressores nipónicos» (59). Evoluindo a situação rapidamente, era preciso empregar formas de propaganda, de organização e de luta transitórias e «preparar-se para a insurreição geral uma vez reunidas as condições». A Conferência indicou que um desembarque dos aliados na Indochina seria uma circunstância favorável à insurreição geral. Ela acentou, contudo, a necessidade de contar principalmente com as suas próprias forças. «Não poderíamos ver o desembarque dos aliados como uma condição necessária à nossa insurreição geral; isto seria repousar noutrem e condenar-se a ficar inactivo num momento em que a situação mudasse a nosso favor. Se a revolução japonesa rebentar e o poder revolucionário do povo nipónico for instaurado ou se o Japão for ocupado como a França em 1940, e se o seu corpo expedicionário ficar desmoralizado, a nossa insurreição geral poderá estalar e triunfar mesmo antes de qualquer desembarque dos aliados» (60).

As correctas análises e importantes decisões da conferência alargada do Secretariado do Comité Central encontravam-se na história directiva de 12 de Março de 1945 «**Os Japoneses e os Franceses matam-se uns aos outros. Que vamos nós fazer?**». Esta directiva testemunhava a direcção clarividente e firme, exercendo-se oportunamente e pronta a apreender as transformações na situação, plena

(58) **Idem.**

(59) **Idem,** págs. 482, 483.

(60) **Idem.**

de sangue-frio, de prudência e de espírito criador do nosso Partido. Era uma bússola que guiava cada acto do Partido e da Frente Viet Minh no grande movimento de salvação nacional contra os Japoneses e que exerceu directamente uma acção decisiva no sucesso da insurreição geral de Agosto.

A revolução vietnamita entrou de ora em diante num período novo: o período **pré-insurreccional, período de efervescência revolucionária contra os Japoneses para a salvação nacional.**

Derrotados os Franceses, os fascistas Japoneses declararam conceder a indepência ao Vietname. Com efeito, esta «independência» não passava de um logro.

No **plano político** conservaram integralmente o antigo aparelho de dominação, mantiveram Bao Dai no trono, edificaram o governo fantoche de Tran Trong Kim. Pessoas pouco informadas em política imaginavam que os Japoneses iam suprimir a divisão do Vietname em três «Ky». Mas não! O Bac Bo continuava um país de protectorado, o Trung Bo tinha, contudo, um rei, quanto ao Nam Bo, estava «não só colocado sob o controlo mas também sob a administração das tropas japonesas» (61).

Para criar bases de apoio, os Japoneses fundaram toda uma série de organizações reaccionárias agrupando os burgueses compradores, proprietários de terras reaccionários, vadios e patifes... (62).

(61) Cf. a declaração de 30 de Março de 1945 de Minoda, governador japonês do Nam Bo.

(62) **Em Bac e em Trung Bo** nasceram novas organizações reaccionárias a soldo dos Japoneses: «Dang Tan Viet Quoc Dan» (Partido do Novo Vietname), «Dang Dai Viet Quoc Xa» (Partido do Grande Vietname), «Dang Phung Su Quoc Gia» (Servir a Nação), etc. A aliança «Dai Viet Gia Lien Minh» reunia diversas organizações em Bac Bo.

Em **Nam Bo,** aos antigos partidos e agrupamentos pró-japoneses e às seitas político-religiosas Cao Dai, Hoa Hao, Tinh Do Cu Si vieram juntar-se o «Viet Nam Quoc Gia Doc Lap Dang» (Partido da Independência do Vietname), o «Phuc Viet» (Restauração do Vietname), o «Nhat Viet Phong Ve Doan» (agrupamento de defesa nipo-vietnamita).

Deitaram a mão ao conjunto do aparelho de informação, de propaganda e de edição para tentar levar o povo vietnamita a participar na sua guerra pela «Grande Ásia», alistaram Vietnamitas nas suas tropas, abriram escolas para jovens desempregados e vadios dos quais eles queriam fazer seus agentes. Procuraram suscitar junto do povo vietnamita o espírito francófobo, voltar o seu ódio sobre os Franceses, fazer-lhes esquecer que eles próprios eram o inimigo imediato.

Não há muito tinham-se servido dos Franceses para reprimirem a revolução vietnamita e o Viet Minh, agora empregavam as suas próprias tropas para atacar os nossos campos de resistência e bases revolucionárias e cercar as nossas aldeias. Torturavam as pessoas com uma selvajaria extrema nos próprios lugares da sua captura, degolavam-nas ou abriam-lhes o ventre para aterrorizarem a população. Infiltravam agentes nas organizações revolucionárias para aí recolher informações, escreviam ao Viet Minh procurando, por meio da corrupção e da ameaça, levá-lo a «cooperar» com eles. Terminavam frequentemente as suas cartas com estas palavras: «Escolhei o vosso caminho. Só tendes uma alternativa: ou cooperar connosco, ou deixar-vos exterminar».

No **plano económico** os Japoneses que tinham pilhado os bens e víveres do nosso povo por intermédio dos Franceses, na maioria dos casos, fizeram-no agora directamente a todo o momento. Apoderaram-se da Banca, do Tesouro público, das fábricas, das minas e dos bens dos Franceses, açambarcaram cinicamente os vestuários, o dinheiro, assim como os velocípedes e outros objectos pessoais das pessoas que revistavam. Criaram novos impostos, praticaram as compras de paddy a taxas ainda mais espoliadoras. Mas as reservas dos camponeses tinham-se esgotado assim como as suas forças e a fome aumentava. Os Japoneses obrigaram o Banco da Indochina a emitir mais notas para lhes permitir arrecadar mais paddy.

Em resumo, a política japonesa consistia, **por meio de processos fascistas** e de manobras demagógicas, em realizar a pilhagem económica, a divisão política e em perpetuar a agressão (63).

Por meio de uma activa propaganda de calúnia, os fascistas japoneses e as organizações reaccionárias ligadas a eles tentavam isolar o Viet Minh e combatê-lo.

O governo fantoche de Tran Trong Kim, assim que se formou, avançou um programa político falaz e uma série de decretos que permitiam aos Japoneses realizar os seus pérfidos desígnios nos planos político ou económico (64).

Desmascarando a clique dos fantoches, o **Co Giai Phong** (Bandeira da Libertação), órgão central do Partido Comunista Indochinês, informava: «Qualquer que seja a sua artimanha, os agressores japoneses não conseguirão enganar o nosso povo. Poderá o gabinete de Tran Trong

---

(63) **Truong Chinh:** «A política dos agressores japoneses face ao nosso povo» **Tap chi Cong san** (Revista comunista), N.º 3.

(64) Este programa compreendia três pontos: «**Primeiro:** Realizar a aspiração da nação vietnamita à independência, — restabelecer o antigo estado de coisas, depois reforçá-lo e aperfeiçoá-lo. **Segundo:** resolver a questão do arroz que deve pôr-se à frente das questões política e cultural. **Terceiro:** forjar uma mentalidade nacional vietnamita, melhorar, com este objectivo, os métodos de educação, formar a juventude, desencadear um movimento e procurar meios para reprimir as organizações ilegítimas (quer dizer o Viet Minh, os comunistas — NDLR) com o objectivo de consolidar a ideologia nacionalista junto do povo.» (**Viet Nam Tan Bao** (Novo Jornal do Vietname), N.º de 22 de Maio, de 1945).

Decreto de 30 de Maio de 1945: «Os jornais, revistas, livros, peças de teatro, dramas, discursos, programas, avisos ao público, etc., terão de ser, daqui para diante, submetidas à Censura, qualquer infracção será severamente punida».

Decreto de 13 de Junho de 1945: serão punidos com a pena de morte aqueles que sabotarem intencionalmente toda ou parte das pontes, represas, arreios, canais de irrigação, caminhos de ferro, construções, comboios, vias rodoviárias, fluviais, diques, serviços públicos, depósitos, geradores, máquinas... os que por grupos de mais de dez pessoas pilharem ou danificarem os depósitos de cereais, de géneros alimentícios, de mercadorias, de arroz.

Decreto de 17 de Maio de 1945:... são amnistiados os presos políticos exceptos os presos comunistas.

Kim, fazer alguma coisa de válido? Certamente que não. Um fantoche nunca fará mais do que o trabalho dum fantoche. O seu princípio é prometer muito para não fazer grande coisa ou então fazer o contrário do que prometeu. A sua tarefa é «embelezar o jugo japonês», pôr-se do lado do agressor para oprimir e explorar o povo.

Deste modo, cala-se em face das requisições de paddy pelos Japoneses, aprova os aumentos de impostos, não levanta a voz contra o massacre da população. Ajuda desde já os Japoneses no seu recrutamento, não deixará de apelar à população a alistar-se como soldados ou como mercenários por conta dos Japoneses.

«E eis ao que se reduz o seu trabalho: comparticipar nos lucros, tomar parte nas adjudicações de obras para o exército japonês, monopolizar a venda de certas mercadorias das companhias nipónicas Mitsui, Dainan, exigir o recebimento duma parte dos interesses económicos dos colonialistas franceses em decadência» (65).

Apesar de toda a sua crueldade e maquiavelismo, os agressores japoneses não puderam opor-se ao fluxo revolucionário do povo vietnamita que rebentava em todo o país.

Desde o desencadeamento do conflito nipo-francês, os diferentes organismos do Partido aplicaram a política que tinham fixado desde há muito. Mais particularmente, após a divulgação da sua directiva intitulada «Os Japoneses e os Franceses matam-se uns aos outros. Que vamos nós fazer?», são desencadeadas a luta política em coordenação com a luta armada e as insurreições parciais com uma grande riqueza de formas e ininterruptamente.

Em Cao Bang, o Secretariado do Comité inter-provincial do Partido de Cao-Bac-Lang decidiu, em 10 de Março de 1945:

(65) **Co Giai Phong** (Estandarte da Libertação), N.º 13 de 16 de Junho de 1945.

1. Aniquilar imediatamente a administração francesa nas zonas rurais e, conforme cada localidade, instaurar aí o poder popular à escala da comuna, do distrito, ou da província.

2. Mandar quadros da Brigada de Propaganda Armada formar, com os destacamentos armados locais, novas unidades do Exército de Libertação, com vista a desencadear ataques directos contra os Japoneses.

3. Não atacar as unidades Francesas que batem em retirada, mas chamá-los a organizar connosco uma resistência comum contra os Japoneses.

Pondo em prática a decisão da Conferência, a Brigada de propaganda subdividiu-se em vários destacamentos que conquistaram as diferentes localidades para dirigir aí as insurreições populares. Um destes destacamentos foi para Bao Lac (província de Cao Bang), depois dirigiu-se para That Khe, Binh Gia (província de Lang Son) para coordenar as suas actividades com as das «Tropas para a salvação nacional». Outro subiu em direcção à fronteira entre o vietname e a china, atacou o posto de Soc Giang, libertou o distrito de Ha Quang, e continuou a sua marcha em direcção a Bac Quang (provícia de Ha Giang). O grosso das forças, comandado por Vo Nguyen Giap, marchou sobre Ngan Son, cercou a guarnição local cujo comandante francês capitulou com todos os seus homens. Libertou, de seguida, os postos de Cho Ra (distrito de Phu Thong), de Cho Don, Na Ri (província de Bac Can), de Chiem Hoa (província de Tuyen Quang). O comandante de Cho Ra rendeu-se com as suas quatro secções de guardas indochineses e a totalidade das armas. A Brigada de propaganda foi calorosamente acolhida pelas massas que agitavam bandeiras com estrela amarela e armas rudimentares. A população, colaborando com ela, desarmou os partidários, confiscou as patentes e os cunhos dos chefes de cantão, de aldeia, castigou os traidores e instaurou o poder revolucionário. A Brigada empenhava-se simultaneamente a multiplicar e consolidar as associações de salvação

nacional, ocupava-se da formação de unidades de autodefesa e de guerrilha para a salvaguarda do poder popular recentemente instaurado.

Em Bac Can, os Franceses dispunham ainda de cerca de cinco secções comandadas por um coronel. Entrámos em contacto com eles para criar um **Comité franco-vietnamita de luta contra os Japoneses,** nas seguintes condições:

1. Os Franceses respeitam a nossa soberania nacional.
2. Os seus soldados abstêm-se de qualquer exacção contra a população.
3. Deixamos a população vender-lhes víveres.

Mas pela sua natureza colonialista, temendo, ao mesmo tempo, os Japoneses e o Viet Minh e não podendo suportar as privações, as forças francesas estavam desmoralizadas. Os atiradores vietnamitas pediram a sua desmobilização. Os soldados europeus fugiram para a China depois de nos terem deixado centenas das suas armas. Em Cao Bang algumas unidades francesas opunham-nos resistência: foram completamente derrotadas e desarmadas em Tra Linh, Ma Phuc, etc.

Em Cao Bang e Bac Can, o poder revolucionário foi instaurado em todos os distritos e todas as comunas.

No centro de resistência de Hoang Hoa Tham as tropas para a salvação nacional intensificaram as suas actividades.

No **sector B,** quando teve conhecimento da investida japonesa, o Comité de direcção decidiu levantar as massas para tomar o poder. O primeiro ataque foi desencadeado em 13 de Março de 1945, no distrito de Son Duong. Depois veio o ataque contra Cho Chu. As tropas para a salvação nacional, coordenando as suas actividades com as insurreições populares, saíram vitoriosas em Cho Chu (25 de Março), e Dai Tu (29 de Março) na província de Thai Nguyen, em Yen Son (1 de Abril) e Yen Binh (18 de Maio), na província de Tuyen Quang. Em Cho Chu uns trinta militares detidos na prisão do distrito foram libertos. Em Thai Nguyen e

Tuyen Quang as unidades francesas em retirada para a China foram desarmadas. As emboscadas feitas aos Japoneses em Deo Khe trouxeram um rico despojo às tropas de salvação nacional.

O ardor revolucionário das massas subiu impetuosamente. As associações de salvação nacional e as unidades de autodefesa multiplicaram-se e consolidaram-se rapidamente. O sector B beneficiava simultaneamente dum terreno favorável e de facilidades de ligação com o Secretariado do Comité Central instalado perto de Hanoi.

No **sector A,** as tropas para a salvação nacional libertaram várias circunscrições das províncias de Thai Nguyen e de Lang Son instaurando o poder revolucionário em La Hien, capital do distrito de Vo Nhai (19 de Março), Trang Xa (23 de Março), Dinh Ca (10 de Abril), Mo Ga (15 de Abril), Vu Le (16 de Abril), Nam Nhi (17 de Abril), Bac Son (18 de Abril), Binh Gia (29 de Abril), Bang Mac (2 de Maio). Coordenando com a Brigada de propaganda vinda de Cao Bang, libertaram Trang Dinh, Diem He, Thoat Lang. De combinação com as unidades de autodefesa de Bac Giang, atacaram Yen The (1 de Abril), Huu Lung (15 de Abril), Bo Ha (18 de Abril), Mo Sat (19 de Abril), Luc Ngan (30 de Maio) e Pho Yen (3 de Junho). Receberam a rendição dos subprefeitos de Huu Lung e de Luc Ngan. Em várias localidades, apoderaram-se dos depósitos de paddy para os distribuir pela população.

Na **zona de acção,** do Comité Central em Bac Giang, criaram-se Comités de Libertação Nacional, desde Março de 1945 na maioria das comunas, (o primeiro foi instaurado em Xuan Bieu, distrito de Hiep Hoa) um dia após a divulgação da directiva do Comité Central: «Os Japoneses e os Franceses matam-se uns aos outros...». Em Xuan Bieu e Trung Dinh, as massas revolucionárias reuniram-se num comício para confiscarem as patentes e os cunhos dos chefes de aldeia e criarem Comités de Libertação Nacional. Este comício transformou-se em manifestação armada de vários milhares de pessoas, que marcharam sobre a plantação Vat

do colono francês Tartarin. Cheios de medo, os guardas da plantação entregaram as espingardas às massas que, imediatamente, se apoderáram das centenas de toneladas de paddy. Foi a primeira confiscação dum depósito de paddy pelos camponeses de Bac Giang.

Louco com o ascenso revolucionário, o chefe de posto francês de Tri Cu recuou, em 16 de Março de 1945, para Hiep Hoa com vinte dos seus homens e caiu numa emboscada aos chegar aos campos de Hoang Lai. No dia seguinte, os jovens presos políticos em Tri Cu, pondo-se à cabeça da sublevação dos prisioneiros, desarmaram os guardas, destruiram a prisão e passaram para o Viet Minh. Em 25 de Março de 1945, formaram com a Juventude para a salvação nacional, a primeira formação de guerrilheiros de Bac Giang denominada **Brigada de libertação de Bac Giang.** Cumprindo uma directiva do Secretariado do Comité Central, o poder revolucionário em Bac Giang confiscou as terras dos colonos franceses e destribuiu-as aos rendeiros e às famílias que tinham prestado serviços relevantes à revolução.

Perante o ascenso revolucionário o prefeito de Yen The fugiu. O subprefeito de Hiep Hoa entrou em contacto com o Viet Minh e comprometeu-se a prestar-lhe auxílio do interior para tomar de assalto a capital do distrito (1 de Junho). Assim, todo o distrito de Hiep Hoa e uma parte dos distritos de Phu Binh e de Pho Yen foram libertados.

Em *Bac Ninh*, logo no dia a seguir à investida japonesa (10 de Março), uma reunião da célula do Partido de Trung Mau (distrito de Tien Du) fez o ponto da situação, decidiu desencadear a insurreição popular, distribuir aos camponeses o paddy armazenado pelos Japoneses na comuna, e edificar uma forte unidade de autodefesa. Na própria noite de 10 de Março os combatentes de autodefesa confiscaram as patentes e os cunhos dos fantoches comunais. No dia seguinte, teve lugar uma demonstração de força em Trung Mau e conquistou-se a comuna vizinha, Duong Huc.

A população destas duas comunas, reunida em comício, decretou a confiscação dos depósitos de paddy do inimigo, a abolição da administração fantoche e a instauração do poder revolucionário comunal.

Em 10 de Março, o Comité provincial do Partido de Bac Ninh, reunido em Tien Du, decidiu dar um forte impulso ao trabalho de propaganda a fim de fazer avançar o movimento de massas, tirar as armas às unidades francesas em debandada e punir os traidores.

O movimento de massas desenvolvia-se de ora em diante impetuosamente, houve inúmeras tomadas de depósitos de paddy e lutas contra o terror japonês. Os efectivos do Viet Minh na província atingiram rapidamente dezenas de milhar de aderentes.

Em **Hung Yen,** na noite de 11 de Março de 1945, a unidade de autodefesa provincial, sob a própria direcção do Secretariado do Comité do Partido para Bac Bo, apoderou-se do posto de Ban Yen Nhan e tomou a totalidade das suas armas antes da chegada dos Japoneses. O chefe deste posto fugiu [66].

Em **Quang Ngai,** à notícia da investida japonesa, os quadros e membros do Partido detidos no campo de Ba To decidiram, numa reunião de célula realizada na noite de 10 de Março, insurgir-se e tomar o posto de Ba To. Apoiada pelas massas e pelos soldados ganhos para a causa revolucionária, a insurreição triunfou rapidamente na noite seguinte com a posse da totalidade das armas do inimigo. O destacamento de guerrilha de Ba To foi oficialmente criado, em 14 de Março de 1945, com 28 combatentes e 24 espingardas. Foi a primeira unidade armada organizada e dirigida pelo nosso Partido no Sul do Trung Bo. Ela operava na zona das minorias montanhosas da Cordilheira do Truong Son, constantemente

[66] Posto situado na estrada N.º 5 (Hanoi-Haiphong), a 27 km. de Hanoi.

perseguida pelos Japoneses que procuravam aniquilá-la. Com a insurreição de Ba To, o movimento no Quang Ngai começava a desenvolver-se na planície; ao mesmo tempo, os dois centros de resistência de Vinh Tuy (distrito de Son Tinh) e de Dau Rai (distrito de Mo Duc) foram activamente criados.

Tirando vantagem do conflito nipo-francês um grande número de quadros revolucionários presos libertaram-se destruindo as prisões ou evadindo-se. Em **Nghia Lo** (província de Yen Bai) cerca de cem presos políticos destruiram as prisões, para recuperarem a liberdade e retomarem as suas actividades revolucionárias. Quinze de entre eles morreram na empresa. Os revolucionários presos de Son La aproveitaram-se da confusão da sua escolta, no decurso duma tranferência para Nghia Lo, para se separarem no caminho depois de terem sido distribuidas as tarefas a realizar no delta. Na prisão de **Ban Me Thuot**, as lutas dos revolucionários presos forçaram o inimigo a libertá-los. Quadros, membros do Partido e simpatizantes evadiram-se, em grande número da **Penitenciária Central de Hanói.** Depois da investida japonesa numerosos presos políticos alcançaram as diferentes regiões para servir aí de núcleo dirigentes das massas. Foram completar os efectivos dos quadros regionais e contribuir para o prosseguimento rápido do movimento revolucionário, assim como para o impulso do movimento anti-japonês para a salvação nacional.

Tal como no campo, a luta desenvolvia-se vigorosamente nas cidades. Em **Hanói,** desde a noite de 10 de Março, o Comité municipal do Partido mobilizara grupos de choque de autodefesa e de propaganda armada que percorriam a cidade de bicicleta ou de motorizada, para distribuirem panfletos que apontavam os fascistas japoneses como o inimigo principal do nosso povo e denunciavam o bluff da «independência nacional» dos elementos pró-japoneses. A Brigada de propaganda de choque apareceu na sala de informação e nos cinemas, dirigiu-se às ruas..., para apelar

à população a apoiar a frente Viet Minh e a aderir a ela para combater os Japoneses. Nos dias 20 e 29 de Abril milhares de rapazes e raparigas reuniram-se em comício, em Me Tri e no mercado de Canh, para serem informados do conflito nipo-francês e da decisão do Viet Minh.

Desde o 1.º de Maio, em numerosas fábricas, os operários «para a salvação nacional» organizaram comícios, distribuiram panfletos, içaram bandeiras, activaram o trabalho de propaganda com vista à preparação da insurreição. A juventude estudantil estava em efervescência depois dos discursos do Viet Minh. Nomeadamente, no liceu particular de Thang Long, professores e estudantes acolheram calorosamente os seus militantes.

Enquanto o movimento Viet Minh se estendia à escala nacional, a fome, que castigava desde os fins de 1944 em Bac Bo e no norte do Trung Bo, agravava-se. A inflacção provocou uma alta de preços até então desconhecida. De 150 piastras o quintal, em Outubro de 1944, o preço do arroz passou a 500 em Dezembro de 1944, 800 em Fevereiro de 1945 e continuava a aumentar nos meses seguintes.

A fome era devida essencialmente à política económica de guerra dos Franceses e dos Japoneses que desvastavam os nossos víveres e requisitavam o nosso paddy. Obrigavam os nossos camponeses a ceder-lhes paddy a preços mínimos. Por cada quintal de paddy, que ficava por cerca de 80 piastras e valia 200 no mercado, não davam mais do que 25. Apesar das más colheitas devidas às calamidades naturais, os camponeses deviam entregar toda a quantidade de paddy que lhes tinha sido fixada. Em várias localidades eram obrigados a comprar paddy no mercado para o entregar aos Japoneses. Os proprietários de terras também estavam sujeitos a estas entregas, mas conseguiam, por meio de diversos processos, sair-se airosamente e sem trabalho à custa dos camponeses.

Desde o Bac Bo até às províncias de Quang Tri e de Thua Thien no Trung Bo, a fome castigava. Era particularmente catastrófica em Bac Bo e no

norte do Trung Bo. Resultante da política criminosa dos fascistas japoneses e franceses, ela dizimara, num curto espaço de tempo (fins de 1944--princípios de 1945), um décimo da população. A nossa história nacional nunca conheceu um flagelo tão horrível. A fome enfraquecera-nos fisicamente mas avivara o nosso ódio aos fascistas, exortara-nos a avançar resolutamente para combater e vencer os agressores a fim de recuperar o nosso direito à vida. Se na Revolução russa de Outubro a palavra de ordem de «Paz, pão, terra» tinha sido uma reivindicação imperiosa das amplas massas e tinha juntado e mobilizado dezenas de milhão de operários e de camponeses russos a levantarem-se para derrubar o governo burguês de Kerensky, as palavras de ordem de «independência nacional», de «tomada dos depósitos de paddy para matar a fome» da nossa Revolução de Agosto eram igualmente exigências imperiosas das massas, que uniam e mobilizavam todo o povo vietnamita a levantar-se para aniquilar a dominação dos Japoneses e dos seus lacaios.

No interesse da população, o nosso Partido avançou a palavra de ordem de **«tomar os depósitos de arroz para matar a fome»** e fez disso a **sua tarefa central para mobilizar as massas no periodo pré--insurreccional.** Erguendo uma contradição que se tinha declarado de uma maneira aguda na vida social e respondendo à aspiração do povo, o Partido suscitara um fluxo revolucionário sem precedente.

A luta de milhões de homens para a tomada dos depósitos de paddy desenrolava-se sob diversas formas, desde o grau inferior ao grau superior. As massas coordenaram a tomada dos depósitos com a supressão do poder inimigo, criando diversas formas de organização e de luta, provando assim que nada era mais vivo e rico do que a prática revolucionária.

Nas localidades em que se encontravam celeiros, as tropas de libertação e as tropas para a salvação nacional, que conduziam as insurreições

parciais, nunca deixavam de se apoderarem deles para os distribuir à população.

Em **Bac Giang,** imediatamente após a investida nipónica, os depósitos de paddy dos Japoneses, Franceses e proprietários de terras reaccionários foram apreendidos nas plantações Tartarin, Chesnay (Luc Lien), em Cau May, Ben Bo, Khanh Giang, Song Hoa, Phong, Cam Ly, nas destilarias Fontaine, etc.

Em **Bac Ninh,** dois dias apenas depois da investida, as massas revolucionárias confiscaram o depósito de paddy japonês de Duong Huc (distrito de Tien Du), depois apoderaram-se sucessivamente dos depósitos de Cho Dau e de Cho Keo (distrito de Thuan Thanh), de dois depósitos em Bang Tien (Tien Zu), de três depósitos de proprietários de terras em Que Zuong, dos depósitos japoneses de Bai Cat, Qua Cam (distrito de Vo Giang) e Dai Lam (distrito de Yen Phong), etc.

Em Junho de 1945, o Viet Minh convocou um certo número de chefes de vila para a Câmara Municipal de Huong Trien. Perante uma assistência dum milhar de pessoas, o chefe desta última vila rasgou a sua patente e destruiu o seu cunho, prometendo nunca mais requisitar paddy nem cobrar impostos por conta dos Japoneses.

Em princípios de Julho de 1945, Japoneses dirigiram-se a Phu Ninh (distrito de Tu Son) para requisitar o paddy. Foram cercados por 500 milicianos de autodefesa munidos de armas rudimentares e por milhares de aldeões. Apanhados de surpresa, fugiram disparando alguns tiros que mataram dois habitantes.

Em **Vinh Yen,** de Março a Maio de 1945, os ataques dos depósitos de paddy revestiram-se de um carácter encarniçado: perto de 50 depósitos dos Japoneses e dos proprietários de terras reaccionários dos distritos de Tam Zuong, Blnh Xuyen, Yen Lac, Lap Thach, Vinh Tuong foram tomados, e dezenas de milhar de toneladas de paddy distribuídas à população. O depósito do lugarejo de Bat Soan com as suas seis mil toneladas de paddy

foi tomado de assalto. Dezenas de milhar de camponeses receberam paddy como quinhão.

Em Vinh Tuong, Yen Lac, Tam Zuong, o Viet Minh manteve com residência fixa uma centena de chefes de cantão e de aldeia que eram utilizados pelos Japoneses e pelos fantoches para a requisição do paddy e a cobrança dos impostos.

Os Japoneses enviaram os seus soldados a Cau Lac (Yen Lac) roubar dezoito camiões de paddy. Sob a direcção do Viet Minh, os aldeãos cercaram-nos, tiveram três mortos, mas conseguiram recuperar todo o paddy requisitado. Em 30 de Maio de 1945, os habitantes de Lap Thach assaltaram o subprefeito que vinha à frente de dez guardas e de centenas de mercenários para a requisição de paddy. O subprefeito e os seus homens tiveram de pôr-se em fuga, deixando três mortos. A notícia da tomada dos depósitos de paddy para matar a fome em Vin Yen propagou-se a outras províncias e camponeses de Son Tay, de Phuc Yen e de Ha Dong vieram para tomarem parte nela.

Em **Phuc Den,** apenas alguns dias depois da derrota dos Franceses, os habitantes de Anh Thang apoderaram-se de 70 quintais de paddy armazenado em casa do chefe de aldeia. Em Maio de 1945, na própria zona de segurança do Comité Central do Partido, as massas tomaram de assalto o depósito de paddy de Dai Lo (distrito de Dong Anh), sob a direcção do grupo responsável pela protecção e instalação do Comité Central. Um junco, que transportava paddy para os Japoneses, foi interceptado no Rio Vermelho.

Em **Ninh Binh,** em 15 de Março de 1945, 3 000 habitantes dos distritos de Nho Quan e Gia Vien manifestaram-se, tomando depois 12 celeiros de assalto. Os habitantes dos outros distritos apoderaram-se dos depósitos das plantações cujos proprietários estavam ausentes. Tendo os Japoneses enviado forças de repressão, os ataques a depósitos transformaram-se imediatamente em lutas populares contra o terror e as devastações inimigas. Era assim que se avançava para a criação da base revolucionária de Quynh Luu.

Em **Thai Binh,** em Maio de 1945, os camponeses apreenderam dezenas de juncos de paddy aos Japoneses. Destruiram os seus depósitos de Dong Xam (distrito de Kien Xuong), Dai Dien, Vong Lo, Trang Lu (distrito de Phu Zuc) e apreenderam juncos de paddy em Ben Hiep (distrito de Quynh Coi), Ha Thanh (distrito de Hung Nhan), etc.

Na província de **Hai Zuong** o movimento iniciou-se com a tomada de dois celeiros à sede provincial, em Março de 1945. Aquando da insurreição e do estabelecimento da 4.° zona de resistência, as massas revolucionárias não só tomavam de assalto os depósitos de paddy mas também se apoderavam dos juncos e dos barcos, que transportavam arroz e paddy para os Japoneses (67).

Em **Hung Yen,** de 9 de Maio a 8 de Junho de 1945, as massas revolucionárias destruiram numerosos depósitos em Giai Pham (distrito de Yen My), Ban Yen Nhan (distrito de My Hao), Dong Vong (distrito de Kim Dong), etc., e distribuiram o paddy a cerca de 40 000 pessoas.

Além disso, a luta contra os impostos crescia impetuosamente. De 21 de Junho a 5 de Agosto de 1945 tiveram lugar cem manifestações e trinta conferências com a participação de 100 000 pessoas de 350 comunas que responderam ao apelo do Viet Minh para se recusarem a pagar os impostos (68).

Em **Son Tay,** em 4 de Maio de 1945, sob pressão das massas populares, os chefes de 7 aldeias do cantão de Bat Lam tiveram de restituir aos camponeses o paddy que lhes tinham tirado.

Em **Thanh Hoa,** a população interceptava os comboios de mercadorias dos Japoneses. Apro-

(67) Segundo estatísticas, ainda incompletas, 39 depósitos e 43 juncos com 2 000 toneladas de paddy foram tomados pela população, em toda a província.

(68) Da Revista **Cuu Quoc** (Salvação Nacional), N.° 28.

veitava-se do seu pânico, durante as incursões da aviação americana, para se apoderar do seu paddy.

Nas províncias de **Ha Dong, Ha Nam, Quang Cen, Nghe An, Ha Tinh...** desencadeou-se igualmente o movimento para a tomada dos depósitos de paddy a fim de matar a fome. Em **Hanói,** também sob a direcção dos operários para a salvação nacional, os habitantes atacaram, por três vezes, no dia 20 de Abril de 1945, o depósito de paddy da Rua Bac Ninh. Os depósitos de paddy situados nas proximidades do matadouro, em Pha Den e em Moc Quan Nhan (vila sub-urbana de Hanói), foram igualmente tomados de assalto.

A tomada dos celeiros em numerosas províncas reduziram os efeitos da fome e fizeram baixar sensivelmente o preço do arroz no mercado. Pressionados pelas massas os proprietários de terras e os camponeses ricos tiveram de conceder paddy aos camponeses trabalhadores. Isto aumentara o prestígio do Viet Minh.

A confiscação dos depósitos de paddy pelas massas para matar a fome revestia-se não só dum interesse económico imediato, mas continha ainda um sentido político profundo: as massas, fartas do jugo dos fascistas agressores, não reconheciam nem a sua autoridade nem a dos seus lacaios; as manifestações armadas, seguidas do ataque a celeiros, eram então a forma mais adequada para mobilizar as massas e trazer milhões de pessoas a empenharem-se na via da revolução, a empreenderem insurreições parciais a fim de avançarem para a inssurreição geral.

As massas puderam compreender que eram os imperialistas fascistas e os proprietários de terras feudais, seus lacaios, que as tinham mergulhado na fome e que só poderiam sobreviver lutando, unidas, a fim de travar o flagelo pelos seus próprios meios. Para se apoderarem dos depósitos de paddy, era-lhes necessário fazer a revolução, seguir o Viet Minh, organizar-se, aderir às associações para a salvação nacional, constituir unidades de autodefesa, arranjar armas, lutar energicamente contra o inimigo, levantar-se para esmagar a sua dominação e instaurar o poder popular.

Sob a direcção das organizações locais do Partido, os ataques aos celeiros eram uma forma de reunir as massas, que oscilavam entre centenas a dezenas de milhar, uma maneira de as levar a lutar a um nível cada vez mais elevado, fazendo-as passar da luta política à luta política aliada à luta armada com vista a evoluir para a formação dum poderoso «exército político de massas», organizando forças armadas populares, que serviriam de núcleo a todo o povo na insurreição geral.

A influência deste movimento estendera-se do Bac Bo e do Trung Bo a todo o país. Em Nam Bo assistia-se a um movimento para a colheita e o envio de arroz de apoio ao Norte. Em meados de Junho, a população do Nam Bo enviara, para o Norte, mais dum milhão de piastras e mil toneladas de arroz para auxiliar os compatriotas esfomeados.

Assistia-se, nas cidades a um ascenso impetuoso do movimento contra a fome, que arrastava todas as camadas populares, especialmente os jovens, os alunos e os estudantes. Estimulou o patriotismo das massas, inculcou-lhes ódio pelos Japoneses, fez-lhes ver toda a crueldade dos agressores nipónicos e a impotência dos fantoches.

Em 16 de Abril de 1945, o Comité Geral do Viet Minh deu directivas respeitantes à organização dos Comités de Libertação aos escalões regionais e do **Comité Nacional de Libertação do Vietname ou Governo Revolucionário Provisório** do novo Vietname. Depois de 9 de Março, dois poderes tomaram forma no nosso país: o poder revolucionário do povo e a administração fantoche pró-japonesa. O poder revolucionário, em certas localidades, nasceu de insurreições parciais vitoriosas.

A fim de acelerar os preparativos da insurreição geral o Secretariado do Comité Central convocou a **Conferência militar revolucionária de Bac Ky,** que se reuniu em Hiep Hoa (província de Bac Giang), de 15 a 20 de Abril de 1945, sob a presidência do Secretário-Geral Truong Chinh.

Foi a primeira conferência militar importante do nosso Partido.

Depois de ter feito o ponto da situação mundial e apreciado o movimento antijaponês para a salvação nacional, a Conferência tomou a seguinte resolução: **a situação colocou a tarefa militar acima de todas as tarefas importantes e urgentes da actualidade.** Devemos desenvolver activamente a guerrilha, edificar bases de resistência contra os Japoneses para concluir, a tempo, a preparação da insurreição geral (69). A Conferência mostrou que, face à ofensiva japonesa, «estamos na fase estratégica do desencadear da guerrilha com vista a preparar a insurreição geral» (70).

Ela decidiu desenvolver as forças militares e paramilitares e fundir as forças armadas existentes (tropas para a salvação nacional e tropas de propaganda para a libertação do Vietname) numa só organização, o **Exécito de Libertação do Vietname** (a cerimónia da sua fundação foi celebrada em 15 de Maio de 1945, em Dinh Bien Thuong, Cho Chu, província de Thai Nguyen). O seu comando era composto por Vo Nguyen Giap, Tran Dang Ninh e Chu Van Tan.

Com vista a criar circunstâncias favoráveis para a insurreição geral, a Conferência decidiu edificar sete bases de resistência em todo o país (71) e abrir uma via de ligação entre elas (72).

Designou o **Comité militar revolucionário do Bac Ky** (73) para dirigir as bases de resistência do Norte da Indochina e ajudar as outras no plano militar (74).

Discutiu medidas a tomar a fim de pôr em prática a directiva «**Os Japoneses e os Franceses matam-se uns aos outros. Que vamos nós fazer?**» A resolução da Conferência, aprovada pelo Secretariado do Comité Central, marcou um novo desenvolvimento do pensamento militar do nosso Partido. Ela concretizava a directiva do Comité Central respeitante às tarefas e ao trabalho militar, a fim de acelerar os preparativos da insurreição armada para a tomada do poder.

Em princípios de Maio de 1945, o camarada Ho Chi Minh dirigiu-se de Cao Bang à base de resistência Hoang Hoa Tham e instalou-se em Tan Trao para dirigir o movimento, preparar o Congresso Nacional que tinha projectado reunir em fins de 1944. Depois de ter ouvido o relatório sobre a situação geral no país e sobre a Conferência militar revolucionária de Bac Ky, prescreveu a criação duma grande base revolucionária, denominada **Zona Libertada,** num território liberto, pegado com a região montanhosa de Bac Bo, que engloba a quase totalidade das províncias de Cao Bang, Bac Can, Lang Son, Ha Giang, Tuyen Quang, Thai Nguyen e uma parte das províncias de Bac Giang, Phu Tho, Yen Bai e Vinh Yen.

Pondo em prática esta directiva, o Comité Geral do Viet Minh convocou, em 4 de Junho de 1945, uma conferência para decidir da criação oficial da zona livre, colocada sob a direcção dum Comité provisório que ficava responsável pela sua edificação nos diversos aspectos político, militar, económico e cultural.

Na zona livre, os **Comités populares revolucionários** designados pelo povo aplicavam as seguintes dez grandes medidas políticas:

1. Eliminar as forças japonesas, liquidar os traidores, punir os vadios.

---

(69) **Documentos do Partido (1939-1945). Ed. Su That,** págs. 494, 497.

(70) **Idem.**

(71) Base de resistência de Le Loi, Hoang Hoa Tham, Quang Trung, Tran Hung Dao (no Bac Bo), Trung Trac, Phan Dinh Phung (no Trung Bo), Nguyen Tri Phuong (no Nam Bo).

(72) **Documentos do Partido** (1939-1945). Págs. 495 e 502

(73) Este comité era composto por Vo Nguyen Giap, Van Tien Dung, Le Thanh Nghi, Tran Dang Ninh, Chu Van Tan.

(74) **Idem.**

2. Confiscar os bens dos agressores e dos traidores para fazer deles propriedade colectiva ou dividi-los pelos pobres.

3. Promulgar o sufrágio universal e garantir o exercício dos outros direitos democráticos.

4. Armar as massas, exortar a população a ajudar os guerrilheiros e a alistar-se no Exército de Libertação para combater os Japoneses.

5. Organizar o arroteamento, encorajar a produção e praticar a economia de auto-subsistência nas zonas livres.

6. Limitar o dia de trabalho, aplicar as leis respeitantes à assistência social e ao socorro aos sinistrados.

7. Redistribuir as terras comunais, reduzir as rendas e taxas de juro, alterar o prazo das dívidas.

8. Suprimir os tributos e os dias de trabalho gratuitos, prever a criação dum imposto único e pouco elevado: o imposto progressivo sobre o rendimento.

9. Lutar contra o analfabetismo, dar à população uma preparação militar e uma educação política geral.

10. Realizar a igualdade entre as nacionalidades, entre o homem e a mulher.

Tinha nascido um novo Vietname. Uma parte do Vietname do Norte foi controlada, de facto, pelo poder revolucionário» (75). Mais dum milhão de pessoas começaram a usufruir da vida nova trazida pela revolução.

Face ao ascenso da revolução, os fascistas japoneses mandaram tropas desvastar os sítios onde tínhamos instaurado o poder revolucionário, mas foram interceptadas, por toda a parte, pelas tropas de libertação que operavam coordenadamente com os destacamentos de autodefesa para a salvação nacional e o povo revolucionário, tal como em Phu Thong (Bac Can), Tinh Tuc (Cao Bang), Van Lang, Deo Khe (na estrada Thai Nguyen-Tuyen Quang)...

(75) **Truong Chinh: A Revolução de Agosto, pág. 12.**

Por várias vezes, as tropas japonesas, atravessando o rio Lô, penetraram até ao centro da nossa zona libertada, mas foram sempre escorraçadas. Em fins de Junho, com 500 homens, marcharam em direcção a Tan Trao, Hong Thai..., e caíram numa embocada armada pelas tropas de libertação na estrada que conduz ao desfiladeiro de Chan. Um grande número de Japoneses foram mortos pelas nossas primeiras salvas de artilharia. Tendo pela frente um adversário temível, recuaram em duas colunas: uma, com viaturas e cavalos para Thai Nguyen, pela estrada N.º 13, a outra, composta por fuzileiros, em direcção a Tuyen Quang.

Depois deste recontro, já não se registou nenhum ataque japonês contra a zona libertada.

Em Fevereiro de 1945, o Secretariado do Comité Central reuniu-se e decidiu criar a **base de resistência Quang Trung** ou **base Hoa-Ninh-Thanh** que foi edificada oficialmente em Maio. A região que englobava Quynh Luu (província de Ninh Binh), Ngoc Trao (província de Thanh Hoa) e Diem Tu Ly, Muong Khoi, Cao Phong, Thach Yen (província de Hoa Binh) foi escolhida para centro da resistência. É uma região montanhosa, situada entre o Norte e o Centro do Vietname, uma plataforma giratória, um palco de operações de importância estratégica. Foram criadas, aí, base revolucionárias antes de 9 de Março de 1945, e lá se desenvolveram poderosamente, depois.

Em princípios de Junho de 1945, fundou-se a primeira secção das Tropa de libertação da resistência, que serviria de esqueleto à constituição das suas forças armadas. Em 11 de Agosto de 1945, os Japoneses lançaram uma companhia contra o centro de resistência, em Quynh Luu. A população deu imediatamente o alerta ao som de tambor, de matraca e de gongo. Os guerrilheiros e milicianos de autodefesa destruiram as estradas de acesso à base para retardar o avanço das tropas inimigas e permitir às unidades regulares atacá-las e dizimá-las. Os atacantes tiveram de recuar para

Nho Quan. A notícia desta vitória sobre os Japoneses fez crescer o movimento revolucionário das massas e desenvolver rapidamente as formações de guerrilheiros e de autodefesa. A máquina administrativa do inimigo, no campo, desmembrou-se.

Na base de resistência de Van-Hien Luong (província de Phu Tho, Yen Bai) os guerrilheiros atacaram, a partir de Junho de 1945, os distritos de Phu Ninh, Thanh Son, Thanh Thuy, Ha Hoa, o posto Vang (Phu Tho), Nhia Lo, Luc Yen Chau, Tu Le, Gia Boi, Phu Yen, Quang Huy (Yen Bai) e instauraram, aí, o poder revolucionário.

Em Vinh Yen, as tropas de libertação atacaram, em 16 de Julho de 1945, o posto de Tam Dao, matando dez Japoneses e libertando presos civis franceses.

Em 8 de Junho de 1945, a população do Nordeste, sob a direcção do Partido, sublevou-se e tomou os postos de Dong Trieu, Chi Linh (Hai Zuong), Mao Khe, Trang Bach (província de Quang Yen), criou o 4.º **centro de resitência** (ou centro Tran Hung Dao), elegeu Comités populares revolucionários, e formou unidades de guerrilha. O novo centro de resistência que ocupava uma posição muito importante no Nordeste do Bac Bo comunicava com a zona livre através de Bac Giang. Era um centro mineiro com grandes aglomerações operárias que tinha sólidas tradições revolucionárias. Desde o rebentamento da insurreição, em 10 e em 17 de Junho, os Japoneses lançaram contra este centro de resistência duas operações de razia que fracassaram.

Os insurrectos apoderaram-se dos postos de Uong Bi, Bi Cho, tomaram o poder nas capitais de distrito de Kinh Mon, Thanh Ha (província de Hai Zuong), desarmaram a guarnição de Cat Hai (província de Quang Yen). Em 20 de Julho, os guerrilheiros tomaram o centro urbano de Quang Yen e a capital de distrito de Yen Hung. Todos os mandarins locais e todos os soldados se renderam, a totalidade das suas armas (mais de 500 espingardas) caiu nas nossas mãos. Foi a primeira tomada de assalto duma capital de província pelas tropas revolucionárias durante o período pré-insurreccional. Em Julho de 1945, os fascistas japoneses lançaram contra elas duas operações de razia que fracassaram.

Ao longo dos combates, o efectivo dos guerrilheiros do 4.º **centro de resistência** passara de algumas dezenas de homens a mais de 500, com milhares de armas diversas. Saber apoiar-se no grande movimento de massas em todo o país e aliar estreitamente o combate ao trabalho de esclarecimento e de persuação junto dos soldados inimigos, era um dos seus pontos mais fortes.

Em **Kim Son** (76) a população sublevou-se em 11 de Julho de 1945, e aniquilou o posto de Bang (distrito de Kien Thuy, província de Kien An), apoderou-se dos armazéns de sal, de paddy, reuniu-se em comício e anunciou a instauração do poder revolucionário do povo. Em 15 de Julho, dez soldados japoneses e 50 mercenários enviados a Kim Son para reprimirem, foram escorraçados pelas massas revolucionárias e pelos combatentes da autodefesa.

Desde Julho de 1945, os centros de resistência do Norte (Phan Dinh Phung) e do Sul (Hoang Hoa Tham) da província de Quang Ngai, criados depois da insurreição de Ba To, puderam comunicar entre si e possuiam cada um uma companhia de guerrilheiros. Graças ao trabalho de propaganda das unidades de guerrilha, o movimento no delta do Quang Ngai conheceu um enorme desenvolvimento. As associações de salvação nacional e as unidades de autodefesa armadas desenvolviam-se, por toda a parte, no campo. As massas revolucionárias entregaram-se com entusiasmo à preparação da insurreição.

---

(76) Os quadros regionais chamavam-lhe **centro de resistência Kim Son**, porque existiam, aí, bases populares, um movimento poderoso e a luta contra o terror inimigo apresentava-se eficaz. Este centro de resistência englobava a comuna de Tan Trao, distrito de Kien Thuy, província de Kien An.

Além dos centros de resistência acima mencionados, numerosas províncias criaram as suas próprias bases tais como Yen The (Bac Giang), Lap Thach (Vinh Yen), Ngoc Thach (Phuc Yen), Bai Say (Hung Yen), Tram Long (Ha Dong), Dong An (Ha Nam), Phuong Qua (Thai Binh), Huong Son, Cam Xuyen (Ha Tinh), Trung Thuan (Quang Binh), Tam Ky, Que Son (Quang Nam), Bau Beo (Ninh Thuan), etc.

Ao longo da evolução do movimento revolucionário rumo à insurreição geral para a tomada do poder num país como o nosso, **conduzir insurreições parciais e criar bases revolucionárias** foi uma decisão justa e criadora da parte do nosso Partido.

O estabelecimento de bases revolucionárias começa, em geral, pelo trabalho paciente de edificação de apoios políticos entre as massas. À medida que se criam as bases políticas, as forças paramilitares e militares desenvolvem-se e a base revolucionária alarga-se e estrutura-se progressivamente para se dotar, por fim, de forças políticas e militares, assim como do poder revolucionário popular.

Este método de edificação das bases mostrou-se adequado às condições do nosso país porque a relação de forças entre o inimigo e nós acusava, ao princípio, um enorme desequilíbrio; beneficiávamos duma nítida superioridade política e moral, mas as forças armadas inimigas eram muito mais poderosas do que as nossas. As forças revolucionárias tinham de se criar, desenvolver-se e reforçar-se a partir do zero. Um terreno favorável, que permitisse tanto o avanço ofensivo como o recuo defensivo, constituía uma condição importante para a edificação duma base revolucionária, mas a condição fundamental era conquistar o apoio do povo. Onde estiver a população, onde a revolução beneficiar do seu apoio, onde as massaa estiverem organizadas, é possível edificar uma base sólida.

As nossas bases criadas antes da Revolução de Agosto desempenharam um papel importante;

as do Viet Bac tornaram-se em zona livre, o porta-bandeira, o estímulo do movimento revolucionário à escala nacional, constituíam uma grave ameaça para o inimigo, uma zona de segurança para os órgãos dirigentes da revolução, o embrião da RDVN. As outras bases, todas elas desempenharam um grande papel nas insurreições locais.

A edificação das bases revolucionárias é uma preciosa experiência na história da nossa libertação nacional.

A par das insurreições parciais e dos ataques aos depósitos de paddy, em numerosas localidades, do Norte ao Sul do país, organizavam-se comícios, manifestações, «conferências de assalto» nos mercados e nos cais, nas fábricas, nas escolas, nos teatros, etc., a fim de desmascarar os fascistas japoneses e os seus fantoches, conclamar a população a recusar a entrega de paddy e o pagamento de impostos e a aderir ao Viet Minh, para salvar o país. No campo, em muitos sítios, **as unidades de autodefesa para a salvação nacional** desarmavam os guardas civis e os soldados japoneses isolados, advertiram os mandarins e os chefes de cantão e aldeia e castigaram os traidores. Nas cidades, as **brigadas de elite** do Viet Minh, operando nas barbas das tropas japonesas, liquidavam os traidores perigosos e os oficiais nipónicos cruéis, lançando o inimigo na maior das confusões.

O desenvolvimento dos movimentos operário, camponês, pequeno-burguês e estudantil levava mesmo a burguesia nacional e os proprietários de terras, sobretudo os pequenos proprietários, a seguir a revolução ou a apoiá-la.

A máquina administrativa inimiga foi, em muitas localidades, completamente paralisada. Nas regiões em que o movimento revolucionário era poderoso, as massas, passando por cima das autoridades fantoches, procuravam os quadros Viet Minh para lhes pedir para eles arbitrarem os seus litígios da vida quotidiana. Numerosos chefes fantoches de cantão, de aldeia, de distrito e mesmo chefes de província procuravam encontrar os quadros Viet Minh para se justificarem da sua

atitude política e prometerem entregar o poder aos revolucionários.

A guarda civil, força armada da administração fantoche, estava completamente confusa e vacilava. Em certos sítios, passou-se para o Viet Minh.

Para apressar os preparativos da insurreição geral, na frente ideológica, o nosso Partido dava uma importância particular à imprensa e às outras formas de propaganda com vista a neutralizar a influência japonesa, combater energicamente o espírito pró-japonês, o receio dos Japoneses ou a tendência para querer servir-se deles.

O Partido desmascarava energicamente os procedimentos demagógicos dos fascistas nipónicos, dos partidos e dos movimentos pró-japoneses e às provocações e actos de sabotagem dos trotskistas. No artigo «A política japonesa face ao nosso povo», publicado no N.º 3 do «**Tap Chi Cong San**» (Revista Comunista), o nosso Partido mostrou que «...fiar-se nos Japoneses, é suicidar-se. Seguir os traidores pró-japoneses, é deixar-se cair na armadilha nipónica. Só há uma atitude possível em relação a eles unir-se para os combater de armas na mão».

O nosso Partido soube criticar, no momento oportuno, a tendência errada de certos quadros e elementos pouco esclarecidos ou oportunistas da população que queriam servir-se dos Japoneses. O **Co Giai phong**, aparecido em Abril de 1945, sublinhou: «Actualmente, entre os quadros e a população existem duas concepções erradas. Segundo a primeira concepção, mais tarde ou mais cedo os agressores japoneses acabarão por ser aniquilados, porque os Aliados contra-atacá-los-ão; em compensação o imperialismo francês está prestes a passar ao ataque. Devemos tirar vantagem da investida nipónica para eliminar os Franceses e evitarmos esse trabalho após a derrota dos Japoneses. Esta concepção desvia-nos do inimigo principal e leva-nos a contar com as tropas aliadas. Segundo a segunda concepção, é preciso tirar vantagem da investida para alargar o movimento antifrancês a fim de exaltar a vontade de independência dos povos indochineses e temperá-los na luta anti-imperialista. Esta concepção é realmente muito ingénua! A vontade de independência, o espírito anti-imperialista só podem desenvolver-se na luta revolucionária, e não no quadro do reformismo e da legalidade outorgadas pelos agressores japoneses». O Comité Central do Partido analisou estas duas concepções erradas e chamou o povo a dirigir o principal da sua luta sobre o inimigo principal, os fascistas japoneses.

No seio do Partido, criticámos as tendências erradas de certos camaradas do Trung Bo que queriam remodelar o gabinete Tran Trong Kim na esperança de reconquistar a independência pela via pacífica das negociações com os Japoneses fazendo promulgar, pelo governo fantoche, uma «carta da monarquia constitucional» de que eram o autor. O nosso Partido considerou esta tendência muito perigosa porque apresentava os fascistas japoneses sob um aspecto favorável, dava vida ao cadáver político Tran Trong Kim, levava o nosso povo a criar ilusões sobre os agressores e os seus lacaios e a desviar-se da insurreição para a tomada do poder.

O Comité Central criticou o oportunismo de direita dos camaradas responsáveis do jornal **Tien Phong** (Vanguarda), no Nam Bo, que, antes da investida japonesa, retiraram, por sua própria iniciativa, a palavra de ordem de luta contra os fascistas franceses e preconizaram, depois de 9 de Março de 1945, servir-se dos Japoneses para «tomar o poder». Criticou, ao mesmo tempo, as tendências «esquerdistas» dos camaradas responsáveis do jornal **Giai phong** (Libertação), no Nam Bo, que mantinham a palavra de ordem «Expulsemos os os Japoneses e os Franceses» mesmo depois da investida, quando os Franceses tinham perdido toda a espécie de autoridade na Indochina. As concepções destes dois jornais eram igualmente erradas mas criticavam-se mutuamente do modo mais feroz. O Comité Central, mostrando os erros a cada um deles, lançou-lhes este apelo: «Uni-vos, deixai os vossos preconceitos para vos sujeitardes

à linha do Partido, retirai as vossas palavras de ordem para seguir as do Partido. Seria criminoso continuar dividido nesta hora decisiva (77). **No grande movimento pré-insurreccional, o nosso Partido concentrava todas as suas actividades políticas, militares e ideológicas sobre os fascistas nipónicos e os seus fantoches, sendo o objectivo imediato a insurreição geral para a tomada do poder.**

A Segunda Guerra Mundial estava a acabar. Em princípios de 1945, as tropas soviéticas libertaram inteiramente a Polónia e uma grande parte da Checoslováquia, esmagaram a reacção húngara, aliado europeu dos fascistas hitlerianos, ajudaram o povo húngaro a instaurar o poder de democracia popular e, penetrando em território alemão, ocuparam a Prússia Oriental, uma grande parte da Sibéria e marcharam sobre Berlim. Durante este período, na frente ocidental, as tropas anglo-americanas, atravessando o Reno, penetravam na Alemanha Ocidental, sem encontrarem resistência séria, tendo o grosso das forças hitlerianas sido lançado para a frente do Leste a fim de tentar parar deseperadamente o avanço soviético. Em Abril de 1945, começou a ofensiva soviética contra Berlim. Em 2 de Maio, o Exército soviético aniquilou os fascistas hitlerianos, mesmo no seu covil, fôrçando a Alemanha nazi a depor as armas e a capitular sem condições. Em 8 de Maio, os Nazis assinaram o acto de rendição, diante do representante do Alto Comando das tropas soviéticas em Berlim. Foi, assim, extinta a fornalha de guerra, acesa pelo fascismo na Europa.

Na Ásia, a guerra continuava a ser pouco favorável aos Japoneses, encurralados cada vez mais na defensiva estratégica.

Em Agosto de 1945, surgiu no Vietname uma situação revolucionária directa. A crise política na Indochina amadurecia rapidamente. A estreita combinação da guerra de guerrilha nos centros de resistência com o movimento das massas no campo e nas cidades criou uma grande efervescência revolucionária. A vanguarda estava pronta para um combate de morte e as forças de reserva, prontas a segui-la.

(77) «Sujeitar-se rapidamente à linha!»: Em Co Giai phong, N.º 15, de 17 de Julho de 1945.

O desenvolvimento do movimento revolucionário não era homogéneo em todo o país, mas as massas revolucionárias, no conjunto, estavam prontas para o combate e a revolução esperava apenas que se apresentasse uma condição objectiva favorável para rebentar, tal como tinha previsto a directiva, de 12 de Março de 1945, do Secretariado do Comité Central.

O fim da Segunda Guerra Mundial, no Outono de 1945, forneceu esta condição.

Em conformidade com os seus compromissos tomados em Yalta (78), a URSS declarou, em 8 de Agosto de 1945, a guerra ao Japão. A fulgurante ofensiva soviética contra as forças japonesas no Nordeste da China foi lançada em quatro direcções:

1. Avanço em direcção a Tchang-tchouen, Chenyang partindo do lago Baikal;
2. Avanço soviético-mongol em direcção a Tcheng Teh, Kin Tchéou e Tchang Kia Keou;
3. Marcha sobre Kirin e Harbin a partir de Vladivostock;
4. Marcha sobre Harbin e Tsitsihar a partir de Khabarovsk, Hailanpao.

Ao mesmo tempo, a frota soviética do Pacífico desembarcava na Coreia do Norte, ao sul de Sakhaline nas ilhas Kouriles.

Em alguns dias o heróico exército soviético aniquilou a base estratégica de primeira importância dos fascistas japoneses em Toung Shan Shen e aí derrotou, o seu exército de elite do Kwan Toung, fortalecido com mais de um milhão de homens,

(78) Na conferência de Yalta, a URSS comprometeu-se perante a Grã-Bretanha e os Estados Unidos a atacar os fascistas japoneses três meses depois da vitória sobre os fascistas alemães.

obrigando-os a deporem as armas e a capitularem. Sabendo perfeitamente que a URSS ia atacar o Japão, os Americanos apressaram-se a largar sobre Hiroshima e Nagasaki, duas bombas atómicas, em 6 e 8 de Agosto, matando centenas de milhar de civis a fim de poderem ocupar o Japão. A odiosa manobra americana não visou mais do que reivindicar o mérito da capitulação japonesa e minimizar a vitória da URSS no Extremo-Oriente.

Na manhã de 10 de Agosto de 1945, uma reunião do Mikado com o gabinete e o conselho de guerra do governo nipónico tomou a decisão de capitular. Imediatamente depois, foi comunicado o reconhecimento japonês da Delegação de Potsdam em Estocolmo (Suécia) e em Berna (Suíça). E, em 14 de Agosto, o Mikado proclamou, perante o seu povo, a rendição incondicional do Japão perante a URSS e os países aliados.

Assim acabou a Segunda Guerra Mundial.

As tropas japonesas, que durante tantos anos tinham reinado como donos da Indochina, estavam, então, em plena desordem e semelhantes a uma «serpente decapitada». Os comandantes japoneses dividiram-se em duas clãs e, aquando duma reunião do estado-maior, trocaram mesmo tiros (79). O governo fantoche de Tran Trong Kim instituição japonesa sem qualquer ligação com a população que a odiava, caiu na maior das desordens. Receosos e impotentes, alguns ministros fantoches apresentaram a sua demissão. Contudo, os traidores não se resignaram facilmente a ceder o poder aos revolucionários. Após a capitulação japonesa, Tran Trong Kim procurava ainda, desesperadamente, remendar a administração fantoche para fazer dela um «governo provisório» que se opusesse à revolução. Em 14 de Agosto de 1945, o governo provisório fez esta declaração: «Para reconquistar a confiança de Sua Majestade, o nosso gabinete resolveu não recuar diante de qualquer dificuldade a fim de desempenharmos as tarefas de edificação nacional e de consolidação da independência da pátria. Para atingir este objectivo, cooperaremos sempre, estreitamente, com as autoridades japonesas e nunca esqueceremos que o exército japonês nos libertou do jugo dum país estrangeiro».

Bao Dai e o governo provisório fantoche tentavam mendigar o poder ciosamente guardado pelos japoneses desde 9 de Março de 1945. Em 15 de Agosto, os Japoneses entregaram ao delegado imperial, em Bac Bo, representante do «governo provisório», a guarda civil, a Segurança Central e o Serviço de Censura.

À última hora entregaram a administração do Nam Bo ao governo fantoche. Em 23 de Agosto, sob a ordem dos Japoneses, os pró-nipónicos organizaram, em Saigão, a recepção de Nguyen Van Sam, nomeado delegado imperial.

Após a capitulação do Japão, Bao Dai e o governo fantoche pró-japonês queriam entregar-se a novos donos e procuravam tomar contacto com os imperialistas ingleses, americanos e franceses. Mas todas as suas tentativas fracassaram porque foram completamente ultrapassados pelo Viet Minh.

Com condições objectivas eminentemente favoráveis e condições subjectivas que se desenvolviam rapidamente no grande movimento de luta contra os Japoneses, para a salvação nacional, a insurreição geral era susceptível de rebentar rapidamente à escala nacional.

O povo, sobretudo as massas ligadas às organizações de salvação nacional no seio do Viet Minh, desde há muito pronto a sacrificar-se para reconquistar a independência nacional, estava mais de que nunca decidido a combater. As camadas intermédias que tinham hesitado em responder ao apelo do Viet Minh porque acreditavam no

(79) O comunicado de 13 de Agosto de 1945 do Comité do Viet Minh, em Bac Bo, sobre a nova situação criada pela capitulação japonesa na Indochina dizia: «Antes da rendição dos Japoneses na sua metrópole, o governo japonês realizou duas reuniões em Hanói, — no estado-maior e na Cidade Universitária —, as quais foram dispersadas, depois de tiros trocados entre os partidários da paz e os da continuação da guerra.

mito do poderio japonês, aderiam agora à revolução.

Outra condição objectiva apressava a insurreição geral. A entrada iminente das tropas aliadas na Indochina para receber a rendição japonesa punha o seguinte problema: qual ia ser a sorte do Vietname quando, logo após a expulsão dos antigos agressores, novos imperialistas, reconhecidos pelo direito internacional, se preparavam para invadir a Indochina. Era evidente que os imperialistas não deixariam o povo vietnamita escolher ele próprio o seu regime social. A revolução tinha de resolver este problema por meio de uma prova de velocidade com as tropas anglo-americanas para não ter que fazer face simultaneamente a várias forças aliadas (de Tchiang Kai-chek, francesas, inglesas e americanas) que invadiriam o nosso país e impor-nos-iam uma administração da França gaullista ou de qualquer outro governo fantoche ([80]).

No Congresso Nacional, reunido em Tan Trao, em nome do Comité Central do Partido, o Secretário-Geral Truong Chinh adiantou a única solução justa possível que foi aprovada por unanimidade: o povo vietnamita devia aproveitar-se da derrota nipónica para se sublevar e tomar o poder das mãos dos Japoneses e dos seus lacaios antes da chegada das tropas aliadas. Será, pois, na qualidade de dono do país, que ele receberá as tropas aliadas, quando estas vierem para desarmar as tropas japonesas.

A hora decisiva soara!

Não havia tempo a perder. Não podíamos ficar à espera de ver se a revolução ia rebentar ou não! O povo vietnamita devia decidir ele mesmo do seu próprio destino.

Assim rebentou a Revolução de Agosto numa situação das mais decisivas e favoráveis.

([80]) **Documentos do Partido. Ed. Su That, pág. 548.**

II. Vitória da Revolução de Agosto, Nascimento da República Democrática do Vietname

Logo após a derrocada das forças armadas japonesas e a sua rendição às forças soviéticas e aliadas, em 12 de Agosto de 1945, o comando provisório da zona libertada deu ordem de insurreição às tropas de libertação, unidades de autodefesa, comités do povo revolucionário assim como a toda a população da zona liberta.

Em 13 de Agosto, o Congresso do Partido reuniu-se em Tan Trao (Tuyen Quang) com a participação dos delegados vindos do Norte, do Centro e do Sul do país e dum certo número de revolucionários vindos do estrangeiro.

Em face da urgência da situação o Congresso deliberou durante três dias sem interrupção, de 13 a 15 de Agosto.

Considerando que estavam amadurecidas as condições objectivas e subjectivas para uma insurreição geral, o Congresso decidiu desencadeá-la, mobilizando todo o povo para arrancar o poder das mãos dos fascistas japoneses e dos seus lacaios antes da chegada dos aliados. A fim de assegurar o sucesso da insurreição, o Congresso pôs a tónica em três princípios directores.

«1. Concentrar todas as forças tendo em vista as tarefas decisivas,

2. Unificar a direcção em todos os domínios, militar, político, de acção e comando,

3. Agir rapidamente, aproveitar imediatamente o momento oportuno» ([81]).

A ordem de insurreição determinou «concentrar as forças nos pontos a tomar de assalto» ([82]), «nos sítios a ocupar imediatamente, quer nas cidades quer no campo» ([83]).

Paralelamente às tarefas imediatas para a tomada do poder, o Congresso fixou medidas

---

([81]) **Idem, págs. 545, 546, 550.**
([82]) **Idem.**
([83]) **Idem.**

importantes, de ordem interna e externa, a realizar depois do triunfo da insurreição.

No plano *interno*, o Congresso recomendou vigilância no trabalho de propaganda, de educação e de organização das massas populares, em primeiro lugar das massas organizadas no seio da frente Viet Minh. Aprovou as dez medidas políticas de base a aplicar pelo Partido e pelo povo inteiro. Uma menção particular foi dada à produção agrícola, antes de mais à cultura das plantas alimentares.

No plano *externo*, o Congresso aconselhou a explorar a fundo as contradições entre Franceses, Ingleses, Americanos e partidários de Tchiang Kai-chek. Tratava-se de evitar, a todo o custo, ter de enfrentar vários inimigos ao mesmo tempo. Era necessário ganhar a aprovação e o apoio da União Soviética e dos povos do mundo, em particular, dos povos francês e chinês. Era importante fazer abortar o plano dos colonialistas franceses de voltarem ao Vietname e a manobra de Tchiang Kai-chek de fazer do nosso país um estado satélite.

Na noite de 13 de Agosto, foi constituído o Comité Nacional de insurreição; era composto pelos camaradas Truong Chinh, VoNguyen Giap, Tran Dang Ninh e Chu Van Tan e tinha como presidente o Secretário-Geral do Partido, Truong Chinh. Logo nessa noite, publicou a ordem de insurreição geral:

«Soldados e compatriotas de todo o país.

«A hora da insurreição geral soou. Apresenta-se uma ocasião única a todas as nossas tropas, a todo o povo do Vietname de se lançarem na reconquista da independência da pátria.

«Devemos agir rapidamente com o máximo de energia mas com um extremo cuidado.

«A pátria exige de cada um de nós grandes sacrifícios.

«A vitória total está nas nossas mãos!» [84]

---

[84] **Idem. pág. 542.**

Encerrado o Congresso do Partido, abriu-se o Congresso do povo logo em 16 de Agosto em Tan Trao. Estavam presentes mais de sessenta delegados do Norte, do Centro e do Sul e dos compatriotas residentes no estrangeiro, pertencentes a todos os partidos políticos e organizações populares, a todas as nacionalidades e credos religiosos. O Congresso do povo aprovou entusiasticamente a resolução de insurreição geral do Partido Comunista Indochinês, ratificou a ordem de insurreição e as dez medidas políticas de base do Comité Geral da Frente Viet Minh, a saber:

1. Tomada do poder e fundação da República Democrática do Vietname na base duma independência completa.

2. Armamento do povo e desenvolvimento das tropas de libertação do Vietname.

3. Confiscação dos bens dos agressores estrangeiros e dos traidores para transformá-los em bens do Estado ou distribui-los aos pobres segundo os casos.

4. Abolição de todos os impostos instituidos pelos Franceses e Japoneses, criação dum imposto equitativo e fraco.

5. Promulgação dos direitos democráticos:

a) direitos do homem

b) direito de propriedade,

c) direitos do cidadão (direito de voto e de elegibilidade, liberdades democráticas, de crença, de pensamento, de opinião, de reunião, de domicílio, igualdade entre as diferentes nacionalidades, igualdade de sexos).

6. Redistribuição numa base equitativa das terras comunais, diminuição das rendas, abaixamento da taxa de juro, suspensão das dívidas, assistência aos necessitados.

7. Promulgação da legislação do trabalho, dia de trabalho de oito horas, salário mínimo, assistência social.

8. Edificação da economia nacional; desenvolvimento da agricultura; fundação duma banca de Estado.

9. Criação duma educação popular, luta contra o analfabetismo, instrução primária obrigatória. Promoção duma cultura nova.

10. Estabelecimento de relações de amizade com os países aliados e os Estados nacionais pouco desenvolvidos para ganhar a sua simpatia e o seu apoio (85).

O Congresso do povo adoptou a bandeira nacional vermelha com a estrela amarela de cinco pontas no meio e como hino nacional o canto «Tien quan ca».

Elegeu o Comité Nacional de Libertação do Vietname, que preencheu as funções de governo provisório, sob a presidência do camarada Ho Chi Minh. O Comité tinha um Secretariado composto de 5 membros: Ho Chi Minh, Tran Huy Lieu, Pham Van Dong, Nguyen Luong Bang, Duong Duc Hien.

O Congresso do povo de Tan Trao reflectia a união e a unidade de pontos de vista de todo o povo vietnamita, unido no seio da Frente Viet Minh, colocada sob a direcção do nosso Partido. O Congresso exprimia a firme vontade de contar essencialmente com as suas próprias forças e a vontade inflexível de vencer.

«Não seremos automaticamente independentes pelo facto dos Japoneses serem vencidos. Levantar-se-ão inúmeros obstáculos no nosso caminho. É-nos necessário saber navegar e dar provas de tenacidade para evitar os escolhos e chegar com êxito ao nosso destino, alcançar a independência completa. Depois desta guerra mundial, **todo o povo unido e decidido a reconquistar a sua independência consegui-la-á** (86)

Decidido a traduzir em factos as directivas de insurreição geral lançadas pelo Partido, o Congresso exprimiu a sua confiança absoluta na direcção do Partido e do presidente Ho Chi Minh.

(85) Idem, pág. 555, 556.
(86) Idem, pág. 557.

Foi neste momento que o presidente Ho Chi Minh lançou o seu histórico apelo à nação inteira:

«Caros compatriotas,

...«Actualmente as tropas japonesas estão desagregadas. O movimento para a salvação nacional propaga-se a todo o país.

...«Chegou a hora decisiva para o destino do nosso povo.

«De pé! Compatriotas. Libertemo-nos pelas nossas próprias forças!

«Numerosos povos oprimidos no mundo inteiro rivalizam de ardor na luta pela independência. Não temos um momento a perder.

«Em frente! Compatriotas!

«Avancemos corajosamente sob a bandeira do Viet Minh» (87).

O Partido Comunista Indochinês lançou também um apelo a todo o povo, a todas as organizações de salvação nacional, sob a direcção do Comité Nacional de Libertação e do Comité de Insurreição, exortando-as a sublevarem-se de acordo com as tropas de libertação e as unidades de autodefesa para a tomada do poder. Em particular, o Partido ordenou expressamente aos seus membros **«para manterem toda a lucidez na direcção do movimento, darem a vida, se necessário, no combate que decidirá da independência da pátria e, com isso mostrarem-se os dignos representantes do destacamento de vanguarda da nação».**

«Eis que chega a hora da insurreição!

«Eis que chegam os dias de glória do Vietname.

«Combatamos resolutamente!

«A vitória está nas nossas mãos!» (88)

A situação era das mais urgentes. Alguns delegados iam ainda a caminho do Viet Bac quando receberam ordem para darem meia volta, regressarem imediatamente à sua província, tomarem a direcção do movimento e agirem sem mais demora.

(87) Escritos I, Ho Chi Minh, Ed. Maria da Fonte, pág. 42.
(88) Documentos do Partido. Ed. Su That, pág. 538.

As condições estavam amadurecidas para uma insurreição vitoriosa em todo o país. Isto era claro para toda a gente. Alguns comités de província não tinham ainda recebido a ordem de insurreição mas inspiravam-se no espírito das directivas anteriores do Partido, sobretudo da intitulada: «os Franceses e os Japoneses matam-se uns aos outros, que vamos nós fazer?». Basearam-se nas transformações sobrevindas nas fileiras do inimigo e na atitude dos aliados para tomarem a iniciativa de desencadear insurreição nos momento oportunos e alcançar vitórias-relâmpagos.

A revolução tinha dado um salto em frente; partindo de insurreições parciais localizadas, culminava numa insurreição generalizada para a tomada do poder em todo o país.

A tempestade revolucionária subia como uma onda. Os comunistas, os militantes do Viet Minh, o povo de todo o país davam mostras duma total abnegação, duma completa determinação em combater com a máxima energia pela causa nacional, pondo em prática as recomendações que nos fazia o presidente Ho Chi Minh, então detido no leito por doença: «O momento histórico há tanto esperado está aí. Ousemos suportar os maiores sacrifícios, incendiar a grande cordilheira de Truong Son, passemos resolutamente ao assalto para a reconquista da independência nacional».

De 14 a 18 de Agosto, numerosas comunas e distritos das províncias de Cao Bang, Bac Can, Lang Son, Tuyen Quang, Thai Nguyen, Yen Bai, Phu Tho, Bac Giang, Vinh Yen, Phuc Yen, Bac Ninh, Ha Dong, Son Tay, Hai Zuong, Hung Yen, Kien An, Ninh Binh, Thai Binh, Thanh Hoa, Nghe An, Ha Tinh, Quang Ngai, Khanh Hoa, My Tho, Sadec, aproveitando a ocasião, rapidamente, apoderaram-se do poder. Três comunas dos arredores de Hanói, Dich Vong, Khuong Trung e Giap Nhi tornaram-se senhoras da situação, desde 17 e 18 de Agosto.

Na província de Quang Ngai, as unidades de guerrilha e de autodefesa libertaram sucessivamente os distritos de Tra Bong, Ba To, Minh

Long, Duc Pho, (15-8), Binh Son, Son Tinh, Nghia Hanh, Tu Nghia, (16-8), Mo Duc (17-8). As tropas de libertação deram combate às tropas japonesas em Xuan Pho (15-8), Thi Pho Nhi, Mo Cay (16-8). De seguida, as tropas nipónicas vieram vingar-se selvaticamente, atacando pela retaguarda as tropas revolucionárias em Vinh Phuc, Song Vê... Contudo, as nossas tropas atacaram a capital de Quang Ngai e, em 28 de Agosto, ocuparam completamente a cidade.

Em 16 de Agosto, uma unidade das tropas de libertação, sob o comando de Vo Nguyen Giap, partiu de Tan Trao e marchou sobre a capital de Thai Nguyen. Na manhã de 19 de Agosto, o destacamento de propaganda de choque de Vo Nhai mobilizou os combatentes de autodefesa e a população da comuna de Dong Bam e enviou-os sobre a capital. Os habitantes dos bairros desceram à rua e desfilaram a fim de mostrarem as suas forças. As tropas japonesas retiraram-se para as suas casernas e ficaram na defensiva. Na manhã do dia 20, as tropas de libertação ocuparam posições cercando a cidade e receberam a rendição do chefe de província de Thai Nguyen, do chefe de distrito de Dong Hy e do chefe da guarda civil municipal. As 600 espingardas dos guardas civis foram imediatamente entregues às tropas revolucionárias. As tropas insurrectas tornaram-se senhoras da situação na capital e, apoiadas e encorajadas pela população, abriram fogo sobre os acantonamentos dos Japoneses. Cercámo-los, então, e apelávamos-lhes a renderem-se.

Em, 20 de Agosto, o poder revolucionário provincial apresentou-se diante da população da capital e das comunas vizinhas reunida num grande comício. As tropas de libertação e os combatentes de autodefesa continuaram a cercar o campo japonês e a atacá-lo. No dia 23, por ordem do Comité Central do Partido, a maior parte das tropas de libertação dirigiu-se para a capital. Em 26, o enviado do Comando japonês e o do Viet Minh encontraram-se em Thai Nguyen para negociar o encaminhamento das tropas japonesas

para Hanói. No mesmo dia, abandonaram Thai Nguyen, entregando-nos a totalidade das armas tomadas aos Franceses.

Em execução da ordem do Comando provisório da zona libertada, as unidades de libertação que operavam nas províncias de Cao Bang, Bac Can, Thai Nguyen Quang, Yen Bai... reduziram o que restava de posições japonesas nos campos antes de dar assalto às cidades.

Em 17 de Agosto, as tropas de libertação atacaram Tuyen Quang-cidade. Os Japoneses replicaram mas, perante a tenacidade das tropas revolucionárias, pediram para negociar e, em 21 de Agosto, entregaram a cidade ao Viet Minh.

Em 15 de Agosto, no momento em que a conferência nacional era convocada em Tan Trao, o Comité Executivo do Partido de Tonkin reuniu-se na aldeia de Van Phuc (Ha Dong). Examinando a situação à luz da directiva «os Franceses e os Japoneses matam-se uns aos outros...» decidiu desencadear a insurreição nas províncias sob a sua alçada pela generalização de insurreições em todos os distritos e comunas e pela tomada do poder nas cidades.

Em 18 de Agosto, a população das províncias de Bac Giang, Hai Zuong, Ha Tinh, Quang Nam, tomou de assalto as capitais, instaurando o poder revolucionário antes das outras províncias.

Em Hanói, em 17 de Agosto, o Comité Geral dos funcionários da administração fantoche organizou um grande comício na Praça do Grande Teatro com a participação duma dezena de milhar de pessoas para apoiar o «governo provisório» de Tran Trong Kim. Sob a direcção dos Comités Executivos de Tonkim e de Hanói, as massas revolucionárias impuseram-se e da tribuna do comício, os nossos militantes dirigiram um discurso à multidão, informando-a da rendição das tropas japonesas, do programa de salvação nacional da Frente Viet Minh e exortando-a a colocar-se sob a bandeira da Frente para derrubar a administração fantoche. As forças da polícia e da segurança deixaram-se conquistar pelo Viet Minh e o comício transformou-se numa manifestação colossal, através das ruas da capital, sob as palavras de ordem:

— Viva o Viet Minh!

— Abaixo os fantoches!

— Independência completa para o Vietname!

A coluna dos manifestantes desfilou a passo desde a Praça do Teatro, atravessou as Ruas Hang Dao, Hang Ngang, passou pelo Grande Mercado Dong Xuan, desembocou na Avenida Cua Bac, passou em frente do Palácio do governador-geral, onde se encontrava o comandante-chefe japonês, tomou a Avenida Cot Co para chegar ao grande cruzamento de Cua Nam. Hanói estava em plena efervescência revolucionária. Na manhã de 18 de Agosto, o Comité Militar Revolucionário do Comité Executivo do Partido da capital transferiu-se dos subúrbios para o centro, estabeleceu o seu Q. G. no n.º 101 da Avenida de Tran Hung Dao para dirigir de perto as operações insurreccionais.

Na manhã de 19 de Agosto, Hanói acordou sob uma floração de bandeiras vermelhas, que flutuavam em todas as casas. As fábricas, as lojas estavam fechadas, os mercados estavam vazios. Toda a gente, de Hanói, desceu à rua. As massas revolucionárias e as unidades de salvação nacional dispunham-se para o ataque, prontas a carregar sobre o inimigo.

Dezenas de milhar de camponeses dos distritos de Thanh Tri, Thuong Tin, Phu Xuyen, Hoai Duc, Dan Phuong, Gia Lam, marcharam sobre a capital, armados com algumas espingardas, faoas de mato, espadas, varapaus, etc.

As massas revolucionárias dirigidas pelo Partido afluíram à Praça do Teatro Municipal a fim de participarem num grande comício organizado pela Frente Viet Minh de Hanói. Durante o desfile gritavam: «Abaixo o governo fantoche de Tran Trong Kim!», «Formemos um governo republicano e democrático no Vietname!» «Irmãos soldados! Juntai-vos, com as vossas armas, às fileiras do Viet Minh!», «Independência total para o Vietname!».

O comício começou às onze horas. Depois duma salva de artilharia de saudação às cores nacionais e do canto «Tien quan ca», o delegado do Comité Militar Revolucionário leu o apelo do Viet Minh à insurreição e à formação dum governo republicano democrático.

O comício foi imediatamente transformado numa manifestação armada. As massas revolucionárias precedidas das unidades de choque da autodefesa e divididas em várias colunas tomaram de assalto a residência do delegado imperial, a guarda civil, a polícia municipal e outros serviços da administração fantoche. Depois da tomada do palácio do delegado imperial, telefonámos imediatamente ao Presidente da Câmara Municipal de Hai Phong e aos chefes das províncias de Hai Zuong, Bac Ninh, Ha Nam, Nam Dinh, para lhes anunciar a conquista do poder popular, em Hanói, e ordenar-lhes a passarem imediatamente, sob pena de morte, o poder à Frente Viet Minh.

Em Hanói, os Japoneses quiseram, em primeiro lugar, interceptar, com tanques e soldados de infantaria, as massas que se dirigiam para a Guarda Civil, mas, perante o ardor dos insurrectos, e dos 2000 combatentes de autodefesa armada da capital e face à rebentação do fluxo revolucionário em todo o país, tiveram de resignar-se a deixar o Viet Minh tomar o poder, quando dispunham ainda de dezenas de milhar de homens. A atitude passiva destes comandantes japoneses favoreceu a suspensão dos duros combates que opunham em Thai Nguyen, Tuyen Quang, Yen Bai, Quang Ngai, etc., as forças revolucionárias às tropas nipónicas.

Depois que o Comité do Partido de Hanói apoiando-se nas forças políticas aliadas às forças armadas, obrigou os Japoneses a deixar-nos tomar o poder, o Comité Central deu estas directivas às diferentes localidades «Fazer, se possível, como em Hanói. Mas onde os Japoneses resistirem, atacar resolutamente. É preciso tomar pela força o poder, custe o que custar».

O sucesso da insurreição na capital estimulou e impulsionou as outras localidades a sublevarem-se para tomarem o poder e contribuiu grandemente para a vitória da Revolução de Agosto, no seu conjunto. Em Ha Dong, Vinh Yen, Phuc Yen, e, nalgumas outras localidades, os fantoches pró-japoneses opuseram alguma resistência, mas todos foram esmagados pela população insurrecta.

A insurreição para a tomada do poder rebentou nas capitais das províncias de **Yen Bai, Thai Binh, Phuc Yen** (89) (no Bac Bo) e **Thanh Hoa, Khanh Hoa** (no Trung Bo), em 19 de Agosto, no mesmo dia que em Hanoi.

Saíu vitoriosa, em 20 de Agosto, em **Bac Ninh, Thai Nguyen, Ninh Binh** (Bac Bo), em 21, em **Cao Bang, Tuyen Quang, Son Tay, Nam Dinh, Kien An** (Bac Bo), **Nghe An, Ninh Thuan** (Trung Bo), em 22, em **Hung Yen e Quang Yen** (Bac Bo).

A notícia das vitórias da insurreição em Hanoi, Thanh Hoa e Ha Tinh e do sublevamento dos guerrilheiros de Ba To (Quang Ngai) contra as tropas japonesas conquistaram **Huê** como um rastilho de pólvora. Nos distritos de Thua Tien à volta de Huê, as massas já tinham tomado o poder. Contudo, o governo Tran Trong Kim, que ía cair, projectou ainda mobilizar as massas a fim de organizar, em 23 de Agosto, uma manifestação para festejar a «restituição do Nam Bo ao Vietname pelos Japoneses».

O Comité de Insurreição de Thuan Hoa decidiu, então, sublevar a população para tomar a cidade nesse mesmo dia. Na noite de 22 para 23, sob a direcção do Viet Minh, Huê cobriu-se de bandeiras vermelhas com estrela amarela. Tal como um mar humano invadindo a cidade, mais de 150 000 pessoas (camponeses vindos dos distritos

(89) A população de Phuc Yen sublevou-se para tomar o poder em 19 de Agosto. O chefe da província rendeu-se mas os comandantes da guarda civil, fortalecidos com o apoio japonês, resistiram. Formámos com eles um «poder de coligação». Em 27 de Agosto o VNQDD (Partido Nacionalista Vietnamita) entrou em conluio com os chefes da Guarda Civil para resistir à revolução mas foi imediatamente obrigado a retirar-se. A partir do dia 30, o poder caiu inteiramente nas mãos do povo.

e dos arredores, operários e outros trabalhadores, jovens e outros elementos de outras camadas urbanas) (90) desceram à rua. Os insurrectos apoderaram-se dos serviços públicos, sem encontrarem resistência pela frente. Na noite de 23, Bao Dai recebeu um telegrama do Comité Nacional de Libertação do Vietname — por outras palavras, o governo provisório do povo — exigindo a sua abdicação. No dia 28, a população de Huê acolheu calorosamente a delegação do governo central, vinda para receber a abdicação de Bao Dai, que entregou à revolução o cunho e a espada, símbolos da realeza. Esta delegação era composta de Tran Huy Lieu, Nguyen Luong Bang e Cu Huy Can. Na tarde de 30 de Agosto, perante dezenas de milhar de pessoas, reunidas em comício na Porta «Ngo Mon» (Porta Sul do palácio real), a bandeira de três riscas foi arriada para dar lugar à bandeira vermelha com uma estrela amarela. Bao Dai leu o acto de abdicação. «Antes quero, disse ele, ser um simples cidadão duma nação livre do que ser rei dum país escravizado». Entregou o cunho e a espada ao representante do governo provisório da RDVN que declarou abolida a monarquia no Vietname.

Ao derrubar o poder feudal milenário, a Revolução de Agosto criou condições para liquidar completamente o feudalismo no nosso país. Ela recebeu a abdicação de Bao Dai e utilizava-o, daqui para a frente, como «conselheiro» do governo provisório a fim de dividir ao máximo as fileiras dos feudais e contribuir para o malogro das manobras dos imperialistas aquando da sua eventual intervenção.

Fora de Huê, a insurreição triunfou, em 23 de Agosto, nas capitais de **Bac Can, Hoa Binh, Hai Phong,** e **Ha Dong** (Bac Bo), de **Quang Tri, Quang Binh, Binh Dinh, Lam Vien, Gia Lai** (Trung Bo), de **Tan An, Bac Lieu** (Nam Bo), em 24, em **Ha Nam, Phu Tho** (Bac Bo), **Dac Lac, Phu Yen, Binh Thuan** (Trung Bo), **Go Cong, My Tho** (Nam Bo) e, em 25, em **Lang Son** (Bac Bo), **Dong Nai Thuong, Cong Tum** (Trung Bo).

(90) Huê tinha, então, uma população de cerca de 50 000 pessoas.

As populações de Saigão e de numerosas províncias do Nam Bo, tais como Cho Lon, Gia Dinh, Soc Trang, Long Xuyen, Vinh Long, Ba Ria, Thu Dau Mot, Chau Doc, Tra Vinh, Tay Ninh, Bien Hoa, Ben Tre e Sa Dec viram triunfar a sua insurreição no mesmo dia da notícia da tomada do poder pelo Viet Minh em Hanói, Huê e noutras localidades.

Seguindo as directivas do Comité do Partido do Nam Ky a bandeira vermelha com estrela dourada flutuava abertamente em Saigão, desde 20 de Agosto. Dezenas de milhar de panfletos do Viet Minh foram lançados na cidade. À notícia de que Hanói e Tan An (escolhido, no Nam Bo, para o ensaio da insurreição) tinham sido tomados pelo Viet Minh, o Comité do Partido, reunido em 23 de Agosto em Cho Dem, decidiu desencadear a insurreição no dia 25, e tomar Saigão e as outras províncias. Na noite de 24, as «brigadas de choque» dos sindicatos e da juventude de Saigão-Cho Lon receberam ordem para se reunirem e grupos de operários, de camponeses e de jovens das províncias de Gia Dinh, Cho Lon, My Tho, Bien Hoa, Thu Dau Mot, etc., armados com facas de mato e lanças de bambu, afluiram a Saigão. As tropas insurrectas apoderaram-se, na manhã de 25 de Agosto, da segurança e da política municipal, dos caminhos de ferro, do serviço dos CTT, da central eléctrica, das repartições e postos de polícia das circunscrições. Só na segurança (Rua Catinat) é que encontraram uma fraca resistência que os revolucionários esmagaram rapidamente. Mais dum milhão de manifestantes de Saigão-Cho Lon e das províncias vizinhas desfilaram gritando:

«Abaixo o fantoche Nguyen Van Sam!
«Independência total para o Vietname!
«Todo o poder ao Viet Minh!
«Viva o Partido Comunista Indochinês!

As bandeiras vermelhas com estrela dourada flutuavam no mastro de Thu Ngu e nos serviços públicos. As massas reuniram-se em comício para aclamarem o Comité Popular de Nam Bo. As tropas nipónicas, completamente paralisadas, não ousaram resistir. A insurreição triunfou rapidamente. Todos os serviços importantes: Águas e Electricidade, Comunicações e Transportes, Abastecimento de víveres e de combustíveis, os estabelecimentos sanitários, etc., continuavam a funcionar.

Vitórias da insurrecção igualmente em **Hongai, Son La** (Bac Bo), **Can Tho** (Nam Bo), em 26 de Agosto, em **Rach Gia** (Nam Bo), em 27 de Agosto, e em **Hà Tiên** (Nam Bo), em 28 de Agosto.

Em certas localidades onde o Viet Minh não tinha ainda bases, as próprias massas patrióticas, influenciadas desde há muito pelo Partido Comunista Indochinês, sublevaram-se para tomar o poder como em Gia Lai, Dong Nai Thuong (Trung Bo) e em Ha Tien (Nam Bo).

Outras regiões, tais como a capital de Vinh Yen, foram ocupadas por pessoas do VNQDD, ajudadas pelos Japoneses. As capitais de Ha Giang, Lao Cai e Mong Cai (Bac Bo) foram invadidas pelos partidários de Tchiang Khai-chek e a sua infantaria desde o mês de Agosto. Restos das tropas francesas apressaram-se a reocupar Lai Chau donde tinham fugido desde 9 de Março de 1945.

Depois da capitulação japonesa perante as forças soviéticas e aliadas, e enquanto todo o nosso povo se sublevava para a reconquista do poder, os gaullistas fizeram lançar homens de pára-quedas, em diversos locais do nosso país, com a intenção de reporem de pé o antigo aparelho colonial e restaurarem a sua dominação. Mas, a quase totalidade dos homens lançados de pára-quedas foram presos mal chegaram ao solo.

Assim, no essencial, bastaram 12 dias (de 14 a 25 de Agosto) ao nosso povo para derrubar a dominação imperialista quase centenária e a do

feudalismo milenária. **Pela primeira vez, a administração do país passava para as mãos do nosso povo.**

A Revolução de Agosto revestiu-se, ao longo do seu processo, de formas duma extrema variedade. No fluxo anti-japonês, as insurreições parciais tinham rebentado todas no campo. No início da insurreição geral, em 28 províncias (Cao Bang, Bac Can, Tuyen Quang, Thai Nguyen, Yen Bai, Phu Tho, Hung Yen, Nam Dinh, Ha Nam, Quang Ngai, Lang Son, Phuc Yen, Bac Ninh, Bac Giang, Ha Dong, Son Tay, Hai Zuong, Kien An, Ninh Binh, Thai Binh, Hoa Binh, Thanh Hoa, Nghe An, Ha Tinh, Thua Thien, Khanh Hoa, My Tho e Sadec) e nas duas cidades de Hanói e de Hue, a insurreição rebentou, no conjunto [91], a partir das comunas para conquistar as capitais de distrito e de província, ou então a partir dos subúrbios para penetrar nas cidades.

Em 24 províncias de Nam Bo e de Trung Bo meridional (Quang Nam, Phu Yen, Ninh Thuan, Binh Thuan, Gia Lai, Kontum, Dac Lac, Lam Vien, Haut Dong Nai, Binh Dinh [92], Tan An, Tay Ninh, Go Cong, Cho Lon [93], Gia Dinh, Bac Lieu, Soc Trang, Long Xuyen, Ha Tien, Chau Doc, Thu Dau Mot, Can Tho, Bien Hoa, Rach Gia), a insurreição começou nas capitais de província para terminar nas capitais de distrito e nas comunas.

Nas restantes 7 províncias: Son La (Bac Bo), Quang Binh, Quang Tri (Trung Bo) e Ba Ria, Vinh Long, Tra Vinh e Ben Tre (Nam Bo), a insurreição rebentou no mesmo dia nas cidades e no campo.

---

(91) Dizemos «no conjunto» porque um pequeno número de comunas e de distritos atrasaram-se em relação às capitais.

(92) Em Binh Dinh, existiram dois grupos Viet Minh dirigindo a insurreição, um na capital em 23 de Agosto, outro no campo um pouco mais tarde.

(93) Sabendo que a insurreição rebentara em 23 de Agosto em Tan An, um certo número de comunas de Cho Lon sublevaram-se também para tomar o poder.

Na maior parte das províncias e cidades do Bac Bo e do Trung Bo setentrional, a insurreição pôde desencadear-se, primeiro nas comunas e nas capitais de distrito, porque as bases do Partido e da Frente Viet Minh eram bastante poderosas no campo, enquanto as forças dos Japoneses e dos seus lacaios eram, ali, relativamente mais fracas.

No Sul, o movimento revolucionário, tendo encontrado pela frente numerosas dificuldades, não se tinha desenvolvido rapidamente, no seu conjunto, senão depois da investida japonesa. Deste modo, depois da derrota dos Nipónicos, a insurreição estava apenas a começar na maior parte das províncias do Nam Bo e do Trung Bo meridional, no momento em que tinha já triunfado em numerosas localidades no Norte. Mas, como as condições eram então mais favoráveis para conquistar o poder nas capitais, fizemos os possiveis por resolver primeiro a questão nas cidades.

De 14 a 17 de Agosto, quer dizer, durante os primeiros dias, a insurreição começou no campo para sondar a reacção dos Japoneses. A partir de 18, as massas revolucionárias das cidades tinham-se sublevado na ocasião própria de combinação com as populações rurais.

Os sucessos da insurreição em Hanói, Hue, Saigão e noutras cidades tiveram um grande peso e o seu significado foi decisivo para a vitória da Revolução de Agosto em todo o país.

A insurreição pôde desenvolver-se sob aspectos tão variados porque a classe operária dirigente tinha sabido mobilizar os operários e os camponeses para a revolução, apoiar-se no campo, edificar bases revolucionárias no campo com vista a uma luta prolongada, tendo dado, ao mesmo tempo, uma grande importância ao trabalho de agitação nas cidades, partindo do ponto de vista de que o movimento revolucionário urbano atacaria directamente nos centros nervosos do inimigo que aí se encontrava.

Na insurreição geral de Agosto, quão heróico, inteligente e dinâmico se mostrou o nosso povo e quão flexível e criadora foi a sua táctica!

Preparada minuciosamente e desencadeada no momento oportuno, a Revolução de Agosto levantou o povo inteiro, aliou estreitamente a luta política à luta armada e alcançou uma vitória rápida e sem grande efusão de sangue. Antes de 1945, nenhuma revolução tinha triunfado num país colonial. Contudo, a Revolução de Agosto apresentava alguns pontos fracos: por exemplo **não se mandara ocupar o Banco da Indochina, nem recuperar mais armas às tropas japonesas.**

Uma das causas do fracasso da Comuna de Paris, que Marx sublinhou, reside no facto de que não pensara em ocupar o Banco de França, alavanca de comando de todos os ramos de actividade do capitalismo. Por não ter ocupado o Banco da Indochina, o poder popular deparou-se, em seguida, com dificuldades financeiras provocadas pelo inimigo.

O Banco da Indochina não pertencia apenas ao capitalismo francês mas a toda uma mafia internacional. O comité do Partido de hanói tinha mobilizado forças para tomá-lo de assalto tal como aos outros serviços. Mas no Banco da Indochina, os Japoneses não cederam como em qualquer outra parte. Eles tinham-se agarrado a ele, com medo que as forças aliadas lhes pedissem contas, em consequência. Eles tinham consentido em deixar os insurrectos montarem guarda com eles, mas não deixaram de se produzir choques. Analisada a situação do momento, a revolução devia reunir as suas forças para esmagar o aparelho administrativo do inimigo, instaurar uma nova administração antes do desembarque das forças inglesas, americanas, de Tchiang Kai-chek e gaullistas. Sem tomar o Banco da Indochina, as forças revolucionárias tinham-se apoderado apenas de todas as tesourarias. Não podendo dispor da Banca, a Revolução encontrou, mais tarde, dificuldades, mas, para dizer a verdade, num país agrícola como o nosso, uma banca imperialista não tem efeito determinante no conjunto da vida económica nacional como acontece nos países capitalistas desenvol-

vidos. É por isso que o ponto fraco assinalado teve apenas uma consequência muito relativa.

Uma recuperação insuficiente das armas japonesas, foi outra fraqueza da Revolução de Agosto. Ela explica-se pela relação de forças entre o inimigo e nós e, antes de mais, pela insuficiência das nossas próprias forças armadas que não puderam ser organizadas a tempo para adquirir todo o poder necessário; não foi devida a uma falta qualquer de determinação das massas revolucionárias. Durante a insurreição quase todos os casos de entrega de armas pelas tropas nipónicas às forças revolucionárias foram o resultado das nossas lutas políticas, aliás, eles só nos entregaram as armas que tinham tirado aos Franceses.

O Comité Central do Partido enviou o camarada Le Duc Tho ao centro de resistência para acolher o presidente Ho Chi Minh e voltar, com ele, para Hanói. Em 26 de Agosto, Ho Chi Minh entrou na capital e assistiu a uma reunião do governo provisório. Por proposta dele, foi fundado um governo nacional unido que reflectia a política de ampla união e compreendia os delegados dos Partidos e agrupamentos patrióticos assim como personalidades sem partido e de grande reputação. Vários membros do Comité Geral do Viet Minh, pertencentes ao governo provisório, retiraram-se, por eles próprios, para cederem o lugar a pessoas que não eram membros dela. Como disse o presidente Ho Chi Minh: «Aí está um belo gesto de abnegação destes camaradas, que mostraram, com isso, que não ambicionam postos elevados, e que colocam o interesse da nação e a união do povo acima dos seus interesses pessoais. Aí está um gesto digno de elogios e de respeito que deve servir-nos de exemplo».

Em 2 de Setembro de 1945, em Hanói, na Praça Ba Dinh, num comício com mais de 500 000 pessoas para saudar a formação do novo governo, o presidente Ho Chi Minh, em nome do governo provisório da República Democrática do Vietname, procedeu à leitura da Proclamação de Independência, declarando perante o mundo que «Todos

os povos sobre a terra nasceram iguais; todos os povos têm o direito de viver, de serem felizes e de serem livres...»

«...Um povo que se opôs obstinadamente à dominação francesa durante mais de oitenta anos, um povo que, durante estes últimos anos, se colocou resolutamente do lado dos Aliados para lutar contra o fascismo, este povo tem o direito de ser livre, este povo tem o direito de ser independente.

«O Vietname tem o direito de ser livre e independente e, de facto, tornou-se um país livre e independente. Todo o povo do Vietname está decidido a mobilizar todas as suas forças morais e materiais, a sacrificar a sua vida e os seus bens para preservar o seu direito à liberdade e à independência.» (94)

A Proclamação de Independência lida pelo presidente Ho Chi Minh, constituía um desenvolvimento das reivindicações que ele tinha enviado à Conferência de Paz de Versalhes, em 1919, e um desenvolvimento do programa do Viet Minh que tinha redigido em 1941. Ela cristalizava os direitos fundamentais e as aspirações mais profundas da nação vietnamita, reflectia a sua grandeza de alma e o seu ardor heróico.

«É o fruto de muito sangue vertido, de muitas vidas sacrificadas dos heróicos filhos do Vietname, nas prisões, nos campos de concentração, nas penitenciárias de ilhas longínquas, nos cadafalsos e nos campos de batalha.

«É o fruto de tantas esperanças, de tantos esforços e de tanta fé dos 20 milhões de Vietnamitas».

Em 2 de Setembro de 1945, foi um dia de grande festa para a nação vietnamita. Pôs termo ao regime colonialista e feudal no nosso país. Abriu uma nova era, onde, doravante, o nosso povo decide ele próprio o seu destino para edificar

---

(94) Escritos I, Ho Chi Minh, Ed. Maria da Fonte; pág. 48.

uma vida de independência, de liberdade e de bem--estar.

Com a Revolução de Agosto, nasceu a República Democrática do Vietname.

III. As causas da vitória

A humanidade conheceu profundas transformações desde a Segunda Guerra Mundial. Os Fascistas alemães, italianos e japoneses sofreram uma derrota completa e a URSS, com a sua vitória total, viu o seu prestígio e o seu poderio atingirem um nível mais elevado do que nunca. Apoiados pela União Soviética, os povos da Albânia, Polónia, Bulgária, Hungria, Roménia, Checoslováquia, Alemanha Oriental e da Coreia levantaram-se para combater o fascismo, conquistar a independência nacional, edificar um regime de democracia popular e caminhar na direcção do socialismo.

O desenvolvimento do movimento de libertação nacional no países coloniais e semicoloniais mobilizou centenas de milhão de pessoas, abalando, mesmo nos alicerces, o sistema colonial dos imperialistas. No Sudeste Asiático, a luta pela independência e pela liberdade desenvolveu-se com uma efervescência particular num grande número de países. Contudo, a classe operária e o povo do Vietname souberam utilizar sozinhos a derrota japonesa para assegurar a vitória da Revolução de Agosto. É que a Revolução de Agosto preencheu as condições subjectivas necessárias e eclodiu num contexto extremamente favorável.

Entre as condições subjectivas, podemos citar as seguintes:

Primeiro, a revolução vietnamita foi dirigida pelo nosso Partido, um partido marxista-leninista autêntico. Desde 1930 que o Partido dirige inteiramente a revolução no nosso país. E foi através da luta que ele se temperou e consolidou a sua direcção a fim de conduzir a Revolução de Agosto à vitória.

Como o camarada Le Duan disse:

«Sem o Partido Comunista, não teria havido Revolução de Agosto.

«Sem o Partido comunista, não teria havido República Democrática do Vietname.» (95)

A gloriosa Revolução de Outubro foi o resultado de vinte anos de lutas árduas conduzidas pelo Partido Bolchevique, sob a direcção de Lenine, o fruto de dois ensaios gerais grandiosos: as Revoluções de 1905 e de Fevereiro de 1917. A vitória da Revolução democrática chinesa de 1949 foi o resultado de todo um processo revolucionário conduzido pelo povo chinês sob a direcção do Partido Comunista Chinês: «guerra punitiva» contra o Norte, longa marcha, as três guerras civis e a guerra de resistência contra os Japoneses.

Fortalecidos com a experiência ancestral duma luta nacional milenária contra a agressão estrangeira e com pouco mais ou menos um século de luta conduzida pelos nosso revolucionários mais velhos contra os colonialistas franceses, a Revolução de Agosto é o coroamento de quinze anos de luta do nosso povo sob a direcção do Partido, o fruto de três grandes ensaios gerais: assalto revolucionário de 1930-1931, ascenso do movimento de massas em 1936-1939, grande movimento patriótico dos anos 1939-1945.

O assalto revolucionário de 1930-1931, cujo ponto culminante foi os Sovietes de Nghe Tinh, foi o primeiro ensaio geral da Revolução de Agosto. Neste movimento, o nosso Partido agitou a bandeira da independência nacional e da democracia, edificou o bloco sólido da aliança operário-camponesa, conquistou a direcção da revolução vietnamita. Aprendeu a arte de mobilizar e de organizar as massas, desde os pequenos grupos aos vastos movimentos que englobam centenas de milhar de pessoas. Aliou estreitamente o movimento operá-

---

(95) **Em Giai cap vo san voi van de nong dan trong Cach mang Viet Nam** (O proletariado e a questão camponesa na revolução vietnamita), **Edit. Su That, Hanoi, 1965.**

rio ao movimento camponês, empregou a revolução violenta para se apoderar do poder num certo número de regiões rurais do Nghe An e do Ha Tinh, o que permitiu, quinze anos depois, a eclosão da insurreição geral para a tomada do poder em todo o país.

O segundo ensaio geral da Revolução de Agosto de 1945 foi a campanha pela democracia, de 1936-1939. Organizada e dirigida pelo nosso Partido, ela mobilizou milhões de pessoas na luta contra os colonialistas reaccionários, pelas liberdades democráticas e a melhoria das condições de vida, contra o fascismo e a guerra, pela salvaguarda da paz mundial. O nosso Partido, que tinha até aí dirigido essencialmente a classe operária e o campesinato, estendia, agora, a sua direcção a outras camadas da população nas cidades e no campo, conseguia fundar uma ampla frente democrática. Começando por actividades ilegais, chegava a aliá-las às formas de actividades legais e semilegais para desencadear em todo o país um movimento de luta política duma efervescência sem precedentes. Com isso, o seu prestígio aumentara rapidamente.

Através destes dois ensaios, o movimento revolucionário, dirigido pelo nosso Partido, pôde preparar-se no triplo plano político, ideológico e organizativo, e isso tanto no campo como nas cidades. O nosso povo conduziu lutas ilegais e lutas legais, que se desenrolavam na rua ou nas assembleias eleitas, e exercitou-se a deter o poder em certas regiões rurais. Tirou a lição tanto dos sucessos como dos fracassos destes dois grandes ensaios para a aplicar à direcção da Revolução de Agosto.

O grande movimento patriótico de 1939-1945 foi o terceiro ensaio que desembocou directamente na vitória de Agosto. O Partido, com o presidente Ho Chi Minh à cabeça, aplicando o marxismo-leninismo nas condições concretas do nosso país e pondo em prática uma linha e uma política justas, organizou poderosas forças políticas e armadas, empregou métodos de acção revolucionária apropriados. Fixou a linha da revolução nacional democrático-popular, resolveu correctamente as relações entre as tarefas anti-imperialista e antifeudal, agitou a bandeira da libertação nacional e da democracia, juntou e uniu o povo sob a bandeira da Frente Viet Minh para lutar contra o fascismo e os seus lacaios.

O nosso Partido levou a um elevado grau a vontade de contar essencialmente com as próprias forças, e estava decidido a empregar a violência revolucionária para a conquista do poder. Depois do rebentamento da Segunda Guerra Mundial, a revolução defrontara-se com novas dificuldades. O nosso Partido soube, no momento oportuno e com sangue-frio, transferir o centro das suas actividades para o campo, apoiar-se no campo para edificar bases revolucionárias, continuando a preocupar-se com o movimento nas cidades, coordenando o movimento urbano com o movimento rural, aliando estreitamente a edificação das forças políticas com a das forças armadas, e aproveitando as ocasiões rapidamente, desencadeou insurreições parciais para se apoderar do poder local, caminhar para a insurreição geral e para a tomada do poder em todo o país.

Em segundo lugar, o nosso Partido realizou o bloco sólido da **aliança operário-camponesa** à volta da qual reuniu o povo inteiro, chamando-o a participar na acção revolucionária. Os operários e os camponeses que formam a maior parte da nossa população, são também as classes mais duramente oprimidas e mais cruelmente exploradas. Na revolução, elas são as mais decididas a todos os sacrifícios, constituem o seu corpo de batalha. Para assegurar o triunfo da revolução, é necessária uma ampla participação popular, sobretudo a das massas operárias e camponesas.

Na Revolução de Agosto, os operários e os camponeses, estreitamente aliados, participaram com entusiasmo na acção revolucionária; puderam conduzir o povo inteiro a sublevar-se para conquistar o poder em todo o país.

Através da aliança operário-camponesa, o nosso Partido pôde consolidar a direcção da classe

operária, isto é a sua própria direcção, em relação à revolução, factor duma extrema importância graças ao qual a Revolução de Agosto triunfou, o povo pôde tomar o poder, a República Democrática do Vietname nasceu e, depois do regresso dos Franceses e das suas tentativas de reconquista, a nação vietnamita pôde manter uma resistência prolongada para preservar as realizações da Revolução de Agosto e salvaguardar o poder revolucionário.

Em terceiro lugar, a revolução vietnamita dispunha das forças imensas de todo o povo, unido no seio da Frente Viet Minh, na base da aliança operário-camponesa e sob a direcção do Partido. O nosso povo, fiel às tradições nacionais milenárias de luta contra a agressão estrangeira, foi educado, organizado e dirigido pelo Partido. Pôde elevar o seu moral e aumentar o seu potencial dando-lhes um novo vigor. No decurso da Segunda Guerra Mundial, oprimido e explorado impiedosamente por vários inimigos ao mesmo tempo, todo o nosso povo, compreendendo diferentes camadas e classes sociais, nacionalidades e credos religiosos, alimentava um ódio implacável em relação ao inimigo; assimilou rápida e profundamente a linha e a política do Viet Minh, dedicou uma confiança absoluta na justa direcção do Partido e do presidente Ho Chi Minh, participou com entusiasmo nas organizações de salvação nacional do Viet Minh. Quando chegou o momento favorável, ao apelo do Partido e do presidente Ho Chi Minh, o nosso povo do Norte ao Sul, levantou-se, como um só homem, para derrubar a dominação dos imperialistas fascistas e dos seus lacaios, testemunhando um maravilhoso espírito criador e um heroísmo extraordinário.

Em quarto lugar, a revolução vietnamita possui **forças armadas populares,** constituídas e dirigidas pelo nosso Partido. Num país como o nosso, oprimido pelos imperialistas, a luta pela conquista do poder deve passar necessariamente pela via da violência revolucionária. Para conduzir a revolução vietnamita à vitória — sendo a vitória decisiva

a tomada do poder — o nosso Partido preocupou-se em desenvolver as forças políticas das massas, e com essa base, em edificar as forças armadas populares sob diversas formas.

No grande movimento patriótico de 1939-1945, o nosso Partido fixou a prepação da insurreição armada como a sua tarefa-chave. Como a insurreição armada é a condição necessária da tomada do poder, que não é possível se não se dispuser de forças suficientes, todas as actividades do Partido, no decurso deste período, visaram a constituição de forças políticas e de forças armadas com vista à insurreição geral para a tomada do poder. O nosso Partido, por outro lado, apercebeu-se claramente de que uma vez conquistado o poder, é preciso salvaguardá-lo e conduzir a revolução a uma etapa mais elevada. Daí resulta que é preciso edificar e desenvolver as forças armadas populares com vista à insurreição para a tomada do poder revolucionário e da sua salvaguarda.

Logo no dia a seguir ao fracasso da insurreição de Bac Son, o nosso Partido decidiu manter as forças armadas populares saídas desta insurreição. Das brigadas de guerrilha de Bac Son nasceram as Tropas para a salvação nacional do Vietname. De seguida, o Partido fundou as Tropas de propaganda para a libertação do Vietname e fundiu, desde Abril de 1945, as Tropas para a salvação nacional e as Tropas de propaganda num único exército: o Exército de Libertação do Vietname. Ao lado destas forças armadas, prefiguração do nosso exército regular, organizadas e dirigidas pelo Comité Central, o nosso Partido determinou, muitas vezes, aos diversos organismos, para organizarem, por toda a parte, segundo as condições locais, forças armadas populares, sob formas variadas, tais como destacamentos de guerrilha, comandos, milícias de autodefesa para a salvação nacional, milícias de autodefesa de choque, grupos de voluntários armados, secções para a liquidação dos traidores e secções de elite, etc

Antes e durante a Revolução de Agosto, não pudemos edificar um exército regular conside-

rável. Dispusemos, no entanto, de numerosas unidades de guerrilha dispensadas da produção e sobretudo de centenas de milhar de homens das formações de autodefesa «para a salvação nacional» e das formações de combatentes, etc. Na qualidade de forças armadas das massas, elas desempenharam um papel extremamente importante na preparação e no decurso da insurreição geral de Agosto de 1945.

Com efeito, foi graças às forças armadas populares que as insurreições de Bac Son e de Nam Ky puderam rebentar. Elas tornaram possíveis os oito meses de guerra de guerrilha em Dinh Ca —Trang Xa (Thai Nguyen), as empresas de aniquilamento dos Japoneses e de liquidação dos traidores, e, sobretudo, as grandes manifestações para se apoderar dos armazenamentos de paddy para matar a fome; permitiram os combates de guerrilha, as insurreições parciais, o estabelecimento de bases revolucionárias e a instauração do poder revolucionário em numerosas localidades depois de 9 de Março de 1945. Estes sucessos constituíram as premissas da Revolução de Agosto. Por fim, foi com forças armadas e semi-armadas, agindo em coordenação com as forças políticas, que o nosso povo se levantou com entusiasmo em todo o país, decidido a derrubar o poder dos Japoneses e dos seus lacaios, para fundar o poder popular.

Contudo, as condições subjectivas não teriam sido suficientes para uma vitória rápida da Revolução de Agosto. Eram necessárias, igualmente, condições objectivas favoráveis.

Eis estas **condições objectivas.** A guerra entre, por um lado, as forças democráticas mundiais de que a URSS constitui o pilar e, por outro, os fascistas, terminou com a gloriosa vitória da União Soviética e dos países aliados e com a derrota desastrosa do fascismo agressor, criando condições extremamente favoráveis ao movimento de libertação nacional no mundo. A revolução do povo vietnamita é uma parte do movimento democrático antifascista mundial.

Na Segunda Guerra Mundial, os fascistas japoneses e franceses, inimigo imediato da revolução vietnamita, esgotaram-se mutuamente com a investida de 9 de Março de 1945. O nosso povo, sob a direcção do Partido, **explorou a fundo as contradições franco-japonesas** para desencadear insurreições parciais e caminhar para a insurreição geral. Quando o heróico exército soviético esmagou os fascistas japoneses, forçando-os a deporem as armas e a capitularem sem condições, apresentou-se uma ocasião única, eminentemente favorável para permitir à Revolução de Agosto triunfar rapidamente e sem grande efusão de sangue.

A vitória da Revolução de Agosto resulta da aliança estreita entre as condições subjectivas e as condições objectivas, entre a linha e a política justa do Partido e o espírito criador, o heroísmo e a combatividade do nosso povo, entre os próprios esforços da nação vietnamita e os gloriosos feitos militares do Exército Soviético e os sucessos da luta de todas as forças democráticas no mundo contra o fascismo agressor.

Na Revolução de Agosto, **o papel das condições subjectivas foi decisiva.** A revolução num dado país deve, com efeito, ser feita pelo povo deste país. Porque são as condições internas que decidem da vitória. Por isso, para fazer triunfar a revolução no seu país, o revolucionário deve dedicar-se a criar as condições subjectivas indispensáveis a este sucesso, contar essencialmente com as suas próprias forças e não procurar apoiar-se noutrem. Contudo, na nossa época, a revolução num dado país é um elo na cadeia da revolução mundial. O movimento dos povos para a paz, a independência nacional, a democracia e o socialismo influem profundamente no movimento revolucionário em cada país. Inversamente, a revolução em cada país suscita uma profunda repercussão no mundo, exalta e estimula o movimento revolucionário dos povos.

III Parte

CARÁCTER, SIGNIFICADO E ENSINAMENTOS DA REVOLUÇÃO DE AGOSTO

I. Carácter da revolução de Agosto

Para caracterizar a Revolução de Agosto, é importante situá-la no seu contexto histórico, referir-se às suas tarefas estratégicas, aos seus objectivos concretos, às suas forças motrizes e aos seus inimigos a abater, enfim, às suas realizações históricas.

A Revolução de Agosto rebentou e alcançou a vitória na época de transição do capitalismo para o socialismo à escala mundial, época inaugurada pela grande Revolução russa de Outubro. Ela rebentou no momento em que a Segunda Guerra Mundial chegava ao fim, em que a URSS e as forças democráticas contra o facismo tinham vencido os militaristas japoneses depois de terem derrotado os fascistas alemães e italianos. Esta época e esta conjuntura históricas marcaram profundamente a Revolução de Agosto. Mas importa determinar o seu carácter nas próprias condições concretas do Vietname, no momento em que ela se realizava.

Empreendida num país colonial e semicolonial, a nossa revolução devia assumir uma dupla luta contra o imperialismo e contra o feudalismo a fim de conquistar a independência nacional, realizar a palavra de ordem: «a terra a quem a trabalha» e assegurar direitos democráticos autênticos ao povo. Estas duas tarefas estavam estreitamente ligadas.

As forças revolucionárias no nosso país compunham-se de quatro classes: a classe operária,

o campesinato, a pequena-burguesia e a burguesia nacional, sob a direcção da classe operária e na base da aliança operário-camponesa.

O nosso Partido chama à revolução empreendida pelo povo, sob a direcção da classe operária, contra os imperialistas e os feudais uma **revolução nacional democrática popular.**

No momento em que rebentou a Segunda Guerra Mundial, o nosso Partido que tinha assimilado os ensinamento do marxismo-leninismo e acumulado as experiências de numerosos anos de luta, tomou uma orientação estratégica justa, levantando bem alto o estandarte da libertação nacional. Foi graças a esta mudança de orientação que o Partido pôde unir todo o povo na luta contra os imperialistas e os seus agentes, a clique dos feudais, garantindo a vitória da revolução. Deste modo, o **carácter de libertação nacional** é um dos aspectos predominantes da Revolução de Agosto.

Além deste aspecto, a Revolução de Agosto revestia-se ainda de um **carácter democrático.** Ela esmagara o aparelho fantoche da realeza e dos seus mandarins, assim como dos burgueses compradores, desde o escalão central às comunas e às aldeias para fundar a República Democrática do Vietname, dotá-la duma constituição verdadeiramente democrática e progressista, garantindo ao povo o direito de sufrágio universal, a igualdade entre as nacionalidades, entre o homem e a mulher e as liberdade democráticas.

Dadas as condições históricas e a relação de forças em presença, a Revolução de Agosto não pudera, de repente, abolir o regime de apropriação feudal das terras e realizar a palavra de ordem: «A terra a quem a trabalha». Confiscou, contudo, as terras dos imperialistas e dos traidores para as distribuir aos camponeses pobres, decretou a redução em 25% das taxas de arrendamento, a partilha das terras comunais, etc. Assim, depois da Revolução de Agosto, o carácter semifeudal da sociedade vietnamita persistiu durante um período bastante longo, mas o seu conteúdo já não era o mesmo.

A Revolução de Agosto abriu, ainda, o caminho à revolução cultural, libertando a sociedade vietnamita da cultura escravizante e obscurantista dos imperialistas, edificando as bases duma cultura nacional e democrática no espírito das Teses de 1943, do Partido, sobre a cultura vietnamita.

Do ponto de vista estratégico, a Revolução de Agosto é semelhante às revoluções **democráticas burguesas** (de tipo novo). Sob a direcção da classe operária, visava abolir toda a espécie de opressão e de exploração feudais no nosso país, abrindo a via da industrialização, garantindo a edificação duma economia independente, pondo fim ao nosso estado de atraso e de degradação no domínio económico assim como nos outros domínios. Mas a Revolução de Agosto era também uma revolução **de libertação nacional,** porque aboliu o jugo dos dos imperialistas estrangeiros e restituiu a independência ao país.

O nosso Partido não considera como antagónicas a revolução democrático-burguesa e a revolução de libertação nacional num país colonial como o Vietname, que tinha, ainda, numerosos vestígios feudais (e mesmo formas de exploração feudal). Pelo contrário, estas duas revoluções ligam-se intimamente para constituirem a revolução nacional democrático-popular. No nosso país, revolução de libertação nacional e revolução democrático-burguesa puderam, assim, fundir-se porque ambas foram dirigidas pela classe operária. O carácter de **libertação nacional e de democracia popular** da Revolução de Agosto é muito claro. Mas, como o seu carácter de libertação nacional é o mais saliente, podemos dizer que é uma revolução de libertação nacional, um passo decisivo, uma parte integrante da revolução nacional democrático-popular vietnamita.

A Internacional Comunista especificara no seu Programa três categorias de revoluções:

1. **As revoluções socialistas** nos países capitalistas avançados (Grã-Bretanha, Estados Unidos, França, etc.).

2. As **revoluções democrático-burguesas de tipo novo**, dirigidas pela classe operária nos países politicamente independentes, com uma indústria relativamente desenvolvida, mas que mantêm, ainda, numerosos vestígios feudais e dependem, ainda, dos imperialistas estrangeiros (Espanha, Portugal, etc.) ou em países coloniais ou semicoloniais, ainda com diferentes formas de exploração feudal e onde as tarefas de libertação nacional e de revolução agrária não foram concluídas (Vietname, China, Coreia, Indonésia, etc.).

3. **As revoluções de libertação nacional** em quase todos os países da África que são colónias dotadas dum regime feudal ou pré-feudal com uma economia pouco desenvolvida e uma classe operária industrial inexistente.

Contudo, quanto aos movimentos revolucionários nos países coloniais e semicoloniais, o Programa do VI Congresso da Internacional Comunista (1928) verificava que:

«A revolução democrático-burguesa nas colónias distingue-se da revolução democrático-burguesa nos países independentes, essencialmente porque está estreitamente ligada à luta para libertar a nação do jugo imperialista. O factor nacional exerce uma enorme influência no processo da revolução nas colónias e semicolónias.

«É extremamente importante estudar minuciosamente, segundo os casos, a influência particular do factor nacional que decide, em grande parte, o carácter original da revolução nos países coloniais».

Falando da revolução chinesa e da revolução indiana, o II Congresso da Internacional Comunista mostrou que:

«A dominação estrangeira trava, a cada instante, o desenvolvimento da vida social, deste modo, a primeira tarefa da revolução nos países coloniais é derrubar o capitalismo estrangeiro (isto é, o imperialismo)».

Aplicando o Programa da Internacional Comunista, nas condições concretas do nosso país, o nosso Partido apelava, em 1930, para a nossa revolução **revolução burguesa pelos direitos do povo** (isto é, revolução democrático-burguesa de tipo novo). Em Fevereiro de 1951, no seu II Congresso, o nosso Partido considerou que a revolução no nosso país é uma **revolução nacional democrático-popular:**

«**Nacional,** porque aniquila os imperialista agressores, permite-nos conquistar totalmente a independência e a unidade nacionais.

«**Democrática,** porque suprime as diferentes formas de opressão e de exploração feudais e semifeudais, realiza a reforma agrária, permite desenvolver a indústria e o comércio e dá ao povo os direitos e as liberdades democráticas.

«**Popular,** porque é realizada pelo povo, sob a direcção da classe operária.

«Nacional» e «Democrática» eis o carácter desta revolução. E o povo é a base das suas forças» (96).

O nosso Partido considerou igualmente neste II Congresso que, depois da vitória da revolução democrático-popular, se devia passar imediatamente à revolução socialista e que a revolução nacional democrático-popular constituía as premissas da revolução socialista no nosso país.

A revolução nacional democrático-popular e a revolução socialista são duas estratégias revolucionárias diferentes, mas a primeira transforma-se na segunda e a segunda continua a primeira. Entre estas duas revoluções, não existe nenhuma «Grande muralha».

Tanto a resistência recente contra os colonialistas franceses como a actual resistência contra os imperialistas americanos no Vietname do Sul, constituem etapas da revolução nacional democrático-popular em todo o país. Apenas não esperámos pelo seu cumprimento total para começar a revolução socialista. Depois da grande vitória de Dien Bien Phu e a libertação completa do

---

(96) **Truong Chinh «Sobre a revolução no Vietname»**, ver: os documentos do II Congresso do Partido, Fevereiro de 1951, editados pelo Comité de estudos sobre a história do Partido, 1965, pág. 100.

Norte iniciámos imediatamente a revolução socialista na metade Norte do país, enquanto no sul, o nosso povo continua a sua revolução nacional democrático-popular segundo o espírito do programa político da Frente Nacional de Libertação do Vietname do Sul.

II. Significado histórico da revolução de Agosto

O povo vietnamita escreveu gloriosas páginas de história de luta contra a agressão e a dominação estrangeira. A Revolução de Agosto (1945) constitui uma das mais gloriosas e notáveis, assinalando uma grande viragem da nossa história.

A Revolução de Agosto era obra das massas populares do nosso país, sob a direcção do nosso Partido, tendo à cabeça o presidente Ho Chi Minh.

A revolução de Agosto é uma revolução profundamente popular que traduz a coragem, a vontade férrea de libertação, assim como o espírito de união e o desejo de unidade do povo vietnamita.

A Revolução de Agosto é a sintese das mais belas tradições dum povo heróico, indomável que tem uma história de muitos milénios de luta contra a agressão dos feudais estrangeiros e depois contra a dominação, quase secular, dos colonialistas. A Revolução de Agosto é o resultado de quinze anos de luta da classe operária e de todo o povo vietnamita, desde a fundação do nosso Partido que assumiu a tarefa de mobilizar, organizar e dirigir o nosso povo na sua revolução. Ao longo destes quinze anos, a revolução vietnamita passou por três etapas: o ascenso revolucionário de 1930-1931, o movimento democrático de 1936-1939 e a luta pela salvação nacional de 1939-1945.

A Revolução de Agosto foi um grande salto em frente, assinalando uma transformação duma extrema importância na história da nação vietnamita. Aniquilando a administração colonialista e feudal para edificar a República Democrática do

Vietname, primeiro Estado dos operários e dos camponeses no Sudeste Asiático, ela transformou um povo de escravos em verdadeiros donos do seu país, transformou um país colonial e semifeudal num país independente e democrático-popular, fez dum Partido ilegal um partido no poder e elevou a nossa nação as fileiras das nações de vanguarda.

A Revolução de Agosto é uma insurreição geral armada. Ela mostra que na nossa época se, na luta pela sua libertação, o povo dum país colonizado ou dependente foi capaz de tomar firmemente nas mãos a bandeira da independência nacional e da democracia e perseverar na sua linha de revolução violenta, é-lhe perfeitamente possível adoptar, em condições históricas determinadas, a forma da insurreição geral para alcançar a vitória.

Com a Revolução de Agosto, o povo vietnamita entrou numa nova era das mais gloriosas, a era da independência e da liberdade, da democracia popular e do socialismo. A Revolução de Agosto conduziu-nos à vitória histórica de Dien Bien Phu, em 1945, assim como aos feitos gloriosos da actual resistência contra os imperialistas americanos agressores, impondo a admiração de toda a humanidade.

A Revolução de Agosto constitui uma vitória da estratégia da revolução nacional e democrático-popular que progride para a revolução socialista, traçada e dirigida pelo nosso Partido tendo à cabeça o presidente Ho Chi Minh. Foi o presidente que criara e forjara o nosso Partido, conduzira o barco da revolução vietnamita à Revolução de Agosto e, daí, rumo a novas vitórias.

No plano internacional, a Revolução de Agosto trouxe grandes contribuições.

Graças a ela, o povo vietnamita participou, à custa do seu sangue, na grande luta para o esmagamento dos fascistas no mundo, dos quais os fascistas japoneses na Indochina.

A Revolução de Agosto influenciou directamente o movimento anti-imperialista para a independência e a democracia dos povos laossiano e cambojiano, estimulou o movimento de liber-

tação nacional no mundo, sobretudo nos países do Sudeste Asiático e nas colónias francesas.

Partindo da lei do desenvolvimento desigual do capitalismo e da tese segundo a qual o imperialismo é o estádio supremo do capitalismo, Lenine afirmava que, já que existem elos fracos na cadeia do capitalismo, a revolução socialista pode triunfar, primeiramente, em certos países e até, separadamente, num país. Este vaticínio genial tornou-se realidade. A vitória da Revolução de Outubro de 1917 foi a primeira vitória do marxismo-leninismo num país capitalista, o mais fraco em todo o sistema do capitalismo, inaugurando uma nova era para a sociedade humana.

A Revolução de Agosto é a primeira do marxismo-leninismo num país colonial e semifeudal, contribuindo para inaugurar a época do desmoronamento do sistema colonialista do imperialismo mundial.

Durante a Segunda Guerra Mundial, os dirigentes do nosso Partido examinaram a situação nacional e internacional à luz do marxismo-leninismo e repuseram o nosso país no seu contexto real face às condições da guerra, enquanto se desenvolvia uma luta grandiosa das forças socialistas e democráticas a das forças de vanguarda contra o fascismo bárbaro. A França era, então, um dos países imperialistas mais fracos e a Indochina era o elo mais fraco no sistema colonial do imperialismo francês.

Depois da ocupação da França pelas tropas hitlerianas, mesmo na «metrópole», a burguesia dirigente dividiu-se em dois grupos antagónicos: o de Pétain, capitulando perante o fascismo, e o de de Gaulle, lutando contra o ocupante. O sistema imperialista dos Franceses foi abalado mesmo nos seus alicerces. Na Indochina, os Franceses reconheceram a sua inferioridade perante os Japoneses e colaboraram com eles para dominar os povos indochineses, mas as contradições entre uns e outros agudizaram-se a tal ponto que os Japoneses deviam de acabar por eliminar os Franceses. Quanto aos fascistas nipónicos, apesar do carácter

de violência da sua agressão na Indochina, iam ser definitivamente vencidos pela URSS e pelos países aliados.

Nesta situação, o Partido, por meio de uma direcção decidida, levantou o povo que desencadeou a Revolução de Agosto e a fez triunfar. Não ficou de braços cruzados à espera que a revolução rebentasse no Japão, nem que as tropas soviéticas ou as tropas aliadas desembarcassem para nos libertar.

A vitória da Revolução de Agosto prova que, na época actual, uma revolução nacional democrático-popular, dirigida pela classe operária, tem perfeitamente possibilidade de triunfar num país colonial cercado, por todos os lados, pelos imperialistas, que a revolução nas colónias está estreitamente ligada à revolução socialista na «metrópole» sem lhe estar subordinada, e que pode triunfar antes da chegada ao poder da classe operária na «metrópole».

A Revolução de Agosto abriu uma brecha no baluarte do imperialismo, quebrou o elo mais fraco da cadeia colonialista, abriu a via à revolução nacional democrático-popular, evoluindo para revolução socialista num país agrícola atrasado sem passar pela etapa de desenvolvimento capitalista. Foi por esta razão que os imperialistas e os seus lacaios, manipulados pelos imperialistas americanos, se apressaram a desembarcar no nosso país a fim de sufocar a Revolução de Agosto, perpetrando contra o nosso povo actos de barbaridade e de loucura que prosseguem ainda nos nossos dias.

A Revolução de Agosto colocou o Vietname entre os países de democracia popular e os países socialistas. Ela prova que a linha política do nosso Partido e do presidente Ho Chi Minh é justa. O nosso Partido aplicou correctamente o marxismo-leninismo às condições concretas do país, dirigiu a revolução vietnamita num espírito radical, independente, soberano e criador. Sob a direcção do Partido, as nossas massas populares deram provas de muita coragem e inteligência.

Falando do significado histórico da grande Revolução de Agosto, o presidente Ho Chi Minh disse:

«Não só as classes trabalhadoras e o povo do Vietname, mas também os dos outros países oprimidos podem estar orgulhosos de que pela primeira vez na história da revolução dos povos coloniais e semicoloniais, um partido, que tem apenas quinze anos de existência, dirigiu a revolução até à vitória e tomou o poder em todo o país».

Dando um alto significado à Revolução de Agosto, empenhar-nos-emos em intensificar a luta para salvaguardar e desenvolver as suas grandes conquistas.

III. Ensinamentos da revolução de Agosto

A Revolução de Agosto de 1945 legou ao nosso Partido e ao nosso povo preciosas experiências das quais eis as mais importantes:

1. Mantendo-se firme na posição da classe operária, levantar alto o estandarte da independência nacional, determinar correctamente a relação entre a luta anti-imperialista e a luta antifeudal.

Desde os seus primeiros passos, o nosso Partido considerou que, vinda depois da vitória da Revolução de Outubro, a revolução vietnamita faz parte integrante da revolução proletária mundial. Ela deve ser colocada sob a direcção da classe operária, a única classe que reúne as condições para dirigir a nossa revolução até à vitória, conquistar a independência para a nação, a terra para os camponeses e os direitos democráticos para todo o povo, empenhar o Vietname na revolução socialista pela transformação socialista do país e a edificação do socialismo, pelo libertação da classe operária e do povo inteiro da opressão e da exploração, pela edificação duma vida nova, independente, livre e feliz.

Visto que o Vietname era um país colonial e semifeudal, a revolução nacional democrático-popular no nosso país devia assumir, ao mesmo tempo, a tarefa anti-imperialista e antifeudal, duas tarefas estreitamente ligadas. O imperialismo apoiava-se na classe feudal para dominar o nosso país; a classe dos proprietários de terras feudais tinha capitulado perante os imperialistas e tinha-se posto ao seu serviço. Para expulsar o imperialismo, era necessário derrubar o feudalismo e inversamente, para derrubar o feudalismo, era necessário expulsar o imperialismo. As duas tarefas anti-imperialista e antifeudal reflectem a lei do desenvolvimento da sociedade no Vietname e respondem às exigências fundamentais e urgentes de todas as camadas do nosso povo.

Graças às experiências adquiridas aquando dos dois «ensaios gerais» de 1930-1931 e de 1936-1939, enquanto a situação nacional e internacional conhecia grandes transformações devido à eclosão da Segunda Guerra Mundial e os imperialistas fascistas intensificavam a sua opressão e a sua exploração, o nosso Partido viu correctamente que a contradição entre o povo vietnamita e os imperialistas era a contradição principal e que era necessário dirigir o ferro da lança da revolução sobre eles e os seus lacaios. Deste modo, o nosso Partido, mudando de orientação na sua direcção estratégica, colocou a tarefa de libertação nacional em primeiro lugar. Depois de ter considerado como estreitamente ligadas as tarefas anti-imperialista e antifeudal, o nosso Partido dera um novo passo dando a conhecer que destas duas tarefas estratégicas, a principal era a tarefa anti-imperialista e de libertação nacional.

Com efeito, o imperialismo e a classe dos proprietários de terras feudais eram os objectivos principais a abater da revolução nacional democrático-popular, mas partindo de condições concretas do nosso país, durante a Segunda Guerra Mundial, não se podia colocá-los no mesmo pé de igualdade.

É preciso considerar que os imperialistas fascistas são os principais inimigos, os mais poderosos e os mais perigosos, que é necessário expulsá-los para obter a independência nacional e as liberdades democráticas, realizar as palavras de ordem «a terra ao cultivador», «o dia de trabalho de 8 horas»...

Para um povo que perdeu a sua pátria, o sentimento nacional actua não só sobre as massas fundamentais, que são os operários e os camponeses, mas também sobre as outras classes, mesmo sobre certos proprietários de terras (nomeadamente os pequenos proprietários), exerce influência sobretudo sobre os intelectuais e os estudantes saídos dos proprietários de terras. Levantando bem alto o estandarte da luta de libertação nacional, podemos unir não só as massas operárias e camnesas mas também as outras classes e camadas patrióticas. Esta ampla união engendra uma força considerável que permite vencer o invasor.

A luta contra os imperialistas devia ser colocada em primeiro lugar, enquanto a luta antifeudal devia desenrolar-se progressivamente e contribuir para a libertação nacional. Era necessário explorar a fundo as contradições entre imperialistas e proprietários de terras, provocar uma diferenciação no seio destes últimos, que constituíam a base social do imperialismo, unir à nossa causa a mais ampla maioria de pessoas possível, neutralizar as que não podiam ser unidas, isolar completamente o inimigo mais perigoso, a saber os imperialistas agressores e os seus lacaios.

Atendo-se firmemente à posição da classe operária, o nosso Partido levantava bem alto o estandarte da independência nacional e resolvia correctamente os problemas da relação entre a luta contra o imperialismo e a luta contra o feudalismo. Esta mudança de orientação justa e criadora na direcção estratégica foi decisiva no desencadeamento e na vitória da Revolução de Agosto de 1945.

2. Explorar a fundo as contradições nas fileiras inimigas, dirigir o ferro de lança da nossa luta contra o inimigo imediato.

O inimigo, em qualquer revolução, apresenta pontos fortes e pontos fracos. O seu ponto fraco essencial reside em que ele vai contra a evolução histórica, contra os interesses das massas populares, em que a sua causa é má e as suas fileiras, muitas vezes, não estão unidas. A falta de unidade é a lei geral do imperialismo, o seu ponto fraco irredutível.

Ao longo da preparação e do desenrolar da Revolução de Agosto, o nosso Partido soube aprofundar os pontos fracos do inimigo, explorar a fundo as contradições nas suas fileiras, isolar, ao mais alto grau, o inimigo imediato que era, ao mesmo tempo, o inimigo principal da revolução, criar condições para a conquista e a consolidação do poder. Eis uma preciosa experiência do nosso Partido na direcção estratégica.

O objectivo concreto e imediato a combater pelo movimento de libertação nacional, durante o período 1940-1945, eram os fascistas japoneses e franceses e os seus lacaios. Baseando-se num estudo científico da situação no mundo e na Indochina, durante este período, o nosso Partido viu, desde o início, que os fascistas japoneses e franceses se tinham posto temporariamente de acordo para dominar a Indochina, que eram unânimes em lutar contra o comunismo, a União Soviética e os Aliados, que ambos eram inimigos da independência dos povos e da democracia, mas que contradições de interesses profundas e intransponíveis os dividiam. Estas contradições que se iam agravando deviam tornar-se antagónicas. É por isso que, mais tarde ou mais cedo, deviam esforçar-se por se excluírem mutuamente. O nosso Partido, explorando a fundo as contradições entre os fascistas japoneses e franceses, entre os lacaios dos Franceses e os dos Japoneses, soube criar mais condições favoráveis à revolução vietnamita.

Em relação aos colonialistas franceses, o nosso Partido distinguia os partidários de Pétain dos gaullistas, explorando as suas contradições para dividir as suas fileiras e dirigir a ponta da luta sobre os fascistas japoneses e franceses.

Depois da investida que os Japoneses tinham desencadeado, em 9 de Março de 1945, para aniquilarem os Franceses e ocuparem sozinhos a Indochina, o nosso Partido substituiu a palavra de ordem «expulsar os fascistas japoneses e franceses» pelas palavras de ordem «expulsar os fascistas japoneses» com o objectivo de dirigir, daí em diante, o ferro de lança da revolução contra os Japoneses e os seus lacaios. Ao mesmo tempo, procurava dividir as fileiras dos pró-japoneses para conquistar os que se podiam conquistar, neutralizar os que se podiam neutralizar e isolar ao máximo os chefes de fila reaccionários para melhor os derrubar.

No decurso da insurreição geral de Agosto, o nosso Partido explorou as contradições entre os partidários da guerra e os da capitulação no seio das tropas nipónicas, lutou contra os Japoneses no duplo plano político e militar, mobilizando as nossas forças políticas e armadas para pressionar, obrigar estes a aceitar as nossas condições. Desta forma, pudemos apoderar-nos rapidamente do poder antes que os imperialistas, enquanto «aliados», atacassem impetuosamente a Indochina pretensamente para «desarmar os Japoneses», na realidade, para estrangular a revolução vietnamita e instalar um novo poder fantoche no nosso país.

Em relação aos imperialistas, que se apresentavam sob a insígnia de «aliados», o nosso Partido soube explorar habilmente as contradições nas sua fileiras, prosseguindo uma política firme nos princípios e, ao mesmo tempo, flexível em matéria táctica, a fim de reforçar o jovem poder revolucionário.

A experiência tirada da revolução vietnamita mostra-nos que a revolução num país tem muitas vezes numerosos inimigos ao mesmo tempo. A revolução deve saber explorar a fundo as suas contradições, dividi-los ao máximo, concentrar o fogo da luta sobre o inimigo imediato que é, ao mesmo tempo, o inimigo principal. A revolução deve mostrar-se muito flexível, por vezes fazer mesmo concessões parciais, fazer ladeamentos, deixar de lado, temporariamente, certos interesses para melhor assegurar o essencial. Mas é importante **redobrar de vigilância, manter firmemente nas mãos a direcção do Partido na revolução baseada na aliança operário-camponesa, preservar convenientemente a independência e a soberania nacionais, elevar a consciência revolucionária das massas e reforçar a sua fé, desenvolver incessantemente as forças políticas e as forças armadas, garantir a posição de iniciativa e o desenvolvimento da revolução.**

3. Edificar uma ampla Frente Nacional Unida baseada numa aliança operário-camponesa sólida.

O nosso Partido concebe muito claramente que a revolução é a obra das massas. Para a conduzir à vitória é indispensável unir o povo inteiro numa Frente Nacional Unida baseada numa sólida aliança operário-camponesa, sob a direcção da classe operária.

A **Frente Viet Minh,** nascida por iniciativa do presidente Ho Chi Minh, respondeu às exigências da história e às aspirações do nosso povo.

Diferentemente dos períodos de agitação revolucionária precedentes, a Frente Viet Minh limitou-se à nação vietnamita antes de se estender a toda a Indochina. Isto deu um impulso poderoso ao espírito nacional do nosso povo e, ao mesmo tempo, fez abortar os desígnios do inimigo que visavam opor o povo vietnamita aos povos vizinhos khmer e laossiano. Isto permitiu a estes últimos reunir as suas forças para lutarem, ombro a ombro, com o povo vietnamita, contra o inimigo comum, o imperialismo agressor e os seus lacaios em cada país.

Com um programa ditado por um espírito nacional e democrático, a Frente Viet Minh conse-

guiu unir os partidos democráticos, as organizações de massas, as classes, as diferentes nacionalidades maioritárias e minoritárias que coexistiam no Vietname, as religiões, criando assim «um exército político de massas» chamado a desencadear uma poderosa insurreição. A Frente Viet Minh constituía verdadeiramente a bandeira que unia e galvanizava o movimento patriótico no seio do nosso povo. No fluxo precedente à insurreição, em numerosas localidades, a Frente Viet Minh exercia o poder revolucionário.

Os sucessos da Frente Viet Minh mostram que para unir o povo, o Partido deve saber distinguir os amigos dos inimigos da revolução, analisar correctamente cada classe, cada camada social, e aplicar uma política que responda aos interesses e às aspirações de cada uma. Simultaneamente, é conveniente ter formas de organização adequadas e variadas, susceptíveis de mobilizar o sentimento nacional do povo, criar as condições para que cada patriota se reúna à Frente e sirva a Pátria na medida das suas possibilidades.

Quanto mais a Frente Nacional Unida se alargar, mais possibilidades tem a revolução de isolar o inimigo. Mas importa não admitir, aí, senão os que são dignos disso, e o bloco de união nacional deve ser dirigido pela classe operária, apoiando-se sobre uma sólida aliança operário-camponesa. Esta aliança constitui a base e, ao mesmo tempo, a espinha dorsal da Frente Nacional Unida contra o imperialismo. Num país colonial e semicolonial, tal como o nosso, onde os camponeses formam 90% da população, para assegurar à classe operária a direcção da revolução, é preciso, antes de mais e sobretudo, garantir a direcção em relação aos camponeses e realizar a aliança operário-camponesa. Só com uma sólida aliança operário-camponesa é que se pode levar as camadas intermédias a aderirem à Frente Nacional Unida e a conduzirem a revolução à vitória. O presidente Ho Chi Minh disse:

«Só a aliança operário-camponesa, sob a direcção da classe operária, permite abater resoluta e totalmente as forças contra-revolucionárias, conquistar e consolidar o poder das massas trabalhadoras, levar a bom termo a missão histórica da revolução nacional democrática e marchar rumo ao socialismo» (97).

Na política da Frente, se não víssemos toda a importância da direcção da classe operária em relação à Frente, se partilhássemos esta direcção com uma outra classe, ou se não pensássemos senão em alargar a Frente negligenciando a consolidação da aliança operário-camponesa, que constitui a sua base, e o reforço da revolução, fazendo apelo às massas, cometeríamos um desvio direitista. Em compensação, se só pensássemos em organizar as massas operárias e camponesas, sem promover uma política justa e formas de organização adequadas para conquistar para a Frente as outras camadas sociais condenar-nos-íamos ao isolamento pecando por estreiteza «esquerdista».

Em resumo, o nosso Partido pôde criar um factor de vitória para a Revolução de Agosto por meio da criação da Frente Viet Minh — ampla Frente Nacional Unida — baseada na aliança operário-camponesa e dirigida pelo Partido.

4. Optar resolutamente pela via da revolução violenta na conquista do poder.

Fundado para combater nas condições dum país colonial e semifeudal, onde os imperialistas e os seus lacaios oprimiam e exploravam impiedosamente a população, privando-a de qualquer liberdade democrática, o nosso Partido, desde a sua fundação, afirmara **que só a revolução violenta pode conduzir à libertação nacional.**

A Revolução de Agosto de 1945 constitui justamente uma vitória da concepção marxista-leninista da revolução violenta que o nosso Partido aplicou de forma criadora às condições concretas do nosso país.

(97) Ho Chi Minh, Escritos II, Ed. Maria da Fonte.

Para dirigir a Revolução de Agosto, o nosso Partido soube aproveitar as experiências tiradas das lutas armadas dos nossos antepassados contra os colonialistas franceses, criar bases nas zonas rurais das regiões montanhosas, empreender uma guerra de guerrilha prolongada, etc. Tirou ensinamentos preciosos dos movimento revolucionários de 1930-1931 e de 1936-1939, e, ao mesmo tempo, aproveitou-se das ricas experiências da revolução mundial, sobretudo das revoluções russa, chinesa e francesa.

Como experiência tirada do emprego da violência aquando da Revolução de Agosto, o nosso Partido soube edificar tanto as forças armadas como as forças políticas, desencadear a luta armada assim como lutas políticas, aliar estreitamente os movimentos revolucionários no campo e nas cidades, combinar as ofensivas das forças armadas revolucionárias, em certas regiões, com a insurreição das massas populares em todo o país. Tudo isso se conjugou e aglutinou para criar uma força global grandiosa que venceu o inimigo.

Na **edificação das forças revolucionárias,** o nosso Partido dedicou-se, antes de mais a edificar as **forças políticas,** sobre as quais se baseava para edificar as **forças militares e para-militares do povo.** As forças políticas são as bases sólidas das forças armadas e estas últimas são o seu «ferro de lança». A experiência da Revolução de Agosto mostra que as forças armadas não podem constituir-se senão sobre a base de forças políticas pré-existentes, consolidadas e desenvolvidas. A actividade das forças armadas assegura a protecção das forças políticas, defende a luta política das massas e dá um forte impulso ao seu desenvolvimento.

Quanto às formas de acção, o nosso Partido considera que o aspecto fundamental da violência revolucionária é a aliança da luta armada e da luta política.

No ímpeto revolucionário pré-insurreccional, o nosso Partido conjugou estreitamente a guerra de guerrilha e os levantamentos de massas para desencadear insurreições parciais, estabelecer o

poder revolucionário à escala regional; aliou estreitamente a luta política e a luta armada, para se apoderar dos depósitos de arroz, matar a fome, aniquilar os Japoneses, eliminar os traidores, empurrando o inimigo para a confusão, a passividade, a desordem e a desagregação.

Durante a Insurreição Geral de Agosto, o nosso Partido sublevou todo o povo de Norte a Sul; mobilizou as forças armadas e as forças políticas, coordenando estreitamente as ofensivas militares com as greves das fábricas, do comércio, das escolas, dos serviços e com as manifestações e demonstrações de força das massas a fim de chegar à insurreição para a tomada do poder.

Nesse momento, se o nosso «exército político de massas» era considerável, as nossas forças armadas organizadas não eram numerosas, nem estavam suficientemente equipadas, ainda que o efectivo das forças armadas de massas (formações de autodefesa para a salvação nacional, destacamentos de propaganda armada, grupos de liquidação dos traidores, etc.) tenha atingido centenas de milhar de homens. Mas os fascistas japoneses, inimigo principal e imediato da revolução vietnamita, foram vencidos pelo exército soviético e tiveram de capitular sem condições. As forças de ocupação japonesas, na Indochina, tornaram-se então uma serpente decapitada. Deste modo, a Revolução de Agosto pôde alcançar rapidamente uma vitória fundamental graças às forças políticas equipadas de armas rudimentares, e, essencialmente, sob a forma de insurreição armada aliada à ofensiva militar num certo número de regiões (englobando o campo e as capitais). Mas, se anteriormente não tivéssemos podido edificar uma grande base revolucionária, empreender lutas armadas heróicas e desencadear, no momento oportuno, uma insurreição geral, não teríamos podido alcançar a brilhante vitória da Revolução de Agosto.

O grosso das forças da revolução nacional democrático-popular, no nosso país são os operários e os camponeses. O nosso Partido considera como bases da revolução tanto as cidades como

o campo. Ele empenhou-se em edificar as forças revolucionárias tanto nas cidades como no campo, em aliar estreitamente os movimentos revolucionários urbano e rural, o que permitiu criar uma posição de ofensiva constante, em todos os aspectos, aquando da Insurreição de Agosto.

Num país colonial e semifeudal, agrícola e atrasado, como o nosso no passado, para preparar e empreender a luta política, combinada com uma luta armada prolongada a fim de chegar à insurreição para a conquista do poder, o campo apresenta mais condições favoráveis. O nosso campo possui uma reserva abundante de camponeses representando 90% da população. Os camponeses estão plenos de ardor revolucionário e são aliados fiéis da classe operária. O nosso Partido pode apoiar-se no campo para organizar poderosas forças políticas e forças armadas. Com as **massas camponesas organizadas e dirigidas pelo nosso Partido, o campo constituirá uma cidadela extremamente sólida da revolução.**

O vasto campo do nosso país, de economia natural, não dependia muito das cidades. O aparelho administrativo do inimigo era, aliás, relativamente fraco lá. Ele podia ter as cidades nas mãos mas não podia controlar estreitamente o campo. Deste modo a revolução podia apoiar-se neste, edificar, aí, as suas bases, acumular, aí secretamente as suas forças, mobilizar, aí, as massas para a luta política armada e a guerrilha. Numa situação directamente revolucionária, o campo é o sítio onde o inimigo se encontra mais fraco e mais exposto, onde o seu aparelho administrativo conhece, mais cedo do que noutro sítio, o desmoronamento e a crise. É por isso que, com forças revolucionárias já prontas, pudemos desencadear as insurreições parciais, derrotar inteiramente o sistema administrativo do inimigo no campo, instaurar o poder revolucionário regional, edificar amplas bases revolucionárias com uma estrutura completa, servindo de trampolim à insurreição geral para a tomada do poder em todo o país.

Apoiando-se no campo, o nosso Partido dava muita importância ao papel das cidades, à edificação de bases revolucionárias e ao desenvolvimento do movimento revolucionário nas cidades, centros políticos, económicos e culturais em todo o país e centros nervosos do inimigo. Só com bases revolucionárias urbanas é que podemos dirigir a luta das massas populares mesmo nos refúgios do inimigo, mantermo-nos ao corrente da situação, analisarmos prontamente os acontecimentos o que nos permite realizar, a tempo, as mudanças de orientação necessárias para fazer avançar vigorosamente o movimento e, aquando da insurreição geral, vibrar golpes decisivos para paralisar e desagregar o inimigo a fim de tomar o poder em todo o país. Criar nos subúrbios e no campo circunvizinhos à capital, uma zona de segurança, que sirva de base de apoio ao Secretariado do Partido para se fixar em Hanói e dirigir consequente e oportunamente o movimento insurreccional em todo o país, aí está um precioso ensinamento da nossa revolução.

O nosso princípio de acção nas cidades era apoiar-se na classe operária. É preciso agir de forma a que os operários participem com ardor na luta contra os imperialistas e os seus lacaios, adiram às diferentes organizações revolucionárias e se tornem as forças de vanguarda da libertação nacional. Ao mesmo tempo, é preciso ter em conta a importância da organização e da direcção da juventude das escolas, dos intelectuais, dos pequenos comerciantes e dos pequenos patrões. Nas cidades, não «escondamos» por muito tempo as nossas forças nem fiquemos parados à espera da chegada das forças revolucionárias de libertação vindas do campo. Muito pelo contrário, empreendamos activamente o trabalho de esclarecimento, de mobilização, de organização e de direcção entre as massas urbanas cuja luta deve ir das formas inferiores às superiores, em estreita coordenação com o movimento nos campos. Logo que o momento propício se apresentar e que as condições da insurreição estejam amadurecidas, as cidades terão de

tomar no momento oportuno a iniciativa da sublevação para conquistar, em coordenação com os campos, o poder em todo o país. As massas revolucionárias rurais poderão afluir às cidades para apoiar o levantamento das massas urbanas. Foi o que se fez aquando da Revolução de Agosto. As massas revolucionárias das cidades deram prova dum espírito de iniciativa elevado e a organização do Partido nas cidades tomou em mãos a direcção do movimento.

Em resumo, a Revolução de Agosto triunfou porque o nosso Partido empenhara-se decididamente na via da revolução violenta. Ele soube edificar e utilizar a par as forças políticas e as forças armadas; aliar a luta armada à luta política; coordenar estreitamente o movimento revolucionário no campo e o movimento revolucionário nas cidades; apoiar-se no campo para edificar as bases da revolução; empreender insurreições parciais, em primeiro lugar, no campo; quando chegar o momento da insurreição geral, o campo e as cidades levantam-se, ao mesmo tempo, para conquistar o poder.

5. Preparar-se activamente, saber aproveitar o momento favorável, desencadear decididamente a insurreição geral.

À luz dos ensinamentos do marxismo-leninismo e das experiências da revolução no mundo, que combinámos com as nossas próprias tradições de luta nacionais, o nosso Partido considerou que a revolução de libertação nacional no nosso país devia ser prolongada e difícil, mas podia perfeitamente triunfar tomando a forma insurreccional. Antes da Revolução de Agosto, o Partido utilizara diferentes formas de luta contra o inimigo, desde as formas inferiores às superiores, preparando-se activamente, em todos os aspectos, para o desencadeamento da insurreição armada com vista à conquista do poder. Desde a sua VIII Conferência (em 1941), o Comité Central do Partido dicidiu

que «a preparação para a insurreição é a tarefa principal do nosso Partido e do nosso povo no estádio actual» (98). Em numerosos documentos, o Partido previu, de uma maneira cada vez mais concreta e exacta, o momento favorável ao desencadeamento da revolução. O Comité Central inculcava no Partido e no povo a missão de se prepararem para a insurreição armada. Ao mesmo tempo, criticava as concepções pessimistas, a hesitação, a falta de dinamismo na preparação da insurreição, assim como a impaciência, a pressa de chegar ao fim que revelariam muito cedo as nossas forças e desencadeariam insurreições parciais quando ainda faltavam as condições requeridas, etc.

Uma outra particularidade da Revolução de Agosto é a que resultava de **insurreições parciais**, libertando as regiões, uma após outra, e do estabelecimento de bases revolucionárias regionais e do poder revolucionário regional, para chegar à insurreição geral libertando todo o país e instaurando o poder revolucionário.

Empreender insurreições parciais para chegar à insurreição geral era uma estratégia justa que exprimia a independência de espírito, e o espírito criador do nosso Partido na aplicação da teoria marxista-leninista da insurreição armada nas condições concretas do nosso país.

No Vietname, antes da insurreição geral as insurreições parciais desempenharam um papel enorme. Tinham permitido, ao mesmo tempo, conquistar o poder regional criando assim condições para acelerar a constituição das nossas forças, alargar a envergadura da revolução e estender a sua influência, levando o inimigo à passividade e à confusão. A criação de **zonas livres** e de **centros de resistência** em todo o país exaltou a luta do nosso povo contra os militaristas nipónicos, eliminou a tendência para sobrestimar o inimigo, a falta de confiança na vitória final e na força das massas populares, e a atitude receosa dos que não ousavam desencadear a

(98) **Documentos do Partido, pág. 393.**

insurreição. As insurreições parciais são preparativos mais activos e eficazes que contribuem para o amadurecimento das condições que permitem a insurreição em todo o país. Devem ser, também elas, preparadas minuciosamente e desencadeadas nos momentos oportunos.

No momento favorável, o nosso Partido desencadeou, na ocasião própria, a insurreição geral e conquistou o poder em todo o país.

O momento favorável é a união das condições subjectivas e objectivas amadurecidas que garantem a vitória da revolução. É o momento em que a crise política no país atinge o seu auge, em que a vanguarda está disposta a combater até ao fim e a reserva disposta a apoiar a vanguarda e em que a confusão, a desordem e a divisão afectam, ao máximo, as fileiras inimigas. Na dinâmica da revolução, o momento favorável aparece como um momento histórico necessário, que conduz as massas ao início da insurreição geral para a conquista do poder, mas que pode, também, escapar-se muito depressa se não o soubermos aproveitar rapidamente. O importante é que o Partido prepare minuciosamente as condições subjectivas da revolução para influir sobre as condições objectivas e criar o momento favorável ou apressar a sua aparição.

Lenine disse: «A lei fundamental da revolução, confirmada por todas as revoluções e nomeadamente pelas três revoluções russas do século XX, é a seguinte: para que a revolução tenha lugar, não basta que as massas exploradas e oprimidas tomem consciência da impossibilidade de viver como antes e reclamem transformações. Para que a revolução tenha lugar, é preciso que os exploradores não possam viver e governar como outrora. Só quando **«os de baixo» já não quiserem** e **«os de cima» já não puderem continuar** a viver à moda antiga, é que a revolução pode triunfar» (99).

---

(99) V. I. Lenine: O «Esquerdismo» Doença Infantil do Comunismo, Ed. Maria da Fonte.

O momento favorável para a insurreição geral de Agosto (1945) surgiu no momento em que o ascenso da luta anti-japonesa atingiu o auge, em que a guerra mundial estava no fim, em que os fascistas japoneses já estavam vencidos em que a administração fantoche, a seu soldo, se desagregava e não sabia a quem se agarrar, e em que os imperialistas ingleses, americanos e franceses e os de Tchiang Kai-chek, agentes dos Americanos, ainda não tinham tido tempo de intervir. Foi precisamente neste momento que o nosso Partido, pronto a aproveitar a mudança sobrevinda na situação, desencadeou decididamente a insurreição de todo o povo para aniquilar o aparelho de Estado dos imperialistas e dos feudais, e criar a República Democrática do Vietname.

O momento favorável à Revolução de Agosto só durou um espaço de tempo muito curto. Se a insurreição geral tivesse estalado mais cedo, no momento em que os Japoneses ainda não tinham capitulado, ela teria encontrado pela frente numerosas dificuldades. Os fascistas, se bem que esgotados, teriam tido ainda forças suficientes para resistirem e a insurreição não teria podido conquistar facilmente o poder em todo o país. Se a insurreição tivesse rebentado mais tarde, os Ingleses (com os Franceses dentro dos seus furgões) e tendo os partidários de Tchiang Kai-chek (manipulados pelos imperialistas americanos) já posto os pés no nosso solo, teriam tomado contacto com o governo fantoche Tran Trong Kim e o momento mais favorável já teria talvez escapado.

A insurreição é uma arte cujo auge consiste em escolher o momento favorável, para concentrar as suas forças e vibrar golpes decisivos ao inimigo. Para aproveitar rapidamente o momento favorável é preciso conhecer a fundo os princípios do marxismo-leninismo nesta matéria, aplicá-los à situação, ser sensível às suas transformações, ter «o sentido político necessário» para prever, de maneira exacta, o que se deve e pode empreender e como é conveniente fazê-lo, e sobretudo é preciso preparar o melhor possível as suas forças

para poder lançá-las na conquista da vitória uma vez chegada a ocasião.

Karl Marx ensinou-nos a «não brincar com a insurreição». E uma vez a insurreição desencadeada, é preciso atacar decididamente, atacar sempre, atacar até à vitória total, a «defensiva significa a morte para a insurreição armada». Lenine lembrou também que o importante para a insurreição armada, em qualquer revolução, é ser corajoso, ainda mais corajoso e sempre mais corajoso.

Seguindo estes ensinamentos, logo que se apresentou a ocasião, o nosso Partido ultrapassou com coragem todas as dificuldades, dirigiu decididamente a insurreição, apesar das dificuldades e sacrifícios. A resolução, a coragem e a acção oportuna do nosso Partido e do nosso povo encontraram a sua expressão nestes termos do presidente Ho Chi Minh:

«A conjuntura nacional e internacional é-nos extremamente favorável. O nosso Partido não deve deixar passar a ocasião. Devemos tomar a direcção da luta nacional para a conquista da independência, custe o que custar, a cadeia do Truong Son deve ser pasto das chamas».

Em resumo, o sucesso da insurreição geral de Agosto está ligado, em primeiro lugar, à linha política e aos justos métodos de luta do nosso Partido, e ao facto de que este se empenhara na preparação das suas forças, soubera prever e aproveitar o momento favorável, mobilizar resoluta e corajosamente as massas para passar das insurreições parciais à insurreição geral que conquistou o poder em todo o país.

6. Edificar um partido de vanguarda combativo, armado do marxismo-leninismo, com uma linha política justa, ideologicamente coeso, íntegro e sólido do ponto de vista organizativo e estreitamente ligado às massas.

O factor essencial que decidiu da vitória da Revolução de Agosto em particular, e da obra

revolucionária completa do povo vietnamita em geral, foi o partido de tipo novo da classe operária, um partido marxista-leninista, criado, forjado e educado pelo camarada Ho Chi Minh, partido armado do marxismo-leninismo, com uma linha política correcta, ideologicamente coeso, íntegro e sólido do ponto de vista organizativo e estreitamente ligado às massas.

O nosso Partido soube traçar uma linha política, edificar forças revolucionárias e determinar correctamente métodos de luta porque se ateve firmemente à posição da classe operária, impregnou-se do marxismo-leninismo, e aplicou-o, de maneira criadora, às condições concretas do nosso país. A linha política e todas as medidas que o nosso partido avançara e aplicara, aquando da Revolução de Agosto, reflectem a sua fidelidade absoluta à obra de libertação da classe operária e da nação, assim como o seu espírito de independência, de soberania, a sua vontade de contar essencialmente com as suas próprias forças e o seu espírito criador muito elevado.

Foi com base numa linha política justa que o nosso Partido realizou no seu seio a unidade de pontos de vista e de acção, e pôde garantir a sua pureza e a sua firmeza.

Durante o período de preparação e de desencadeamento da Revolução de Agosto o nosso trabalho ideológico foi essencialmente um trabalho de educação para fazer compreender bem a todo o Partido a linha da revolução nacional democrática, fazer-lhe discernir o inimigo principal da nação e apreender o nosso objectivo, a saber a insurreição para a conquista do poder, a fim de que todo o Partido seja unânime com a linha do Comité Central. De seguida, era necessário explicar e inculcar esta linha política nas massas, ajudá-las a aplicá-la, e lutar contra as concepções erradas que entravam a sua realização.

O Partido inculcou a todos os seus membros o espírito de resolução, de sacrifício no combate, o espírito de iniciativa, a vontade de contar essencialmente com as suas próprias forças, de se pre-

parar convenientemente sob todos os aspectos, de aproveitar a ocasião para desencadear a insurreição. Ao mesmo tempo, criticou o pessimismo, a cobardia, o receio dos sacrifícios e lutou decididamente contra as tendências «direitistas» e «esquerdistas», sobretudo contra a ideia dos oportunistas e das pessoas pouco informadas que queriam utilizar os Japoneses ou que não discerniam os seus desígnios.

O nosso Partido preocupou-se particularmente com a sua unidade, fonte da sua grande força. A unidade do Partido exige, antes de mais e essencialmente, a sua unidade política e ideológica. Porque sem uma unidade real política e ideológica, a unidade na organização não será mais do que formal.

A Revolução de Agosto conheceu certos trâmites que se repercutiram deploravelmente na unidade do Partido em certas regiões. Mas, no essencial, o Partido pôde preservar a sua coesão e a sua unidade, o que lhe permitiu dirigir a luta do povo inteiro e assegurar a vitória da insurreição.

A par com o trabalho ideológico, o nosso Partido preocupara-se **em edificar uma organização íntegra e sólida.**

Vanguarda e Estado-Maior da classe operária, o nosso Partido deve, naturalmente, preocupar-se com a edificação de bases na classe operária. É uma questão de princípio que garante o reforço do carácter proletário do Partido. Mas, baseando-se nas particularidades da nossa sociedade, o Partido deve admitir nas suas fileiras pessoas leais e os melhores elementos das outras camadas trabalhadoras. Com este afluxo, a ideologia não proletária influiu, evidentemente, mais ou menos na do Partido, e a luta para manter o seu carácter proletário tornou-se mais árdua. Mas o que decide do carácter dum partido de tipo novo da classe operária, não é só a origem social dos seus membros, é essencialmente a sua linha política, o seu trabalho de educação ideológica, a sua vida e a sua luta políticas.

No trabalho de organização do Partido, se não nos ativéssemos firmemente aos princípios e aos estatutos do Partido, se nos faltasse a vigilância revolucionária, e se a unidade interna deixasse a desejar, o inimigo poderia infiltrar-se no Partido para o sabotar. A experiência da luta do nosso Partido contra os anti-bolcheviques durante o período de preparação da Revolução de Agosto mostrou-o bem.

Para lutar contra os A. B., o Partido teve de empreender um controlo interno permanente, intensificar a crítica e a autocrítica, velar pela boa execução da sua linha política. Os membros do Partido devem melhorar incessantemente o seu nível político e teórico, para poderem descobrir as actividades dos sabotadores.

Enquanto o Partido militava na clandestinidade e o inimigo recorria a todos os meios para o sabotar, a nossa organização devia ser dirigida com uma severidade extrema, a admissão de novos membros devia efectuar-se em estreita conformidade com os estatutos, depois dum exame prévio rigoroso para impedir que os contra-revolucionários se infiltrassem nas nossas fileiras ou pelo menos para os descobrir e neutralizar a tempo. Não devemos, para tanto, levar a cautela ao ponto de não ousar aumentar mais os efectivos do Partido para aumentar a sua capacidade combativa e o seu papel dirigente.

Durante o período de preparação e de desenvolvimento da Revolução de Agosto, o nosso Partido era ainda fraco numericamente, mas era duma qualidade elevada e estava **estreitamente ligado às massas.** Tal era a origem da sua força invencível. Estar estreitamente ligado às massas, é estar ligado à nossa classe, à classe operária, e às amplas camadas do povo. Visto que o Partido organizava e dirigia a Frente Viet Minh e numerosas outras associações para a salvação nacional, visto que sobretudo os quadros e os membros tinham de militar em condições ilegais extremamente difíceis, eles misturavam-se intimamente com as massas. Deste modo, era possível ao Partido ouvir a opinião

pública, compreender os interesses íntimos de cada camada social para tomar decisões e medidas políticas e avançar palavras de ordem justas que traduzissem o sentimento e as aspirações profundas das massas. E o Partido pôde ganhar a sua confiança e o seu apoio total. Durante os dias da Insurreição Geral, todo o nosso povo, cerrando fileiras e unido num bloco monolítico sob a direcção do Partido, levantou-se para instaurar o poder revolucionário em todo o país e salvaguardá-lo decididamente.

O III Congresso Nacional do Partido sublinhou, em 1960, que «nas condições dum pequeno país atrasado como o nosso, se se fôr capaz de edificar **um partido político marxista-leninista uno, coerente, estreitamente ligado às massas, mantendo firmemente a direcção da revolução**, o movimento revolucionário do povo vencerá apesar de todas as dificuldades.

O problema dos quadros ocupa um importante lugar no trabalho de organização e de direcção do Partido. O quadro é aquele que tem por tarefa explicar às massas a linha e a política do Partido, e organizá-las com vista à sua realização. A preparação e a condução da insurreição para a conquista do poder exigem um número elevado de quadros e uma distribuição judiciosa das tarefas. Durante o período de 1939-1945, se bem que o nosso Partido tenha feito grandes esforços neste sentido, não o fez suficientemente para responder às exigências do movimento. A política de terror dos fascistas privou o nosso Partido dum número considerável de militantes. Muitas das suas organizações regionais tinham falta de quadros. Remediaram, corajosamente, esta penúria integrando nelas os membros activos e experimentados das organizações para a salvação nacional a fim de fazer deles quadros «Viet Minh» e, depois duma preparação no trabalho prático e na luta directa bons quadros do Partido.

Durante este período, o inimigo prendia um grande número de quadros e membros do Partido. A maior parte de entre eles, conservando as suas qualidades revolucionárias, transformou as prisões em escolas e em centros, onde faziam o ponto das experiências de trabalho, onde faziam estudos políticos e teóricos. O Partido decidiu organizar evasões a fim de completar as fileiras dos seus quadros. A maior parte dos que a organização do Partido pôde fazer sair da prisão, por volta de 9 de Março de 1945, tornaram-se as principais bases de direcção do povo na sublevação para a tomada do poder.

CONCLUSÃO

Agosto 1945.

Agosto 1970.

Vinte e cinco anos são passados.

Durante este período histórico, o nosso povo, à custa de muitas dificuldades e sacrifícios, edificou uma obra gloriosa.

Orgulhamo-nos do nosso Partido e do presidente Ho Chi Minh, dirigente genial e grande educador do nosso Partido e do nosso povo. Sob a sua direcção, a nossa classe operária e a nossa nação fizeram triunfar a Revolução de Agosto e restauraram o Vietname no mapa do mundo. A vitória da Revolução de Agosto, e as da resistência contra os colonialistas franceses antigamente e da resistência anti-americana do presente, glorificaram a nossa Pátria, elevaram o prestígio do nosso Partido e do nosso povo, assim como a posição do nosso país na arena internacional.

O imperialismo americano, chefe de fila dos belicistas no mundo, inimigo comum da humanidade, alimenta a esperança de empregar a força e usar as manobras mais maquiavélicas para transformar o Vietname do Sul em neocolónia e base militar dos Estados Unidos.

Para salvaguardar os seus direitos nacionais fundamentais, para participar no combate dos povos do mundo para a paz, a independência nacional,

a democracia e o socialismo, o nosso povo está decidido a prosseguir e a intensificar a luta contra os invasores americanos e os seus lacaios até à vitória total.

Exaltando o espírito da Revolução de Agosto e das duas guerras de resistência contra os colonialistas franceses e os imperialistas americanos, para que o nosso povo cerre fileiras, dê provas de coragem tanto no combate como no trabalho, para fazer fracassar a agressão americana e edificar com sucesso o socialismo, defender o Norte, libertar o Sul a fim de evoluir para a reunificação pacífica do país. Realizaremos o último desejo do presidente Ho Chi Minh:

«Que todo o nosso Partido, todo o nosso povo se unam estreitamente e se esforcem por edificar um Vietname pacífico, reunificado, independente, democrático e próspero, e contribuir dignamente para a revolução mundial» (100).

---

(100) Testamento do presidente Ho Chi Minh.

ÍNDICE

I PARTE — Como Foi a Revolução de Agosto... 13

I — A II Guerra Mundial e a Nova Linha Política do Partido... 15

II — Regresso do Presidente Ho Chi Minh, Desenvolvimento Multilateral da Nova Política do Partido 28

III — Intensificar as Nossas Actividades em Todos os Domínios para nos prepararmos para a sublevação e para a Tomada do Poder, no Momento Favorável 44

II PARTE — O Movimento Antijaponês e a Revolução de Agosto 69

I — O Movimento Antijaponês 71

II — Vitória da Revolução de Agosto, Nascimento da República Democrática do Vietname... 107

III — As Causas da Vitória 126

III PARTE — Carácter, Significado e Ensinamentos da Revolução de Agosto... 135

I — Carácter da Revolução de Agosto... 137

II — Significado Histórico da Revolução de Agosto 142

III — Ensinamentos da Revolução de Agosto 146

1 — Mantendo-se firme na posição da classe operária, levantar alto o estandarte da independência nacional, determinar correctamente a relação entre a luta anti-imperialista e a luta antifeudal 146

2 — Explorar a fundo as contradições nas fileiras inimigas, dirigir o ferro de lança da nossa luta contra o inimigo imediato 149

3 — Edificar uma ampla Frente Nacional Unida baseada numa aliança operário-camponesa sólida ... 151

4 — Optar resolutamente pela via da revolução violenta na conquista do poder 153

5 — Preparar-se activamente, saber aproveitar o momento favorável, desencadear decididamente a insurreição geral... 158

6 — Edificar um partido de vanguarda combativo, armado do marxismo-leninismo, com uma linha política justa, idelogicamente coeso, íntegro e sólido do ponto de vista organizativo e estreitamente ligado às massas 162

CONCLUSÃO 169

ESTE LIVRO
FOI COMPOSTO
E IMPRESSO
NA ELO-MAFRA
PARA
EDIÇÕES MARIA DA FONTE
E ACABOU DE
SE IMPRIMIR
EM SETEMBRO
DE
1976

«Que todo o nosso Partido e todo o nosso povo se unam estreitamente, e se esforcem por edificar um Vietname pacífico, reunificado, independente, democrático e próspero, e contribuir dignamente para a Revolução Mundial».

O Testamento,

de Ho Chi-Minh